



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

**RESOLUÇÃO N.º. 52 DO CONSELHO SUPERIOR,
DE 25 DE SETEMBRO DE 2015.**


O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no uso de suas atribuições legais e após deliberação dos membros do Conselho Superior ocorrida na 4ª Reunião Ordinária do exercício de 2015,

RESOLVE

Art. 1º APROVAR a REFORMULAÇÃO do Projeto Pedagógico do **Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária**, com 35 (trinta e cinco) vagas por turma no **Campus Petrolina Zona Rural**, deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

Art. 2º ALTERAR a Resolução nº 51, do Conselho Superior de 02 de junho de 2011.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor a partir da data da sua publicação.


Adelmo Carvalho Santana
Presidente do Conselho Superior
IF Sertão Pernambucano

PUBLICADO NO SITE INSTITUCIONAL EM:
08/12/2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA

Aprovado pela Resolução nº 51 do Conselho Superior, de 02 de junho de 2011
Reformulado pela Resolução nº 52 do Conselho Superior, de 25 de setembro de 2015,
entrando em vigor para as turmas ingressantes no 1º semestre de 2014

Petrolina, PE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**

Março, 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA

Comissão instituída por meio da portaria:

1. Portaria N° 70 de 21 de novembro de 2012

Presidente:

Prof^ª MSc. Antonise Coelho Aquino

Membros:

Prof João Paulo de Lima Carvalho

Prof M.Sc. Fernando Thomaz Medina

Prof Wagner Guedes Brito

Prof Dr. José Sebastião Costa de Sousa

Profa Valmira castro Amorim

Sra. Rosilene Souza de Oliveira

2. Portaria N° 96 de 11 de novembro de 2013

Presidente:

Prof^ª MSc. Antonise Coelho Aquino

Membros:

Prof M.Sc. Fernando Thomaz Medina

Prof Wagner Guedes Brito

Prof Dr. José Sebastião Costa de Sousa

Profa. Dra. Andréa Nunes Moreira de Carvalho

Profa. MSc. Rafaela Carla Santos de Sousa

Sra. Rosilene Souza de Oliveira

3. Equipe Pedagógica:

Sra. Ângela Maiane de Macedo. Damasceno - Pedagoga

Sra. Rosilene Souza de Oliveira – Técnica em Assuntos Educacionais

**Petrolina, PE
Março, 2015**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Governo Federal

Presidente da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

Cid Gomes

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Marcelo Machado Feres

Reitor

Ivaldo José da Silva

Pró-reitoria de Ensino

Adelmo Carvalho Santana

Pró-reitoria de Pesquisa Inovação e Pós-Graduação

Cícero Antônio de Sousa Araújo

Pró-reitoria de Planejamento e Administração

Macário da Silva Mudo

Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional

Denice de Amorim Cavalcante Freire

Pró-reitoria de Extensão

Gleide Isnaia Coimbra Silva Mello

Diretor Geral do *Campus* Petrolina Zona Rural

Jane Oliveira Perez

Direção de Administração

Alberto Bruno Alves

Direção de Ensino

Andréa Nunes Moreira de Carvalho

Chefe do Departamento de Ensino

Ana Elisa Oliveira dos Santos



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**

**Coordenação do Curso Técnico Médio Integrado em Agropecuária
Jeane Souza da Silva**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

VISÃO ESTRATÉGICA DO IF SERTÃO-PE

MISSÃO

Promover o desenvolvimento regional sustentável, com foco na ciência e na tecnologia, por meio do ensino, pesquisa e extensão, formando pessoas capazes de transformar a sociedade.

VISÃO

Ser uma instituição de excelência em todos os níveis e modalidades de ensino, articulados com a pesquisa e extensão, comprometida com a transformação social, fundamentada na ética e na cidadania.

VALORES

Respeito

Comprometimento

Criatividade

Ética

Cooperação

Equidade

Diversidade

Flexibilidade

Valorização do ser humano

Transparência



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

DADOS GERAIS DO CURSO

RAZÃO SOCIAL: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO – *CAMPUS*
PETROLINA ZONA RURAL

NOME FANTASIA: IF SERTÃO PE

ENDEREÇO: Rodovia BR 235, Km 22, Campus Zona Rural, Petrolina-PE, CEP: 56 300
000

CONTATO: (87) 2101-8050

SITE: <http://www.ifsertao-pe.edu.br/zonarural/>

CURSO: Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Agropecuária

EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais

NÍVEL Técnico de Nível Médio

MODALIDADE: Presencial

CARGA HORÁRIA:

Carga horária do curso: 3.480 h

Carga horária de estágio: 200 h

Carga horária total: 3.6840 h

DURAÇÃO PREVISTA: 3 anos

HABILITAÇÃO: Técnico em Agropecuária, na área profissional de Agropecuária

PERIODICIDADE DE OFERTA: Anual

TURNO: Diurno

NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS POR TURMA: 35



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Agropecuária compreende atividades de produção animal, vegetal, paisagística e agroindustrial, estruturadas e aplicadas de forma sistemática para atender as necessidades de organização e produção dos diversos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio, visando à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social.

O presente PPC está de acordo com a Resolução que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nº 06/2012, bem como a LDB nº 9394/96 e demais documentos legais. Entende-se por Diretriz o conjunto articulado de princípios e critérios a serem observados pelos sistemas de ensino, na organização e no planejamento, desenvolvimento e avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O Curso de Agropecuária é desenvolvido na forma articulada e integrada ao Ensino Médio, por meio do qual, são organizados eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades educacionais do IF SERTÃO-PE.

O PPC está estruturado em três anos; é integral e contempla todas as exigências que normatizam a Educação Profissional no País: identificação do curso, justificativa e objetivos, requisitos e formas de acesso, perfil profissional de conclusão, organização curricular, critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, critérios e procedimentos de avaliação e demais itens indispensáveis especialmente no que se referem à organização didático-pedagógica, orientações pedagógicas e integração entre os conhecimentos produzidos nos componentes curriculares de formação geral e profissional (conhecimentos técnicos de agropecuária), além de estar estruturado de forma que



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

possibilita a realização do estágio curricular de forma consolidado, integrado e supervisionado, conforme orienta a legislação atual.

2. JUSTIFICATIVA

O IF SERTÃO-PE se propõe a crescer através de sua função social com atendimento às políticas públicas de inclusão do sistema governamental, como agente de transformação e desenvolvimento do meio que participa na Região do Médio São Francisco.

Numa economia globalizada, as constantes transformações requerem profissionais com competências e habilidades que atendam as demandas emergentes do mundo do trabalho com capacidade especial de promover a sustentabilidade do sistema produtivo e alavancar o crescimento regional. Situada na região caracterizada como Polo de desenvolvimento no setor agropecuário industrial, atendendo a um público alvo existente na região do Sertão Pernambucano e Bahia, abrangendo municípios circunvizinhos o IF SERTÃO-PE, vem demandando formação profissional de qualidade e atuando na oferta de cursos e programas na perspectiva autossustentável e de avanço tecnológico da região com objetivo de promover a geração de emprego e renda estáveis, dentre outros impactos positivos para a vida humana.

A horticultura irrigada, especificamente a fruticultura, requer profissionais especializados e capacitados no campo da assistência técnica e na produção. Vale salientar também, que a agricultura de sequeiro, muito presente na área de atuação da nossa instituição, necessita de profissionais com formação capaz de atuar no desenvolvimento da agricultura de subsistência, tão comum e frequente na nossa região.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

No que se refere à oferta de um Curso Técnico Integrado, entendemos que o Ensino Médio, como etapa final da Educação Básica concorre para a construção da entidade do aluno. Tem a característica da terminalidade, o que significa assegurar a todos os cidadãos, a oportunidade de consolidar e aprofundar “os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental”; a formação da pessoa de forma a desenvolver os seus valores e as competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo; o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos.

O currículo do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do IF SERTÃO-PE *Campus* Petrolina Zona Rural é composto por atividades desenvolvidas a fim de proporcionar a aprendizagem expressando a contemporaneidade, considerando a rapidez com que ocorrem as mudanças na área do conhecimento e da produção, visando à formação do ser humano competente, responsável e comprometido com sua dignidade.

Norteia-se também, nas quatro premissas apontadas pela UNESCO como eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea:

- Aprender a conhecer:

Leva-se em conta a importância de uma Educação Geral, ampla. Prioriza-se o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento considerado como meio e como fim. Meio como forma de entender e complexidade do mundo para que possa viver dignamente, fim, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Aprender a fazer.

Privilegia a aplicação da teoria na prática e enriquece a vivência da ciência na tecnologia e destas no social.

- Aprender a viver.

Relacionar-se ao aprender juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns ou a gestão inteligente dos conflitos inevitáveis.

- Aprender a ser.

Refere-se ao desenvolvimento total da pessoa. Aprender a ser supõe preparar indivíduos para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida.

A necessidade de implantação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Agropecuária no IF SERTÃO-PE, parte do pressuposto da necessidade de inserir no mercado de trabalho profissionais qualificados com aptidão para atuar nos setores animal, vegetal e agroindustrial. Assim, além dos tradicionais cursos técnicos subsequentes já existentes- Agricultura, Agroindústria e Zootecnia - e ensino superior - Horticultura Irrigada e Enologia / Viticultura, o *Campus* Petrolina Zona Rural oferece aos estudantes concluintes do Ensino Fundamental à Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária, visando à formação para a inserção no mercado de trabalho, capacitando-os a contribuírem para o desenvolvimento social sustentável da sociedade, a partir dos conhecimentos científicos e tecnológicos construídos de forma contextualizada e interdisciplinar com vistas, também, ao prosseguimento nos estudos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Assim, fundamentado na sua Missão, esta instituição visa "**Promover o desenvolvimento regional sustentável, com foco na ciência e na tecnologia, por meio do ensino, pesquisa e extensão, formando pessoas capazes de transformar a sociedade.**" Para tanto, prima pela excelência acadêmica através de cursos e programas que proporcionam múltiplas formas da produção do conhecimento científico e tecnológico com vistas ao desenvolvimento do cidadão e sua inserção no mercado de trabalho.

3. FUNDAMENTOS LEGAIS

Orientando-se na legislação básica sobre educação e educação profissional, o IF SERTÃO-PE *Campus* Petrolina Zona Rural elabora este projeto para oferecer a Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Agropecuária, destinado aos jovens da região circunvizinha do estado da Bahia, Piauí e Pernambuco. Para tal, fundamenta-se em aspectos que caracterizam a Educação Profissional: desenvolvimento social e sustentável da sociedade, contextualização dos conhecimentos científicos e tecnológicos, interdisciplinar curricular da prática educativa e de ações que promovam o desenvolvimento acadêmico e profissional do educando.

RESOLUÇÃO Nº 06, DE 22 DE SETEMBRO DE 2012. *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.*

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, *que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.*

LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008 - *Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.*

LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. *Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.*

LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008. *Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.*

LEI Nº 12.287, DE 13 DE JULHO DE 2010. *Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.*

LEI Nº 10.793, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2003. *Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências.*

LEI Nº 11.684, DE 2 DE JUNHO DE 2008. *Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.*

LEI Nº 11.161, DE 5 DE AGOSTO DE 2005. *Dispõe sobre o ensino da língua espanhola.*

LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008. *Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

PARECER CNE/CEB Nº 39/2004- *Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.*

PARECER CNE/CEB Nº 40/2004 - *Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB)*

RESOLUÇÃO CEB Nº 3, DE 26 DE JUNHO DE 1998 - *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.*

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 21 DE JANEIRO DE 2004- *Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.*

E demais legislação relacionada à Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVOS GERAIS

Oferecer aos estudantes a escolaridade nos anos finais da educação básica na modalidade Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Agropecuária, proporcionando-lhe o desenvolvimento de competências, habilidades e senso crítico para a adaptação às inovações constantes do mercado de trabalho, estimulando a formação do cidadão pleno e qualificando-o para sugerir mudanças nos processos produtivos e nos empreendimentos, direcionando-as para um desenvolvimento sustentável, que busque a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

melhoria da qualidade da vida humana e a continuidade das gerações futuras, bem como proporcionar uma formação para que o estudante dê prosseguimento nos estudos posteriores.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com competências e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas;

Proporcionar aos estudantes, egressos do Ensino Fundamental, principalmente aos originários da zona rural e municípios circunvizinhos, a oportunidade de ter uma formação profissional técnica de Nível Médio em Agropecuária;

Oferecer um ensino de excelência, aproveitando as condições físicas, materiais e o capital intelectual existentes no Campus, para oferecer uma formação profissional de qualidade;

Contribuir para o desenvolvimento da economia regional, colocando no mercado profissionais qualificados e conscientes dos benefícios do uso da tecnologia e da necessidade de se respeitar o meio ambiente e os valores culturais da região;

Valorizar o processo ensino-aprendizagem voltado para a integração instituição e comunidade, incentivando e operacionalizando mecanismos de pesquisa e extensão.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

5. FUNÇÃO DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

- Executar, quando necessário, esboços e desenhos técnicos de sua especialidade, segundo especificações técnicas e outras indicações.
- Fazer a coleta e análise de amostras, realizando testes de laboratórios e outros.
- Estudar as causas que originam os surtos epidêmicos em animais.
- Dedicar-se ao melhoramento genético das espécies animais e vegetais.
- Selecionar reprodutores e matrizes e proceder a inseminação artificial e outros processos.
- Controlar o manejo de distribuição de alimentos de origem animal e vegetal.
- Participar na execução de projetos e programas de extensão rural.
- Orientar e treinar produtores rurais, pecuaristas, equipes de campo e outros a respeito de técnicas de agropecuária.
- Desempenhar tarefas técnicas ligadas à agropecuária, auxiliando em aulas práticas.
- Estudar os parasitas, doenças e outras pragas que afetam a produção agrícola, realizando testes, análises de laboratório e experiências e indicar os meios mais adequados de combate a essas pragas.
- Participar de programa de treinamento, quando convocado.
- Executar tarefas pertinentes à área de atuação, utilizando-se de equipamentos e programas de informática.
- Executar outras tarefas compatíveis com as exigências para o exercício da função.

6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso à Educação profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Agropecuária, será oferecida ao concluinte do Ensino Fundamental, por meio do processo



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

seletivo realizado anualmente, sendo um curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional e aos estudos posteriores.

O ingresso no Curso Técnico de Agropecuária na forma integrada dar-se-á por meio de processo seletivo, de acordo com as regras estabelecidas em editais e complementadas nos manuais do candidato, para alunos que tenham concluído o Ensino Fundamental, sendo que o processo seletivo será divulgado por meio de edital próprio.

No IF SERTÃO *Campus* Petrolina Zona Rural, o Curso Técnico de Agropecuária, organizado em disciplinas é destinado aos alunos egressos do Ensino Fundamental, que dominem as competências e habilidades gerais da área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias, necessárias ao desenvolvimento das competências específicas do curso, averiguadas por meio do processo seletivo.

As competências e habilidades gerais da área de Ciências da Natureza e Matemática consolidadas no Ensino Médio, que constituirão pré-requisitos ao curso e a alguns módulos, são:

6.1. Representação e comunicação

- Desenvolver a capacidade de comunicação.
- Ler e interpretar textos de interesse científico e tecnológico.
- Interpretar e utilizar diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, expressões, ícones...).
- Expressar-se oralmente com correção e clareza, usando a terminologia correta.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Produzir textos adequados para relatar experiências, formular dúvidas ou apresentar conclusões.
- Utilizar as tecnologias básicas de redação e informação, como computadores.
- Identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para a produção, análise e interpretação de resultados de processos e experimentos científicos e tecnológicos.
- Identificar, representar e utilizar o conhecimento geométrico para aperfeiçoamento da leitura, da compreensão e da ação sobre a realidade.
- Identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas, realizando previsão de tendências, extrapolações e interpolações e interpretações.
- Analisar qualitativamente dados quantitativos representados gráfica ou algebricamente relacionados a contextos socioeconômicos, científicos ou cotidianos.

6.2. Investigação e compreensão

- Desenvolver a capacidade de questionar processos naturais e tecnológicos, identificando regularidades, apresentando interpretações e prevendo evoluções. Desenvolver o raciocínio e a capacidade de aprender.
- Formular questões a partir de situações reais e compreender aquelas já enunciadas.
- Desenvolver modelos explicativos para sistemas tecnológicos e naturais.
- Utilizar instrumentos de medição e de cálculo.
- Procurar e sistematizar informações relevantes para a compreensão da situação-problema.
- Formular hipóteses e prever resultados.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Elaborar estratégias de enfrentamento das questões.
- Interpretar e criticar resultados a partir de experimentos e demonstrações.
- Articular o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar.
- Entender e aplicar métodos e procedimentos próprios das Ciências Naturais.
- Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades.
- Fazer uso dos conhecimentos da Física, da Química e da Biologia para explicar o mundo natural e para planejar, executar e avaliar intervenções práticas.
- Aplicar as tecnologias associadas às Ciências Naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

6.3. Contextualização sociocultural

- Compreender e utilizar a ciência, como elemento de interpretação e intervenção, e a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático.
- Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar e equacionar questões sociais e ambientais.
- Associar conhecimentos e métodos científicos com a tecnologia do sistema produtivo e dos serviços.
- Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, percebendo seu papel na vida humana em diferentes épocas e na capacidade humana de transformar o meio.
- Compreender as ciências como construções humanas, entende como elas se desenvolveram por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Entender a relação entre o desenvolvimento de Ciências Naturais e o desenvolvimento tecnológico e associar as diferentes tecnologias aos problemas que se propuser e se propõe solucionar.
- Entender o impacto das tecnologias associadas às Ciências Naturais, na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

7. PERFIL PROFISSIONAL

O egresso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Agropecuária será capaz de:

- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas.
- Planejar, organizar e monitorar: (a) a exploração e manejo do solo de acordo com suas características; (b) as alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais; (c) a propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação; (d) a obtenção e o preparo da produção animal; (e) o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais; (f) os programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos; e (g) a produção de mudas (viveiros) e sementes.
- Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratos das culturas.
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas.
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Identificar famílias de organismos e micro-organismos, diferenciando os benéficos ou maléficos.
- Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético.
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal e agroindustrial.
- Gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos.
- Elaborar relatórios e projetos topográficos.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Agropecuária possui uma carga horária de 3.640 horas, sendo 2.240 h de formação geral, 1.200 horas da formação específica e 200 horas de estágio profissional supervisionado.

As disciplinas de 80 e 120 horas serão anuais e as de 40 horas poderão ser semestrais ou anuais, sendo que elas estão estruturadas de forma a possibilitar o desenvolvimento de atividades teóricas, práticas e variadas, considerando as condições necessárias à aprendizagem.

Conforme a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e atendendo ao Decreto Federal nº5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta o ensino de Libras na educação profissional, será ofertada a disciplina curricular de Libras com carga horária de quarenta (40 horas).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

8.1. Matriz Curricular

A matriz curricular foi construída a partir das competências e habilidades necessárias para a construção do Perfil Profissional de Conclusão, contendo 42 (quarenta e dois) elementos curriculares distribuídos em 3 (três) anos e organizada a partir de 02 núcleos de formação: Geral e Específica, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo de Formação Geral é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica, a partir das linguagens e seus códigos, das ciências humanas, da matemática e das ciências da natureza, que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

O Núcleo de Formação Específica é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica. Constitui-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O quadro a seguir apresenta de forma esquemática, um resumo de toda a matriz curricular do curso Técnico Médio Integrado em Agropecuária.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO MÉDIO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA					
ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA ANUAL (h)			CH TOTAL (h)
		1º ANO	2º ANO	3º ANO	
FORMAÇÃO GERAL	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias				
	Língua Portuguesa	120	120	80	
	Artes	80			
	Libras		40		
	Educação Física	40	40	40	
	Inglês	40	40		
	Espanhol		40	40	
	Ciências Humanas e suas Tecnologias				
	Sociologia	40	40	40	
	Filosofia	40	40	40	
	Geografia	40	40	40	
	História	40	40	40	
	Matemática e suas Tecnologias				
	Matemática	120	120	80	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias				
	Biologia	80	80	80	
	Química	80	80	80	
Física	80	80	80		
Sub-total	800	800	640	2.240	
FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Informática Aplicada	40			
	Higiene e Segurança do Trabalho	40			
	Agricultura Geral	40			
	Olericultura	40			
	Solos I (Química e Fertilidade do Solo)	40			
	Desenho Técnico e Topografia	80			
	Zootecnia Geral	40			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Forragicultura	40			
Fisiologia Animal	40			
Agronegócio I		40		
Fundamentos em Agroindústria		40		
Processamento de Leite e Derivados		40		
Mecanização Agrícola		40		
Solos II (Manejo e Conservação dos Solos)		40		
Irrigação e Drenagem		80		
Grandes culturas		40		
Avicultura		40		
Piscicultura		40		
Suinocultura		40		
Agronegócio II			40	
Comunicação e Extensão Rural			40	
Processamento de Produtos de Origem Vegetal			40	
Processamento de Carnes e Derivados			40	
Fruticultura			80	
Manejo Fitossanitário			40	
Bovinocultura			40	
Caprinovinocultura			40	
Agroecologia e Gestão Ambiental			40	
Subtotal	400	440	400	1.240
CARGA HORÁRIA FORMAÇÃO GERAL + FORMAÇÃO ESPECÍFICA	1.200	1.240	1.040	3.480
CARGA HORÁRIA ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO	-	-	200	200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				3.680



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Em relação à distribuição da carga horária dos componentes curriculares da área técnica inseridos nos 200 dias letivos obrigatórios para o ensino médio regular, seu desenvolvimento se dá de maneira interdisciplinar e contextualizada, respeitando a legislação vigente.

9. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Cada disciplina poderá prevê até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso de atividades não presenciais, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes, tutores ou pessoal de apoio.

As atividades de vivências na prática da Educação Profissional compreendem diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras. Tais atividades farão parte do currículo do Curso de Agropecuária durante todo o seu percurso formativo. Será garantida ainda, a efetivação de no mínimo de 40% de atividades práticas, seja no campo ou em outros ambientes de aprendizagens.

Referindo-se às metodologias de ensino, a equipe docente do IF SERTÃO-PE utiliza diferentes instrumentos e metodologias inovadoras para garantir a construção do conhecimento. De forma contextualizada e interdisciplinar no processo acadêmico, teoria e prática se apresentam indispensáveis. Assim, esta proposta metodológica tem como base a formação de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação prática voltada para a agropecuária, sendo a ação docente enriquecida por estímulos e de instrumentos mediadores, tais como:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Dinâmicas de grupo
- Aulas participativas
- Aulas expositivas
- Atividades individuais
- Atividades coletivas
- Estudo de casos
- Entrevistas
- Atividades complementares
- Aulas práticas
- Construção de projetos
- Palestras
- Visitas técnicas
- Exploração e uso de laboratórios
- Seminários
- Visitas em eventos acadêmicos
- Trabalhos individuais e em grupo
- Relatórios de aula de campo
- Debates
- Estudo de caso
- Exploração de músicas, poesia
- Oficinas
- Uso de filmes, documentários e reportagens
- Jogos
- Resolução de problemas
- Estudo dirigido

9.1- Enfoque Pedagógico do Currículo

A escolha de projetos de trabalho para desenvolvimento de aprendizagem significativa deve oferecer estratégias que possibilitem a construção e a organização dos conhecimentos escolares visando à formação integral. Tais como:

- Proporcionar conhecimentos contextualizados e significativos para a aprendizagem dos estudantes;
- Garantir uma educação que promova a autonomia dos sujeitos e valorize o respeito à diversidade cultural;
- Possibilitar o desenvolvimento social e individual do estudante;
- Garantir espaços para a interação dos sujeitos sociais;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Fomentar a interação dos diferentes campos de saberes;
- Os projetos e/ou planos de trabalho serão selecionados a partir da sua relevância dentro do processo de formação, envolvendo o contexto social, interesses coletivos e propostas da instituição.

9.2-Atividade Prática Profissional

A prática profissional poderá ser desenvolvida em campo ou nas dependências físicas do Campus Zona Rural, inclusive a atividade será incluída na carga horária total da habilitação profissional e não está desvinculada da teoria, ao contrário, ela constitui e organiza o currículo.

Poderá ser desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades, tais como: estágios, estudos de caso, visitas técnicas, pesquisas de mercado, trabalhos individuais ou em grupo com respectiva elaboração de relatórios.

O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento de cada atividade correspondente a prática profissional serão explicitados no plano de trabalho, a ser definido pelos professores envolvidos em cada prática profissional, em consonância com as condições de cumprimento do plano por parte do aluno.

10. ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório, integra o itinerário formativo do educando e visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e a vida para o trabalho. Todavia será acompanhado por professores orientadores do IF SERTÃO - PE *Campus* Petrolina Zona Rural, bem como por profissionais da empresa /



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

instituição concedente comprovado por vistos nos relatórios de atividades e por menção de aprovação final.

O Estágio Curricular Supervisionado é oferecido como componente obrigatório do curso, sendo orientado por plano de estágio fundamentado pela Lei 11.788/2008 e pela Resolução CNE/CEB nº06 / 2012.

O Estágio tem a Carga Horária (CH) mínima de 200 horas, podendo ter redução da CH mínima do estágio em caso de aproveitamento decorrente da participação do aluno em atividades práticas, conforme descritas abaixo, desde que sejam vinculadas diretamente ao curso de Agropecuária.

Participação em Projetos de Extensão;

Participação em Projeto de Pesquisa;

Participação como Aluno Colaborador;

Participação como Monitor; e em outras atividades similares.

Para tal redução, uma comissão própria composta por professores do Curso de Agropecuária e Coordenação farão análises de todas as atividades desenvolvidas pelo aluno, antes do estágio profissional, que poderão ser deferidas ou não, conforme critérios estabelecidos pela equipe avaliadora.

O aluno estará apto a cumprir o estágio curricular supervisionado, tanto no Brasil como em outro País, mediante o cumprimento de 100% da carga horária total das disciplinas do Curso de Agropecuária (3.480h) para estágio no exterior e 70% para estágio no Brasil.

O estagiário será acompanhado por professores orientadores do IF SERTÃO PE *Campus* Petrolina Zona Rural, bem como por profissionais da empresa/instituição concedente, os quais deverão comprovar o estágio por vistos nos relatórios de atividades e por menção de aprovação final.

O Professor Orientador será escolhido dentro do quadro de professores que ministram



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

aulas no Curso Médio Integrado em Agropecuária. Cada Professor Orientador deve ter, no máximo, 10 alunos sob sua responsabilidade. O supervisor de campo deve ser um profissional devidamente reconhecido (portador de Diploma de Curso Superior e/ou Certificado de Conclusão de Curso Técnico na área objeto do estágio) e que exerça atividades técnicas na empresa onde o aluno realizará o estágio.

Os relatórios técnicos produzidos a partir da realização do estágio devem ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, devendo fazer parte do acervo bibliográfico da Instituição (Modelo no Anexo I).

O Estágio Curricular Supervisionado conta com o apoio das Pró-Reitorias de Ensino e Extensão, além da Coordenação de Extensão.

10.1. Operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado

A estrutura organizacional do estágio curricular em Agropecuária envolve:

- Coordenador de Estágio.
- Professor Orientador.
- Aluno estagiário.
- Supervisor (no caso de estágio supervisionado).

O estágio curricular em Agropecuária deve ser desenvolvido individualmente na modalidade de prática, com ênfase na interdisciplinaridade, aprendizagem e aprimoramento de seu espírito crítico e criativo e habilidades de liderança e relacionamento interpessoal. Concluída a fase de experiência profissional em empresa agropecuária, o estágio deverá ser socializado através de Relatório Técnico – Trabalho de Conclusão de Curso.

O estágio curricular é realizado em duas etapas. A primeira etapa consiste:

- Escolher um professor orientador, pelo estudante, o qual somente deve aceitar a orientação caso se considere capacitado e possua disponibilidade para tal.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Apresentar para registro na Coordenação do Curso, de um Plano de Estágio, devidamente aprovado pelo docente orientador.

Na segunda etapa, a ser desenvolvida no campo de estágio, são realizadas as seguintes atividades:

- Execução das atividades previstas no plano de estágio.
- Elaboração e entrega de Relatório Técnico (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) em Agropecuária.

A carga horária diária do estágio não deve ultrapassar oito horas, perfazendo um total máximo de 40 (quarenta) horas semanais. Em caso de estágio realizado paralelamente ao curso, a carga horária não poderá ultrapassar quatro horas diárias.

São atribuições do Coordenador de Estágio:

- Coordenar, acompanhar e supervisionar todas as atividades de Estágio Curricular
- Sugerir aos alunos nomes de professores responsáveis pela orientação e avaliação de cada estágio curricular.
- Intermediar junto ao Campo de Estágio a designação de supervisor de estágio.
- Definir cronograma de execução das atividades do acadêmico, referente ao Estágio.
- Emitir Declaração/Certificado de Orientação ao Professor Orientador, após entrega e aprovação de Relatório Técnico – Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao Professor Orientador compete:

- Avaliar e ajustar, juntamente com o aluno estagiário o respectivo Plano de Estágio a ser desenvolvido.
- Realizar visitas sistemáticas, quando considerar pertinente, ao local do estágio, verificando as condições de sua realização e promovendo ajustes quando necessário.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Procurar informação junto ao Supervisor sobre a frequência e cumprimento, pelo aluno estagiário, das atividades elencadas no Plano de Estágio.
- Emitir, no final do período de estágio, avaliação formal do estagiário sob sua orientação, sob a forma de um parecer conclusivo, recomendando a aprovação ou reprovação do aluno no estágio, na forma estabelecida neste Projeto Pedagógico.
- Encaminhar à Coordenação de Curso solicitação de providências acadêmicas, administrativas e/ou disciplinares que se fizerem necessárias, por conta do desenvolvimento das atividades de estágio sob a sua orientação.

Ao aluno estagiário compete:

- Escolher seu Professor Orientador, dentre os professores do quadro efetivo do Curso Técnico em agricultura.
- Manifestar sua escolha à Coordenação de Estágio sobre a instituição/empresa de sua preferência.
- Formular e executar o Plano de Estágio (atividades do estágio) elaborado e proposto.
- Zelar pelos materiais e instalações utilizados durante o estágio.
- Obedecer ao regulamento e hierarquia da instituição/empresa, acatando as decisões e respeitando as necessidades de manutenção de sigilo sobre assuntos profissionais.
- Ser pontual e assíduo ao estágio.
- Manter elevado padrão de comportamento.
- Manter relações humanas, pessoal e profissional condizentes.
- Informar imediatamente à Coordenação de Estágio qualquer fato que possa resultar no cancelamento de estágio.
- Elaborar, sob a orientação do Professor Orientador, Relatório Final – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

À Supervisão de Estágio são imputadas as seguintes atribuições:

- Aprovar a proposta de Plano de Estágio apresentada pelo aluno.
- Acompanhar e supervisionar tecnicamente o aluno estagiário durante a realização do estágio.
- Recomendar ao orientador do estágio a sua interrupção, mediante justificativa por escrito para tal medida.
- Manter o estagiário informado sobre todas as etapas de desenvolvimento de seu plano de trabalho durante o estágio.
- Manter o orientador informado sobre o andamento do estágio, solicitando providências, de caráter técnico ou disciplinar, que julgue necessária, dando conhecimento sobre as mesmas ao aluno estagiário.
- Com base no plano de estágio e no desempenho do aluno estagiário nas atividades desenvolvidas, emitir parecer que indique a sua aprovação ou reprovação, encaminhando-o diretamente para o respectivo Professor Orientador.
- Informar ao aluno estagiário sobre a rotina administrativa, gerencial e operacional que vigora no Campo de Estágio.
- Encaminhar a folha de frequência do aluno estagiário para o Coordenador de Estágio, quando do término do estágio.

A avaliação do Supervisor e do Professor Orientador de Estágio basear-se-á nos critérios estipulados na ficha de avaliação elaborada pela Coordenação de Estágio e aprovada pela Coordenação de Curso.

10.2. Relatório Técnico

O Relatório Técnico, denominado “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)”, tem a finalidade de disponibilizar o conhecimento técnico/científico a partir da prática



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

profissional escolhida pelo aluno com aplicações de natureza teórico/prático. Deve apresentar a informação corrente e a informação obtida. Deve ser elaborado para descrever experiências, investigações, processos, métodos e análises, de maneira que ao redigir seu Relatório Técnico (TCC) o aluno leve em consideração parâmetros como fidelidade aos fatos (compromisso com a verdade e a ética), facilidade de compreensão (uso de linguagem clara e objetiva com desenvolvimento lógico do raciocínio) e relevância (informações importantes e que traga contribuição para o leitor do trabalho). Deve, também, obedecer à padronização estabelecida pela ABNT para um trabalho acadêmico que compreende elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais (Anexo I).

O Relatório Técnico (TCC) é componente obrigatório a ser desenvolvido, tendo como objetivos:

- Desenvolver a autoria de pensamento e criatividade.
- Verificar a capacidade do aluno de PREPARAR E APRESENTAR com desenvoltura um Relatório Técnico.
- Avaliar a capacidade do aluno de sistematizar conhecimentos, utilizando adequadamente as normas previstas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Verificar a capacidade do aluno de analisar e discutir resultados de um trabalho científico, quando for o caso, bem como seu posicionamento crítico frente aos dados obtidos no trabalho.
- Exercitar a redação de trabalhos técnicos/científicos da área, utilizando a conceituação adequada ao ramo da Agropecuária.
- Avaliar a qualidade de redação, correção de português, concordância, clareza e harmonia do texto do trabalho apresentado.

O TCC deve atender, sob pena de o aluno ser reprovado, concomitantemente, as seguintes condições:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- A frequência mínima de 75% (setenta e cinco pontos percentuais) das atividades planejadas no Plano de Estágio.
- O Coordenador de Estágio e o Professor Orientador devem avaliar o TCC e as fichas de avaliação emitindo seu parecer, deferido (apto) ou indeferido (inapto). O parecer baseia-se nas normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e no modelo de relatório a ser disponibilizado pelo Coordenador de Estágio (Anexo I).

O TCC deve ser avaliado pelo Coordenador de Estágio e o Professor Orientador podendo ao aluno:

- Ser aprovado sem restrições.
- Exigir alterações no conteúdo para aprovação.
- Reprovar o aluno, caso este não atinja as exigências mínimas.

Caso o TCC necessite de alterações, o trabalho escrito, se necessário, deve ser modificado segundo sugestões propostas, no prazo máximo de quinze dias úteis. A versão final, corrigida, revisada e assinada pelo Professor Orientador deve ser entregue em duas vias impressas à Coordenação de Estágio para as devidas providências, no máximo, 30 (trinta) dias após a defesa.

Após elaboração e revisão pelo Professor Orientador, o aluno estagiário deve entregar à Coordenação de Estágio duas cópias impressas do Relatório Técnico (TCC), assinadas por ele e seu orientador, acompanhadas dos formulários de auto avaliação e de avaliação feita pelo Supervisor de estágio, no PRAZO MÁXIMO de 60 (sessenta) dias após o término do estágio.

No caso de atraso na entrega do Relatório de Estágio (TCC), o Professor Orientador deve encaminhar à Coordenação de Estágio requerimento para entrega do relatório em data posterior acompanhado de justificativa. O requerimento será analisado pelas Coordenações



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

de Curso e de Estágio, que poderão deferir ou indeferir o pedido de entrega em atraso. No caso de indeferimento, o acadêmico será considerado reprovado.

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A Avaliação de Competências é um processo de reconhecimento e certificação de estudos, conhecimentos, competências e habilidades anteriormente desenvolvidas por meio de estudos não necessariamente formais ou no próprio trabalho por alunos regularmente matriculados no IF SERTÃO-PE, a qual se por meio de avaliação individual do aluno. Os estudantes interessados deverão realizar a inscrição no início de cada período letivo de acordo com calendário próprio a ser divulgado pelo Setor de Controle Acadêmico.

O IF SERTÃO-PE aproveitará as competências, os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão do curso de Agropecuária, adquiridos no Ensino Médio; em qualificações profissionais; etapas ou módulos em nível técnico concluídos em outros cursos nos últimos cinco anos; em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores; no trabalho ou por meios informais e em processos formais de certificação.

O critério de aproveitamento das competências e habilidades já adquiridas tem por finalidade ajustar o candidato/aluno à habilitação profissional, colocando-o apto à matrícula e permitindo sua qualificação no curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Agropecuária.

O aproveitamento dos conhecimentos e experiências anteriores adquiridos pelo aluno será considerado de forma a possibilitar o seu ingresso, permanência e conclusão do curso. Serão usados os seguintes instrumentos comprobatórios das habilidades/componentes curriculares adquiridas:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Dispensa de Componentes Curriculares realizadas com aprovação, com carga horária igual ou superior à oferecida pelo IF SERTÃO-PE;
- Submissão à avaliação oral, teórica e prática a ser aplicada pelo corpo docente da instituição de forma a comprovar seu conhecimento na área de Agropecuária, adquirido por meios informais; cursos de educação profissional de nível básico; etapas ou módulos de cursos técnicos; outros cursos;
- Para efetivação dos pedidos de aproveitamento de estudos dos componentes curriculares, ficam estabelecidos os seguintes procedimentos:
 - a) Serão feitos por meio de processo protocolado no Setor de Controle Acadêmico, dentro dos prazos estipulados no Calendário Letivo e instruídos com os conteúdos programáticos e ou/ as competências obtidas na instituição de origem do aluno;
 - b) O IF SERTÃO-PE designará uma Comissão ou Comissões compostas por professores do Curso que, em conjunto com a Coordenação de Ensino, deverão elaborar parecer, com os resultados das análises procedidas;
 - c) O prazo para o aproveitamento de estudos de disciplinas ou módulos já cursados nas diferentes Instituições credenciadas pelo Sistema Federal, Estadual ou Municipal não poderá exceder a três anos, contados da data de conclusão do curso.

Outros critérios e a operacionalização dos itens aqui descritos serão implementados de acordo com Organização Didática do IF SERTÃO-PE.

12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O acompanhamento pedagógico e a avaliação do desempenho de aprendizagem dar-se-ão de forma contínua numa perspectiva prognóstica, formativa, cumulativa e participativa, mediante critérios estabelecidos:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- I- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- II- Média aritmética igual ou superior a 6.0 (seis);
- III- Média ponderada igual ou superior a 5.0 (cinco) para os que fizerem prova final.
- IV - Frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada componente curricular.
- V - Participação ativa, com frequência e desenvolvimento das atividades, nos estudos de recuperação, quando estes se fizerem necessários, e obtenção de êxito ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Os resultados obtidos no processo de avaliação durante cada etapa/bimestre serão expressos por notas, na escala de 0 a 10, com aproximação de uma casa decimal, referentes a cada componente curricular.

O aluno que obtiver média inferior a seis, terá direito aos estudos de recuperação, sendo aplicados de forma contínua e paralelamente ao bimestre ou à etapa, durante o período letivo e no horário de atendimento ao aluno, para suprir as deficiências de aprendizagem, tão logo sejam detectadas.

Serão considerados variados instrumentos de avaliação, a saber: os trabalhos teórico-práticos produzidos e/ou aplicados individualmente ou em grupos - trabalhos por projetos, relatórios, seminários entre outros, exercícios, testes e/ou provas, que permitam validar o desempenho obtido pelo aluno referente ao processo ensino e aprendizagem.

Quando a avaliação incidir sobre os aspectos atitudinais e procedimentais do aluno, o docente deverá adotar, a partir de critérios previamente discutidos com os alunos,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**

diversos instrumentos, tais como: fichas de observação, de auto e hetero avaliação, entre outros, como recursos para acompanhar ou orientar o seu desenvolvimento.

Os resultados de cada atividade avaliativa serão analisados em sala de aula, coletivamente, no sentido de informar ao aluno sobre o êxito e, caso ainda haja deficiências na aprendizagem, o professor replanejará ações no sentido de sanar as deficiências e conduzir aos objetivos do curso.

O professor utilizará quantos instrumentos de avaliação forem necessários ao processo de aprendizagem, cabendo, no mínimo, duas verificações por bimestre ou etapa, sendo estabelecida data, horário e local, pelo menos dois dias antes e comunicada anteriormente à Coordenação do Curso.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos alunos no início do período letivo, e após a computação dos resultados avaliativos, o docente divulgará, em sala de aula, a média parcial e total de faltas de cada Componente Curricular.

13. INSTALAÇÃO FÍSICA E EQUIPAMENTOS

- Laboratório de Solos:
- Laboratório de Produção Vegetal
- Laboratório de Biologia
- Laboratório de Zootecnia
- Laboratório de Topografia
- Campo Experimental



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Fábrica de Ração
- Laboratório de Controle de Qualidade de Alimentos
- Agroindústria com equipamentos:
 - Atividades desenvolvidas: aulas voltadas para a área de Tecnologia de Alimentos e Tecnologia de Processamento de Produtos de Origem Vegetal e Animal. Ensino e pesquisa de graduação e pós-graduação.
- **Biblioteca com Salas de Estudos e Multimídia:**
 - Disponibilidade de amplo acervo sobre a área de Agricultura, Zootecnia e Agroindústria. Acesso gratuito aos portais de consulta a periódicos (CAPES e SCIELO).
- **Laboratório de Informática (2 Laboratórios com 20 computadores cada):**
 - Atividades desenvolvidas: aulas teóricas e práticas sobre tecnologias aplicadas aos conhecimentos sobre as diversas ciências em estudo.

Outras instalações físicas

- 16 Salas de aulas;
- 1 Sala de Conferência;
- 1 Auditório para 100 pessoas;
- Escola de Vinho equipada;
- 3 Galpões de Produção de Frango de corte e Coelho;
- 4 UEPs- Salas de Aula no Campo;
- 1 Galpão de Galinha de Postura;
- Instalações Bovina, composta de currais, brete, piquetes de capineira, cercas e UEPs
- Instalações caprinas, compostas de aprisco, cercas e UEP
- Laboratório de Psicultura;
- 6 tanques de produção de peixes;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- 1 Casa do mel;
- Pivô Central com área de 14 ha;
- Refeitório com capacidade para fornecer 600 refeições diárias;
- Alojamento masculino e feminino;
- 2 quadras esportivas;
- Ginásio de Esporte;
- Bloco de Apoio Pedagógico e Administrativo;
- Sala de enfermaria
- Ambiente de lavanderia;
- Padaria;
- Cantina para atendimento aos alunos, servidores e visitantes;
- Espaço de lazer com TV;
- Laboratório de Mecanização;
- Sala de Reprografia;
- Salas de Apoio Pedagógico;
- Salas de Apoio às Ações de Extensão;
- Sala de Apoio à pesquisa;
- Salas de apoio aos Docentes referente aos estágios;
- Departamento de Atendimento ao Educando.

Quanto aos recursos audiovisuais do IF SERTÃO-PE *Campus* Petrolina Zona Rural, dispõe de variados recursos didáticos, tais como: televisores, retroprojeter, quadro branco, *data show*, equipamento de som e demais recursos necessários ao desempenho das atividades pedagógicas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

14. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Adelmo Carvalho Santana	Mestrado em Educação Agrícola, Especialização em Educação Ambiental	DE
Adriane Luciana da Silva	Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos - Origem Vegetal, Tecnologia em Alimentos	DE
Adriana Bezerra Cavalcanti	Especialização em Capacitação Pedagógica, Licenciatura Plena em Matemática	DE
Almir Costa Amorim Júnior	Mestrado Profissional em Tecnologia Ambiental, Especialização em Tecnologia de Sementes, Engenharia Agrônômica com Esquema I	DE
Afonso Souza Cândido	Mestrado em Engenharia de Pesca, Especialização em Capacitação Pedagógica, Licenciatura Plena em Ciências Agrícolas	DE
Aline Rocha	Doutorado em Fitotecnia, Mestrado em Fitotecnia, Graduação em Engenharia Agrônômica	DE
Ana Elisa Oliveira	Doutorado em Fitotecnia, Mestrado em Engenharia Agrícola, Engenharia Agrônômica	DE
Ana Sélia Rodrigues Novaes	Mestrado Profissional em Tecnologia Ambiental; Especialização em Prática de Ensino da Geografia, Licenciatura em Geografia	DE
Ana Rita Leandro dos Santos	Mestrado em Agronomia - área Fitotecnia, Engenharia Agrônômica	DE
Andréa Nunes Moreira	Doutorado em Entomologia Agrícola,	DE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

de Carvalho	Mestrado em Agronomia - área Fitossanidade, Engenharia Agrônômica	
Antônio de Jesus Moreno Pinto	Mestrado em Ciência da Educação, Especialização em Administração Escolar, Especialização em Pedagogia Industrial, Especialização em Metodologia e Didática do Ensino, Licenciatura Plena em Letras, Pedagogia	DE
Antonio Manoel R. dos Santos	Especialização em Uso Racional dos Recursos Naturais e seus Reflexos no Meio Ambiente, Especialização em Solos e meio Ambiente, Licenciatura Plena em Técnicas Agropecuárias	DE
Antonise Coelho de Aquino	Mestrado em Sociologia -Especialização em Programas do Ensino em Língua Portuguesa-Licenciatura em Letras (Português e Inglês), Bacharelado em Administração.	DE
Arsênio Pessoa de Melo Júnior	Mestrado em Engenharia de Pesca, Especialização em Metodologia Didática do Ensino, Licenciatura Plena em Ciências Agrícolas	DE
Bruno Guivares Filho	Licenciatura em Geografia	DE
Caio Marcio Guimarães Santos	Doutorado em Agronomia - Horticultura, Mestrado em Ciências Agrárias - Fitotecnia; Graduação Superior em Engenharia Agrônômica	DE
Carla Samantha Rodrigues Silva	Mestrado em Ciência Animal, Graduação Superior Bacharelado em Zootecnia	DE
Carla Wanderley Mattos	Doutorado em Zootecnia, Graduação Superior em Zootecnia	DE
Cristina Akemi Mogami	Doutorado em Engenharia Agrícola, Mestrado em Engenharia Agrícola, Graduação Superior em Zootecnia	DE
Daniel Ferreira Amaral	Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Graduação em Engenharia de Segurança	DE
Ellio Celestino de	Doutorado em Zootecnia, Mestrado em	DE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Oliveira Chagas	Zootecnia, Graduação Superior em Zootecnia	
Erbs Cintra de Souza Gomes	Doutorado em Agronomia Mestrado em Agronomia, Graduado Fruticultura	DE
Erivaldo Alves Ferreira	Mestrado em Sistemas Agroindustriais, Especialização em Programas de Ensino da Matemática , Licenciatura Plena em Física	DE
Edlúcia da Silva Costa	Mestrado em História - área História do Norte e Nordeste do Brasil, Licenciatura em História	DE
Fábio Freire de Oliveira	Doutorado em Técnicas Energéticas e Nucleares, Mestrado em Ciências Agrárias, Graduação em Agronomia	DE
Flávia Cartaxo Ramalho Vilar	Doutorado em Agronomia - área de concentração Ecologia Vegetal e Meio Ambiente, Mestrado em Botânica Vegetal, Especialização em Pteridófitas, Graduação em Engenharia Agrônômica	DE
Fernando Thomaz Medina	Mestrado em Zootecnia, Especialização em Capacitação Pedagógica, Medicina Veterinária, Licenciatura Plena para Graduação de Professor	DE
Filipe Dimon Nascimento Lima	Especialização em Fisiologia do Exercício - Prescrição do Exercício, Licenciatura em Educação Física	DE
Gabriel Kafure da Rocha	Especialização em Metodologia do Ensino Superior	DE
Gleide Isnaia C. Silva Mello	Mestrado em Extensão Rural, Especialização em Capacitação Pedagógica, Licenciatura Plena em Letras	DE
Gilson Lopes	Licenciatura em Educação Artística - habilitação Artes Cênicas	DE
Gustavo Jardim F. Goyanna	Mestrado, Especialização em Reproduções de Ruminantes, Medicina Veterinária, Licenciatura Plena para ministrar a disciplina de Ciências, no Ensino Fundamental e Médio	DE
Helder César Santos	Mestrado em Horticultura Irrigada,	DE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Pinto	Graduação em Engenharia Agrônômica	
Jane Oliveira Perez	Doutorado em Ciências - Área Agronomia-Fitopatologia, Mestrado em Agronomia, Engenharia Agrônômica	DE
Javandilma Gomes Ferreira	Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, Licenciatura Plena em Educação Artística - habilitação Música	DE
Jeane Souza Silva	Graduação Superior em Administração	DE
Jeziel Júnior da Cruz	Especialização em Metodologia do Ensino Superior, Graduação Superior em Administração	DE
João Paulo de Lima Carvalho	Licenciatura Plena em Matemática	DE
José Batista da Gama	Mestrado em Extensão Rural, Especialização em Capacitação Pedagógica, Engenharia Agrônômica, Licenciatura Plena para Graduação de Professor	DE
José Sebastião Costa	Doutorado em Engenharia Agrícola, área de Irrigação e Drenagem, Graduado em Engenharia Agrônômica.	DE
Julio Cesar Sobreira Ferreira	Mestrado em Ciências Manejo Florestal, Graduação em Engenharia Florestal	DE
Luis Fernando de S. Magno Campeche	Doutorado em Agronomia - área Irrigação e Drenagem, Engenharia Agrônômica.	DE
Luciana Souza de Oliveira	Mestrado em Ciências Agrárias - área de concentração Fitotecnia / Fruticultura Tropical, Engenharia Agrônômica	DE
Manoel Pedro da Costa Junior	Mestrado em Economia Rural, Graduação Superior Bacharelado em Ciências Econômicas	DE
Marcelo Iran de Souza Coelho	Mestrado em Ciência Veterinária, Especialização em Agroindústria Alimentícia, Graduação em Medicina Veterinária	DE
Márcia do Carmo Silva Matos	Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Espanhola, Licenciatura Plena	DE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

	em Pedagogia com Habilitação em Administração e supervisão Escolar	
Márcio Rennan Santos Tavares	Mestrado em Química, Licenciatura em Química	DE
Marcos Martins Masutti	Mestrado em Agronomia, Graduado em Engenharia Agrônoma	DE
Maria Cláudia Soares Cruz	Doutorado em Zootecnia, Mestrado em Zootecnia, Licenciatura no Setor de Técnicas Agropecuárias, Medicina Veterinária	DE
Maria da Conceição Silva Sousa	Especialização em Metodologia de Pesquisa Científica, Engenharia Agrônoma, Licenciatura Plena em Ciências	DE
Mary Ann Saraiva Bezerra	Mestrado em Biologia Animal, Licenciatura Plena em Ciências - habilitação Biologia	DE
Pablo Teixeira Leal de Oliveira	Mestrado em Ciência Animal - área Produção Animal, Graduação Superior em Engenharia Agrônoma	DE
Patrícia Pereira Alves	Especialização em Psicopedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia - habilitação Séries Iniciais do Ensino Fundamental	DE
Paulo Sérgio Dalmás	Doutorado em Aproveitamento de subprodutos do abate (sangue, vísceras, retraços) de caprinos e ovinos na elaboração de chouriço e patê, Mestrado em Nutrição, Especialização em Administração Rural, Licenciatura Plena em Ciências Agrícolas	DE
Rinaldo Rufino Lopes	Especialização em Programação de Ensino de Matemática, Licenciatura em Matemática	DE
Roberto Remígio Florêncio	Especialização em Língua Portuguesa, Licenciatura em Letras com habilitação em Português/Inglês	DE
Rodolfo Santos Feitosa	Mestrado em Ciências Sociais, Bacharelado em Ciências Sociais, área de	DE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

	concentração Sociologia.	
Rosemary Barbosa de Mello	Mestrado em Administração Rural, Graduação em Economia Rural	DE
Rosival Cunha	Especialização em Irrigação, Especialização em Fitossanidade, Engenharia Agrônômica, Licenciatura Plena para Graduação de Professor	20h
Sebastião Antônio Santos Amorim	Especialização em Capacitação Pedagógica, Engenharia Agrônômica, Licenciatura Plena para Graduação de Professor	DE
Silver Jonas Alves Farfan	Mestrado em Horticultura Irrigada, Graduação Superior em Engenharia Agrônômica	DE
Suely de Oliveira Araújo	Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Graduação Superior de Tecnologia em Alimentos	DE
Tatiana Neres de Oliveira	Doutorado em Zootecnia - área Forragicultura, Mestrado em Zootecnia - área Forragicultura, Graduação em Zootecnia	DE
Valmira de Castro Amorim	Especialização em Programas de Ensino da Matemática, Licenciatura Plena em Matemática.	DE
Valdomiro Andrade M. de Moraes	Graduação em Ciências da Computação	DE
Vitor Prates Lorenzo	Mestrado em Produtos Naturais, Graduação Superior em Farmácia	DE
Zilson Marques de Sousa	Graduação em Administração de Empresas e Especialização em Marketing	DE
Wagner Guedes Brito	Licenciatura em Ciências Biológicas	DE

15. PERFIL DO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Nome	Cargo
Alberto Bruno Alves Bispo dos Santos	Direção de Administração / Assistente em Administração
Alex Sandro Silva Fonseca	Técnico em Agropecuária
Antonio Carlos do Nascimento	Tratorista
Antonio Coelho Filho	Assistente em Administração
Beatriz Vieira de Lima Silva	Auxiliar de Biblioteca
Bernadete Matos Mota Coutinho	Enfermeiro
Carlos Henrique Aquino	Auxiliar Enfermagem
Danilo Crisóstomo da Silva Canela	Auxiliar em Administração
Danton Montezuma de Moraes Pires	Programador Visual
Dion Alex de Souza Barbosa	Assistente em Administração
Dirleide da Silva Ferreira	Cozinheiro
Dougival Menezes da Costa	Pedreiro
Edésio Guimarães Ferreira	Motorista
Edinaldo Pereira de Santana	Tratorista
Eduardo Vieira Lopes	Assistente em Administração
Eliatania Clementino Costa	Técnico em Laboratório/Área Química
Elvan Loureiro de Barros Correia	Assistente de Alunos
Erick Jucharck da Silva	Operador de Máquina Copiadora
Fernanda da Silva Ramos	Assistente em Administração
Fernanda Fernandes Pinheiro da Costa	Técnico em Laboratório – área Agroindústria
Fernando Rodrigues Borges	Assistente em Administração
Flávia Alves Teixeira Passos	Auxiliar de Biblioteca
Francisca Francezinha Lino da Silva	Contínuo
Francisco Manoel Xavier	Assistente em Administração
Fredson Barbosa de Assis	Auxiliar Mecânica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Giovanna Nogueira da Silva Avelino Oliveira Rocha	Técnico em Laboratório/Área Química
Gidevaldo de Aquino Santos	Bombeiro Hidráulico
Gilberto Barros dos Santos	Auxiliar Eletricista
Gilson Alves do Nascimento	Cozinheiro
Gilson de Souza Dantas	Assistente em Administração
Graciene de Souza Silva	Técnico de Laboratório - área solos
Hortência Costa de Almeida	Assistente em Administração
Iná dos Santos Paixão	Cozinheiro
Islaine Santos Silva	Técnico de Laboratório - área Química
Ivan Francisco da Silva	Motorista
Jackson Manuel Neves	Assistente em Administração
Jean Carlos Leite Gonçalves	Assistente em Administração
João Bandeira de Moura Neto	Zootecnista
José Eduardo Marques da Silva	Médico Veterinário
Josival Araújo de Sousa	Assistente em Administração
Karina Leonardo do Nascimento Livio	Assistente Social
Lademir Carlos Boareto	Engenheiro Agrônomo
Lindomar de Almeida Nascimento	Coordenador Registro Acadêmico
Lucileide Oliveira Chaves Coelho	Auxiliar Cozinha
Luiz Eugenio de Almeida Pinto	Médico
Manoel Fernandes da Costa	Técnico em Agropecuária
Marcelo Fernandes Vieira de Abreu	Contador
Maria das Graças Barbosa Leite	Cozinheiro
Maria de Fátima de Souza Palitot	Assistente de Aluno
Maria de Fátima Vieira Torres	Auxiliar em Administração
Maria do Socorro de Souza Damasceno	Servente de Limpeza
Maria Miryam da Silva Bezerra	Assistente em Laboratório
Milton Deivson Albuquerque Cavacante	Técnico em Tecnologia da Informação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Naly Lopes da Costa	Pedagogo
Nataly Roberta Bezerra Santana	Nutricionista
Neire Ferreira Yamamoto	Secretário Executivo
Nivaldo Ribeiro	Coordenador Setor Campo; Técnico em Agropecuária
Patrícia Ribeiro dos Santos	Assistente em Administração
Paula Cristina Menezes de Sá	Assistente de Aluno
Péricles Nóbrega de Oliveira	Psicólogo
Rafael Cunha Libório	Técnico em Laboratório/ Área Análise Microbiológica
Raianne Guimarães Evangelista	Auxiliar de Biblioteca
Raimunda Maria Gomes Marçal	Servente de Limpeza
Raquel Lopes de Souza Santos	Técnico e Intérprete em Linguagem de Sinais
Reginaldo Batista Souza do Nascimento	Coordenador Apoio ao Educando
Ronaldo Pereira de Araújo	Assistente em Administração
Rosângela Silva de Carvalho	Bibliotecário
Rosemary Maria de Castro	Engenheiro Agrônomo
Rosilene Souza de Oliveira	Técnico em Assuntos Educacionais
Rozeane Araújo da Silva	Assistente de Alunos
Sarah Rachel Lino Duarte	Assistente em Administração
Saulo Henrique Castro Reis	Assistente de Alunos
Tarcisio Couto Pereira	Analista de Tecnologia da Informação
Vandemberg Borges da Paixão	Técnico de Tecnologia da Informação
Victor Andrei Muricy Fonseca	Administrador
Washington Luis Silva do Nascimento	Auxiliar Mecânica

16. DIPLOMA E CERTIFICAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

O IF SERTÃO-PE *Campus* Petrolina Zona Rural concederá o diploma, que terá validade nacional, ao estudante concluinte do Curso Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Agropecuária, após a conclusão do curso e do estágio supervisionado, conforme regulamentação específica.

Após a diplomação, os alunos serão considerados aptos a exercerem a respectiva função profissional e a se credenciarem junto ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura no estado de Pernambuco.

O curso é estruturado e organizado em componentes curriculares com terminalidade, possibilitando a obtenção de certificado de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa/Componente Curricular que caracterize uma qualificação para o trabalho.

17. EMENTAS

Disciplina: Língua Portuguesa	C H: 120h Anual	Série: 1º Ano
Ementa: Compreensão e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significado e integradora da organização do mundo e da própria identidade; Identificação, pelo estudo do texto técnico e não-técnico, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura nos eixos temporal e espacial; Realização de leituras semanais de textos técnicos e não-técnicos; Levantamento dos vários tipos e gêneros de textos para explicitação de suas partes e estruturas e ordenação de ideias para elaborar textos; Organização de seminários, debates e discussões, principalmente sobre assuntos voltados para a área técnica do curso estudado (Agricultura, Zootecnia, Agroindústria); Análise dos recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos e contextos, mediante a natureza, função e organização, de acordo com as condições de produção e recepção; Interface dos pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal; Produção de textos técnicos (principalmente redação técnica, relatórios, resenhas, artigos, resumos, esquemas e fichamentos) e textos não técnicos.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Objetivos:

- Ampliar a competência linguística do aluno tanto na modalidade oral quanto escrita, para se expressar de modo eficaz, satisfazendo os requisitos básicos da profissão.
- Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestadas na forma de pensar e agir.
- Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos.
- Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.
- Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.
- Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.
- Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos.
- Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução;
- Analisar as condições de produção literária e científica de textos referenciais com base em temáticas abordadas em diferentes disciplinas dos cursos, em atividades interdisciplinares, considerando também a utilização de recursos midiáticos como o blog TEMPO DA PALAVRA para promoção das atividades de ensino;
- Aprofundar a prática de elaboração de resumos, esquemas, fichamentos e resenhas críticas, bem como de textos não-técnicos.
- Elaborar e/ou fazer uso de textos (orais, escritos, iconográficos) pertinentes e diferentes instrumentos e meios de informação e formas de expressão, tais como, jornais, quadrinhos, charges, murais, poemas, dramatizações, expressão corporal, etc.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

1. Língua, linguagem e fala
2. Funções da linguagem/ Variedades Linguísticas;
3. Fatores de textualidade
4. Estudo do parágrafo
5. Elementos de coesão e coerência
6. Denotação e Conotação
7. Funções da Linguagem
8. Figuras de Linguagem
9. Gêneros Textuais



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

10. Análise e produção de textos
11. Gêneros e tipologias textuais
12. Ambiguidade
13. Introdução a Literatura Brasileira
14. Novo acordo ortográfico
15. Gêneros Literários e o Trovadorismo
16. Grafia e Tonicidade
17. Humanismo
18. Processo de Formação das palavras
19. Classicismo/Quinhentismo
20. Barroco
21. Estudos de textos literários e suas correntes
22. Leitura, análise e interpretação de textos de gêneros textuais diversos.

Orientações Metodológicas:

- Produção de Debates, seminários, práticas de escrita e exposição oral para uso e ampliação de atividades do *Blog Tempo da Palavra*. Após as atividades de produção, os alunos e alunas deverão postar seus textos para apreciação e divulgação dos exercícios e textos;
- Leitura, escrita e autoavaliação de textos técnicos e não-técnicos para inserção no Blog Tempo da Palavra;
- Elaboração de relatórios de visita e técnicos a partir de atividades interdisciplinares a serem realizadas no decorrer do curso;
- Elaboração de Glossário com expressões utilizadas nos cursos para ampliação e desenvolvimento da escrita;
- Visitas técnicas para a elaboração de resenhas críticas; (Cinema, peças teatrais, espetáculos, etc)
- Exposição de Textos em Cartazes publicados na Instituição;
- Organização e realização de Cafés Literários com demais turmas da Instituição para que os alunos possam declamar seus próprios textos e ler com elegância os textos consagrados.
- Avaliar os impactos das tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção no desenvolvimento e na vida social.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Atividades Avaliativas Individuais e em Grupos;
- Seminários dos temas sugeridos pelos alunos sobre diversidade textual;
- Visitas Técnicas a Empresas como atividade interdisciplinar na elaboração de Relatórios;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Produções textuais avaliadas e postadas no Blog Tempo da Palavra;
- Observação da participação, organização e adequação da escrita nos textos produzidos;
- Participação nos Cafés Literários, bem como nos debates e discussões propostas;
- Avaliação do empenho nas rodas de leituras e durante a revisão de exercícios aplicados.

Bibliografia Básica:

ASSIS, Machado de. **Contos**. São Paulo, FTD, 2010
ANDRADE, C. D. **Auto-retrato e outras crônicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 17.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. 522p.
LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela**. São Paulo, Rocco, 2008.
MEDEIROS, J. B. **Português instrumental**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MATINS, D. S.; ZILBERKNOP. L. S. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
PERROTTI, E. M. B. **Super dicas para escrever bem**: diferentes tipos de texto. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, Maria Luiza M; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. Volume 01. São Paulo: Moderna, 2010.
BARRETO, Ricardo Gonçalves (Org.) **Ser Protagonista**. Volume 01 - Ensino Médio. São Paulo: Edições SM, 2010.
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Português Linguagens – Literatura, Produção de Texto – Gramática**. Volumes 01,02 e 03. São Paulo: Atual, 2005
FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.
KOCH, Ingedore V. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: Leitura e redação**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2006.
BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. 2 ed. São Paulo:Parábola, 2012.

Disciplina: Língua Portuguesa

C H: 120 h

Série: 2º Ano



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

	Anual	
<p>Ementa: Compreensão e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significado e integradora da organização do mundo e da própria identidade; Aplicação das tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida do aluno; Estudo do texto literário: relações entre produção literária e processo social, concepções artísticas, procedimentos de construção e recepção de textos; Identificação, pelo estudo do texto técnico e não-técnico, das formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura nos eixos temporal e espacial; Levantamento dos vários tipos e gêneros de textos para explicitação de suas partes e estruturas e ordenação de ideias para elaborar textos; Organização de seminários, debates e discussões, principalmente sobre assuntos voltados para a área técnica do curso de Agropecuária; Análise dos recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos e contextos, mediante a natureza, função e organização, de acordo com as condições de produção e recepção; Interface dos pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal; Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos: argumentação (tipos, gêneros e usos em língua portuguesa); Produção de diversos gêneros textuais: relatórios, resenhas, artigos, resumos, esquemas e fichamentos e textos não técnicos, por exemplo: biografia, crônica reflexiva, carta argumentativa, editoriais, textos enciclopédicos, artigos de opinião.</p>		
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestadas na forma de pensar e agir.2. Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.3. Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.4. Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.5. Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos.6. Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução;7. Ampliar a competência linguística do aluno tanto na modalidade oral quanto escrita, para se expressar de modo eficaz, satisfazendo os requisitos básicos da profissão.8. Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.9. Identificar pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e		



informação.

10. Analisar as condições de produção literária e científica de textos referenciais e literários com base em temáticas abordadas em atividades interdisciplinares, considerando também a utilização de recursos midiáticos, tais como: blog TEMPO DA PALAVRA para promoção das atividades de ensino e interação entre os alunos.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

1. Estética Romântica no Brasil
2. Gerações Românticas
3. Estudo dos textos poéticos das gerações
4. Teatro Romântico
5. Realismo e Naturalismo: Contexto Histórico, Características e Autores
6. As estéticas de fim de século: parnasianismo e simbolismo
7. Classes de Palavras: relações morfossintáticas
8. Sintaxe: estudo das relações entre as palavras
9. Usos da frase em contextos persuasivos
10. Análise e produção de textos
11. Gêneros e tipologias textuais
12. Resumo/Sínteses
13. Resenha Crítica
14. Normatização bibliográfica

Orientações Metodológicas:

1. Explanação dos assuntos por meio de slides, discussões dos temas;
2. Atividades dirigidas com os assuntos abordados
3. Elaboração de Projetos Literários abordando o Romantismo, Realismo e Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo
4. Elaboração de resumos, resenhas para publicação em folhetins e jornais produzidos pelos próprios alunos;
5. Atividades interdisciplinares com leitura, pesquisa em livros e internets sobre temas voltados ao curso de Agropecuária, com ênfase em Estudos sobre Consórcios de Ovinos, Produção de micro e pequenos empresários do vale do São Francisco;
6. Produção de Debates, seminários, práticas de escrita e exposição oral para uso e ampliação de atividades do *Blog Tempo da Palavra*. Após as atividades de produção, os alunos e alunas deverão postar seus textos para apreciação e divulgação dos exercícios e textos;
7. Leitura, escrita e autoavaliação de textos técnicos e literários para inserção no Blog Tempo da Palavra;
8. Elaboração de relatórios de visita e técnicos a partir de atividades interdisciplinares a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

serem realizadas no decorrer do curso, como viagens a outras regiões, tais como a Irecê, para conhecimento da agricultura do local e visitas técnicas;

9. Elaboração de Glossário com expressões utilizadas no curso de Agropecuária para ampliação e desenvolvimento da escrita;
10. Exibição de filmes (Língua: vidas em português, O palhaço, As borboletas, Cidade de Deus, etc) a partir dos temas românticos e realistas e, para produção de cartas argumentativas e editoriais, etc;
11. Resolução de questões do ENEM ocorrido nos últimos anos
12. Exposição de Textos em Cartazes para serem publicados na Instituição;
13. Organização e realização de Cafés Literários com demais turmas da Instituição para que os alunos possam declamar seus próprios textos e ler com elegância os textos consagrados.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

1. Atividades Avaliativas Individuais e em Grupos;
2. Seminários dos temas sugeridos pelos alunos sobre diversidade textual;
3. Visitas Técnicas a Empresas como atividade interdisciplinar na elaboração de Relatórios;
4. Produções textuais avaliadas e postadas no Blog Tempo da Palavra;
5. Observação da participação, organização e adequação da escrita nos textos produzidos;
6. Participação nos Cafés Literários, bem como nos debates e discussões propostas;
7. Avaliação do empenho nas rodas de leituras e durante a revisão de exercícios aplicados.

Bibliografia Básica:

- ASSIS, Machado de. **Contos**. São Paulo, FTD, 2010
- ANDRADE, C. D. **Auto-retrato e outras crônicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 17.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. 522p.
- LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela**. São Paulo, Rocco, 2008.
- MEDEIROS, J. B. **Português instrumental**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MATINS, D. S.; ZILBERKNOP. L. S. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PERROTTI, E. M. B. **Super dicas para escrever bem: diferentes tipos de texto**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, Maria Luiza M; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela.

Português: contexto, interlocução e sentido. Volume 02. São Paulo: Moderna, 2010.

BARRETO, Ricardo Gonçalves (Org.) **Ser Protagonista.** Volume 02 - Ensino Médio. São Paulo: Edições SM, 2010.

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação.** 16ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, Ingedore V. **Ler e Compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: Leitura e redação.** 5ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

Alguns Filmes e Documentários:

1. Janela da Alma
2. Língua: vidas em português,
3. Cidade de Deus, Direção de Fernando Meireles, 2002.
4. Memórias Póstumas de Brás Cubas, Direção de André Klotzel, 2001.
5. Linha de Passe, Direção de Walter Salles, 2008.

Disciplina: Língua Portuguesa

**C H: 80 h
Anual**

Série: 3º Ano

Ementa:

Compreensão e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significado e integradora da organização do mundo e da própria identidade; Identificação, pelo estudo do texto técnico e não-técnico, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura nos eixos temporal e espacial; Realização de leituras semanais de textos técnicos e não-técnicos; Levantamento dos vários tipos e gêneros de textos para explicitação de suas partes e estruturas e ordenação de ideias para elaborar textos; Organização de seminários, debates e discussões, principalmente sobre assuntos voltados para a área técnica do curso estudado (Agricultura, Zootecnia, Agroindústria); Análise dos recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos e contextos, mediante a natureza, função e organização, de acordo com as condições de produção e recepção; Interface dos pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal; Produção de textos técnicos (principalmente redação técnica, relatórios, resenhas, artigos, resumos, esquemas e fichamentos) e textos não técnicos; Confecção de Relatório Técnico (Trabalho de Conclusão de Curso -TCC).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Objetivos:

1. Ampliar a competência linguística do aluno tanto na modalidade oral quanto escrita, para se expressar de modo eficaz, satisfazendo os requisitos básicos da profissão.
2. Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestadas na forma de pensar e agir.
3. Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos.
4. Analisar as condições de produção literária e científica de textos referenciais com base em temáticas abordadas em diferentes disciplinas dos cursos, em atividades interdisciplinares, considerando também a utilização de recursos midiáticos como o blog TEMPO DA PALAVRA para promoção das atividades de ensino;
5. Aprofundar a prática de elaboração de resumos, esquemas, fichamentos e resenhas críticas, bem como de textos não-técnicos.
6. Elaborar e/ou fazer uso de textos (orais, escritos, iconográficos) pertinentes e diferentes instrumentos e meios de informação e formas de expressão, tais como, jornais, quadrinhos, charges, murais, poemas, dramatizações, expressão corporal, etc.
7. Elaborar Relatório Técnico.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

1. Gêneros e Tipologia Textual
2. Resumo
3. Resenha
4. Pré – Modernismo
5. Modernismo
6. Escritores (características dos escritores e obras)
7. Fatores de textualidade
8. Estudo do parágrafo
9. Elementos de coesão e coerência
10. Concordância verbal/nominal
11. Pontuação
12. Regência verbal/nominal
13. Período composto por coordenação e subordinação
14. Elementos da nova Ortografia
15. Redação Técnica: diferença entre o texto literário e o texto técnico
16. Resoluções de questões para o ENEM
17. Elaboração do relatório de visita para o estágio curricular



Orientações Metodológicas:

1. Produção de Debates, seminários, práticas de escrita e exposição oral para uso e ampliação de atividades do *Blog Tempo da Palavra*. Após as atividades de produção, os alunos e alunas deverão postar seus textos para apreciação e divulgação dos exercícios e textos;
2. Leitura, escrita e autoavaliação de textos técnicos e não-técnicos para inserção no Blog Tempo da Palavra;
3. Elaboração de relatórios de visita e técnicos a partir de atividades interdisciplinares a serem realizadas no decorrer do curso;
4. Elaboração de Glossário com expressões utilizadas nos cursos para ampliação e desenvolvimento da escrita;
5. Visitas técnicas para a elaboração de resenhas críticas; (Cinema, peças teatrais, espetáculos, etc)
6. Exposição de Textos em Cartazes publicados na Instituição;
7. Organização e realização de Cafés Literários com demais turmas da Instituição para que os alunos possam declamar seus próprios textos e ler com elegância os textos consagrados.
8. Avaliar os impactos das tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção no desenvolvimento e na vida social.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

1. Atividades Avaliativas Individuais e em Grupos;
2. Seminários dos temas sugeridos pelos alunos sobre diversidade textual;
3. Visitas Técnicas a Empresas como atividade interdisciplinar na elaboração de Relatórios;
4. Produções textuais avaliadas e postadas no Blog Tempo da Palavra;
5. Observação da participação, organização e adequação da escrita nos textos produzidos;
6. Participação nos Cafés Literários, bem como nos debates e discussões propostas;
7. Avaliação do empenho nas rodas de leituras e durante a revisão de exercícios aplicados.

Bibliografia Básica:

ASSIS, Machado de. **Contos**. São Paulo, FTD, 2010
ANDRADE, C. D. **Auto-retrato e outras crônicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 17.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. 522p.
LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela**. São Paulo, Rocco, 2008.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

MEDEIROS, J. B. **Português instrumental**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MATINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
PERROTTI, E. M. B. **Super dicas para escrever bem**: diferentes tipos de texto. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Português Linguagens – Literatura, Produção de Texto – Gramática**. Volumes 01, 02 e 03. São Paulo: Atual, 2005
FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.
KOCH, Ingedore V. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: Leitura e redação**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2006.
BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. 2 ed. São Paulo:Parábola, 2012.

Disciplina: Matemática	C H: 120 h Anual	Série: 1º Ano
Ementa: 1. Números Reais; 2. Polinômios e Fatorações; 3. Aritmética Aplicada; 4. Grandezas e Medidas; 5. Geometria Métrica Plana e Trigonometria nos Triângulos; 6. Geometria Espacial; 7. Conjuntos; 8. Funções; 9. Matemática Financeira; 10. Progressão Aritmética; 11. Progressão Geométrica.		
Conteúdos pré-requisitos: Para o bom desenvolvimento desta disciplina, o aluno deverá saber manipular as operações elementares da matemática que são: soma, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Que ao final da disciplina, os discentes deverá estar apto a:• Articular as diferentes formas de raciocínio: intuitivo, dedutivo, indutivo, analógico e		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

estimulativo;

- Significar os conteúdos matemáticos, transpondo-o do abstrato para o concreto;
- Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo os diversos significados;
- Saber operar com: os números reais; aritmética aplicada; grandezas e medidas;
- Diferenciar geometria plana de geometria espacial e suas operações;
- Aprofundar os estudos relativos à trigonometria no triângulo retângulo e triângulo qualquer;
- Manipular expressões com Polinômios e Fatorações;
- Saber utilizar a calculadora científica;
- Reconhecer e compreender os conceitos de conjuntos;
- Reconhecer e compreender os conceitos de funções;
- Relacionar os diferentes tipos de funções com diferentes fenômenos da natureza, assim como funções econômicas por meio da modelagem matemática;
- Resolver equações e inequações exponenciais;
- Identificar, ler, interpretar e construir gráficos de funções reais;
- Aplicar os conceitos de logaritmo e as propriedades operatórias na resolução de equações e inequações;
- Reconhecer, classificar e representar uma sequência numérica;
- Aplicar os conceitos de PA e PG na resolução de situações-problema.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

Primeira Unidade

1. Números Reais

- 1.1. Conjuntos numéricos;
- 1.2. Representação dos números reais;
- 1.3. A ordem na reta e a notação de intervalo;
- 1.4. A forma fracionária dos números racionais;
- 1.5. A forma decimal dos números racionais;
- 1.6. Divisibilidade e múltiplo, MMC e MDC;
- 1.7. Potenciação, radiciação e suas propriedades;
- 1.8. Notação científica;
- 1.9. Utilizando a calculadora científica.

2. Polinômios e Fatorações

- 2.1. Adição, subtração e multiplicação de polinômios;
- 2.2. Produtos notáveis;



- 2.3. Fatoração de polinômios usando produtos notáveis;
- 2.4. Fatoração por agrupamento;
- 2.5. Simplificação e operações de expressões racionais;
- 3. Aritmética Aplicada**
 - 3.1. Razão e proporção;
 - 3.2. Grandezas proporcionais;
 - 3.3. Regra de três simples e composta;
 - 3.4. Porcentagem e cálculo de adubação.
- 4. Grandezas e Medidas**
 - 4.1. Medida de comprimentos e unidade padrão de medida;
 - 4.2. Medida de área e unidade padrão de área;
 - 4.3. Medida de volume e unidade padrão de volume;
 - 4.4. Medida de massa e unidade padrão de massa.
- 5. Geometria Métrica Plana e Trigonometria nos Triângulos**
 - 5.1. Polígonos: triângulos, quadriláteros, perímetros e áreas;
 - 5.2. Ângulos, graus, minutos e segundos;
 - 5.3. Operações com ângulos: soma, subtração, divisão e multiplicação por um escalar ;
 - 5.4. Teorema de Pitágoras;
 - 5.5. Razões trigonométrica no triângulo retângulo: $\text{sen}x$, $\text{cos}x$, $\text{tag}x$;
 - 5.6. Lei dos senos e cossenos;
 - 5.7. Área de um triângulo qualquer.

Segunda Unidade

- 6. Geometria Espacial**
 - 6.1. Estudo do cilindro: área e volume;
 - 6.2. Estudo da esfera: área, volume, hemisfério e cunha;
 - 6.3. Estudo do cone: área, volume e tronco;
 - 6.4. Estudo da pirâmide; área, volume e tronco.
- 7. Conjuntos e introdução à função**
 - 7.1. Operações com conjuntos;
 - 7.2. Conjuntos numéricos;
 - 7.3. Intervalos.
 - 7.4. Conceito de função;
 - 7.5. Funções: sobrejetora, injetora e bijetora;
 - 7.6. Função polinomial do 1º e 2º grau e seus gráficos;
 - 7.7. Funções definidas por mais de uma sentença;
 - 7.8. Inequações polinomiais;



Terceira Unidade

8. Funções

- 8.1. Função modular;
- 8.2. Equações modulares e inequações modulares;
- 8.3. Função exponencial e equações exponenciais;
- 8.4. Inequações exponenciais e sistemas;
- 8.5. Função logarítmica;

- 8.6. Equações e inequações logarítmicas;
- 8.7. Função composta e função inversa;
- 8.8. Aplicações de funções a administração: demanda e oferta, custo, receita e lucro.

Quarta Unidade

9. Matemática Financeira

- 9.1. Taxa de porcentagem;
- 9.2. Acréscimo e descontos sucessivos;
- 9.3. Juro simples e composto;
- 9.4. Usando logaritmo no cálculo de juros composto;
- 9.5. Valor atual e valor futuro;
- 9.6. Usando a calculadora científica ou financeira.

10. Progressão Aritmética

- 10.1. Definição;
- 10.2. Classificação;
- 10.3. Notações especiais;
- 10.4. Fórmula do termo geral;
- 10.5. Interpolação aritmética;
- 10.6. Soma.

11. Progressão Geométrica

- 11.1. Definição;
- 11.2. Classificação;
- 11.3. Notações especiais;
- 11.4. Fórmula do termo geral;
- 11.5. Interpolação geométrica;
- 11.6. Produto;
- 11.7. Soma dos termos de PG finita;
- 11.8. Limite de uma sequência;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

11.9. Soma dos termos de PG infinita.

Orientações Metodológicas:

Abordagem construtivista do conteúdo a partir das ideias espontâneas dos(as) discentes. Apresentação formal dos conteúdos em aulas expositivas utilizando lousa pincel, projetores e laboratório de informática. Resolução de problemas contextualizados dos conteúdos abordados. Aulas de reconhecimento da aplicação dos conteúdos estudados, nos processos industriais atuais.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

1. A avaliação é processual, formativa, contínua e cumulativa, será composta dos seguintes instrumentos:
2. Quatro Avaliações Bimestrais, cuja média tem peso de 60%. Sendo presencial, individual, objetiva ou descritiva, oral ou escrita, com ou sem consulta, de acordo com a dinâmica da turma;
3. Quatro Exercícios Avaliativos, cuja média tem peso de 20%. Sendo presencial, individual, objetiva ou descritiva, oral ou escrita, com ou sem consulta, de acordo com a dinâmica da turma;
4. Avaliação objetiva ou descritiva, individual ou em dupla, com prazo de entrega;
5. Atividades feitas em sala de aula, bem como participação na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas OBMEP, terão peso 20%. O/A discente será considerado aprovado se sua média no processo descrito acima for maior ou iguala a 6,0, caso contrario terá direito a fazer uma avaliação de recuperação com todo o conteúdo da unidade.
6. Ao termino das 4 unidades se a soma das médias das unidades for menor que 24,0 o/a discente terá direito a fazer uma avaliação final com todo conteúdo das quatros unidades.

Bibliografia Básica:

IEZZI, G. *et al.*. Matemática Ciência e Aplicações Ensino Médio Vol. 1, 5ª ed. São Paulo, Atual, 2010.

MEDEIROS, V. Z. *et al.* Pré-Cálculo, 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Bibliografia Complementar:

LIMA, E. L. *et al.* A matemática no ensino médio vol. 1, 10ª ed. Rio de Janeiro, SBM, 2006.

DANTE, L. R. Matemática Contexto & Aplicações, Vol. 1, 3ª ed. São Paulo, Ática, 2012.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Disciplina: Matemática	C H: 120 h	Série: 2º Ano
Ementa: 1. Trigonometria na Circunferência; 2. Matrizes; 3. Determinantes; 4. Sistemas Lineares. 5. Geometria Espacial; 6. Estatística; 7. Análise Combinatória; 8. Binômio de Newton; 9. Probabilidade.		
Conteúdos pré-requisitos: Para o bom desenvolvimento desta disciplina, o aluno deverá saber fazer manipulações com funções, resolução de sistema de linear de duas incógnitas, saber operar com geometria plana e trabalhar com porcentagem, leitura e raciocínio.		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Que ao final da disciplina, os discentes deverá estar apto a:<ul style="list-style-type: none">• Ler e identificar problemas, bem como selecionar e analisar as informações neles contidas; Relacionar os conhecimentos e métodos matemáticos com outras áreas do conhecimento;• Identificar, diferenciar e calcular diferentes funções circulares;• Resolver equações e inequações trigonométricas;• Identificar as medidas de arcos, a relação entre as unidades de medidas grau e radiano e o comprimento do arco;• Desenvolver operações e reconhecer identidades utilizando as relações trigonométricas;• Desenvolver o conceito de arcos complementares, suplementares, explementares e replementares;• Identificar e representar as matrizes e os seus elementos, assim como manipular suas operações;• Reconhecer no estudo de determinantes o cofator de um elemento e calcular o determinante de uma matriz $n \times n$;• Reconhecer e interpretar geometricamente as equações lineares e o seu conjunto solução;• Identificar e classificar sistemas lineares;• Resolver sistemas lineares por escalonamento;• As planilhas eletrônicas são programas de computador que servem para manipular tabelas cujas células podem ser relacionadas por expressões matemáticas;• Desenvolver técnicas de contagem e identificar PFC e aplica-lo nas resoluções de situações problema;		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Identificar conceitos de fatorial, permutação, arranjo e permutação com elementos repetidos;
- Identificar e conceituar fenômenos e experimentos aleatórios, espaço amostral e evento;
- Identificar e analisar prismas, pirâmides, troncos de pirâmide, cilindros, cones, troncos de cone e esferas, suas propriedades, elementos, áreas e volumes.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

Primeira Unidade

1. Trigonometria na Circunferência

- 1.1. Arco e ângulos;
- 1.2. Razões trigonométricas na circunferência;
- 1.3. Relações fundamentais;
- 1.4. Redução ao 1º quadrante;
- 1.5. Função seno;
- 1.6. Função cosseno;
- 1.7. Função tangente;
- 1.8. Função cotangente;
- 1.9. Função secante;
- 1.10. Função cossecante;
- 1.11. Funções pares e funções ímpares;
- 1.12. Funções circulares inversas.**

2. Matrizes

- 2.1. Noção de matriz;
- 2.2. Matrizes especiais;
- 2.3. Igualdade entre;
- 2.4. Adição-Subtração;
- 2.5. Produto de escalar real por uma matriz;
- 2.6. Produto de matrizes;
- 2.7. Matriz transposta;
- 2.8. Matriz inversa.**

Segunda Unidade

3. Determinantes

- 3.1. Introdução;
- 3.2. Definição de determinante ();
- 3.3. Regra de Sarrus;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- 3.4. Menor complementar do complementar algébrico;
- 3.5. Teorema fundamental de Laplace;
- 3.6. Propriedades dos determinantes;
- 3.7. Regra de Chió;
- 3.8. Matriz de Vandermonde.
- 4. **Sistemas Lineares**
 - 4.1. Definição;
 - 4.2. Equação linear;
 - 4.3. Sistemas lineares;
 - 4.4. Regra de Cramer;
 - 4.5. Classificação de um sistema linear;
 - 4.6. Matriz de um sistema linear;
 - 4.7. Resolução de um sistema linear por escalamento;
 - 4.8. Sistema linear homogêneo;
 - 4.9. Método de Gauss e Gauss-jordan;
 - 4.10. Discussão de um sistema linear: PD, PI, IPD.
- Terceira Unidade**
- 5. **Geometria Espacial**
 - 5.1. Poliedros;
 - 5.2. Prismas;
 - 5.3. Pirâmide;
 - 5.4. Cilindros;
 - 5.5. Cones;
 - 5.6. Esferas.
- 6. **Estatística Básica**
 - 6.1. Introdução histórica;
 - 6.2. Técnicas de amostragem;
 - 6.3. Séries estatísticas;
 - 6.4. Gráficos estatísticos;
 - 6.5. Gráficos estatísticos;
 - 6.6. Distribuição de frequência;
 - 6.7. Desvio médio;
 - 6.8. Representação de uma distribuição de frequências de dados não agrupados;
 - 6.9. Representação de uma distribuição de frequências com dados agrupados;
 - 6.10. Medidas de tendência central: média, moda e mediana para dados agrupados;
 - 6.11. Variância e desvio padrão.
- Quarta Unidade**



7. Análise Combinatória

- 7.1. Introdução;
- 7.2. Princípio fundamental da contagem;
- 7.3. Arranjos com repetição;
- 7.4. Permutações;
- 7.5. Fatorial;
- 7.6. Combinações;
- 7.7. Permutações com elementos repetidos;
- 7.8. Complementos.

8. Binômio de Newton

- 8.1. Introdução;
- 8.2. Teorema binominal;
- 8.3. Triângulo de Pascal.

9. Probabilidade

- 9.1. Experimentos aleatórios;
- 9.2. Espaço amostral;
- 9.3. Evento;
- 9.4. Definição de probabilidade;
- 9.5. Espaços amostrais equiprováveis;
- 9.6. Probabilidade de um evento num espaço equiprovável;
- 9.7. Probabilidade condicional;
- 9.8. Independência de dois eventos.

Orientações Metodológicas:

- 1. Abordagem construtivista do conteúdo a partir das ideias espontâneas dos(as) discentes. Apresentação formal dos conteúdos em aulas expositivas utilizando: lousa pincel, projetores e laboratório de informática.
- 2. Resolução de problemas contextualizados dos conteúdos abordados.
- 3. Aulas de reconhecimento da aplicação dos conteúdos estudados, nos processos industriais atuais.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- 1. A avaliação é processual, formativa, contínua e cumulativa, será composta dos seguintes instrumentos:
- 2. Quatro Avaliações Bimestrais, cuja média tem peso de 60%. Sendo presencial, individual, objetiva ou descritiva, oral ou escrita, com ou sem consulta, de acordo com a dinâmica da turma;
- 3. Quatro Exercícios Avaliativos, cuja média tem peso de 20%. Sendo presencial, individual, objetiva ou descritiva, oral ou escrita, com ou sem consulta, de acordo com



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

<p>a dinâmica da turma;</p> <ol style="list-style-type: none">4. Avaliação objetiva ou descritiva, individual ou em dupla, com prazo de entrega;5. Atividades feitas em sala de aula, bem como participação na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas OBMEP, terão peso 20%. O/A discente será considerado aprovado se sua média no processo descrito acima for maior ou igual a 6,0, caso contrario terá direito a fazer uma avaliação de recuperação com todo o conteúdo da unidade.6. Ao termino das 4 unidades se a soma das médias das unidades for menor que 24,0 o/a discente terá direito a fazer uma avaliação final com todo conteúdo das quatros unidades.
<p>Bibliografia Básica: IEZZI, G. <i>et al.</i>. Matemática Ciência e Aplicações Ensino Médio Vol. 2, 5ª ed. São Paulo, Atual, 2010. IEZZI, G. Fundamentos da Matemática elementar vol. 4, 8ª ed. São Paulo, Atual, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar: DANTE, L. R. Matemática Contexto & Aplicações, Vol. 2, 3ª ed. São Paulo, Ática, 2012. CARVALHO, P. C. P. <i>et al.</i> A matemática no ensino médio vol. 2, 10ª ed. Rio de Janeiro, SBM, 2006.</p>

Disciplina: Matemática	C H: 80 h	Série: 3º Ano
Anual		
Ementa: 1. Números Complexos; 2. Polinômios e Equações Polinomiais; 3. Geometria Analítica; 4. Circunferência; 5. Cônicas; 6. Lugares geométricos.		
Conteúdos pré-requisitos: Para o bom desenvolvimento desta disciplina, o/a discente deverá saber resolver sistemas lineares, determinantes, fazer manipulações com produto notáveis. Além de ter o conhecimento das operações elementares: soma, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.		
Objetivos: Que ao final da disciplina, os discentes deverá estar apto a: <ul style="list-style-type: none">• Identificar aspectos da história da matemática relativos ao surgimento dos números complexos.• Representar números complexos no plano, na forma algébrica e efetuar suas		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

operações;

- Representar números complexos na forma trigonométrica e efetuar suas operações;
- Resolver equações em \mathbb{C} .
- Desenvolver a capacidade de reconhecer uma expressão algébrica e seus elementos,
- Compreender um polinômio de qualquer grau e decompor em fatores lineares;
- Encontrar as raízes de uma equação polinomial pelo teorema p/q ;
- Resolver problemas envolvendo distância entre dois pontos, ponto médio de um segmento;
- Conhecer a condição para que três pontos estejam alinhados;
- Calcular a área de um triângulo utilizando determinantes;
- Distinguir as diferentes formas de escrita da equação da reta;
- Identificar uma circunferência por meio de sua equação;
- Representar uma circunferência em um plano cartesiano a partir de sua equação e vice-versa.
- Identificar a posição relativa entre circunferência e um ponto circunferência e uma reta e duas circunferências;
- Identificar uma cônica e um lugar geométrico.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

Primeira Unidade

1. Números Complexos

- 1.1. História do surgimento dos números imaginários;
- 1.2. O conjunto \mathbb{C} ;
- 1.3. Forma algébrica dos números complexos;
- 1.4. Representação geométrica dos números complexos;
- 1.5. Conjugado de um número complexo;
- 1.6. Operações com números complexos: Soma, subtração, multiplicação e divisão;
- 1.7. Módulo de um número complexo;
- 1.8. Forma trigonométrica dos números complexos;
- 1.9. Raiz n de um número complexo;
- 1.10. Potencia de um número complexo;
- 1.11. Leis de De Morgan.

Segunda Unidade

2. Polinômios e Equações Polinomiais

- 2.1. Introdução;
- 2.2. Função polinomial;
- 2.3. Igualdade de polinômios;



- 2.4. Operações com polinômios;
- 2.5. Equações polinomiais ou algébricas;
- 2.6. Teorema fundamental da álgebra;
- 2.7. Divisão de um polinomial por $x - a$;
- 2.8. Reduzindo o grau de uma equação algébrica (dispositivo de Briot-Ruffini);
- 2.9. Relação entre coeficientes e raízes, relação de Girard;
- 2.10. Raízes complexas não reais em uma equação algébrica de coeficientes reais.

Terceira Unidade

3. Geometria Analítica

- 3.1. Coordenadas cartesianas no plano;
- 3.2. Equação da reta;
- 3.3. Teorema angular;
- 3.4. Distância de ponto e reta;
- 3.5. Área de um triângulo.

4. Circunferência

- 4.1. Equação reduzida;
- 4.2. Equação normal
- 4.3. Ponto e circunferência;
- 4.4. Inequações do 2º grau;
- 4.5. Posições relativas de uma reta e uma circunferência;
- 4.6. Posições relativas entre duas circunferências;
- 4.7. Problemas sobre circunferência.

Quarta Unidade

5. Cônicas

- 5.1. Elipse
- 5.2. Hipérbole
- 5.3. Parábola
- 5.4. Reconhecimento de uma cônica
- 5.5. Interseções de cônicas.

6. Lugares geométricos

- 6.1. Equação de um lugar geométrico;
Interpretação de uma equação do 2º grau.

Orientações Metodológicas:

- Abordagem construtivista do conteúdo a partir das ideias espontâneas dos(as) discentes. Apresentação formal dos conteúdos em aulas expositivas utilizando: lousa pincel,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

<p>projetores e laboratório de informática.</p> <ul style="list-style-type: none">• Resolução de problemas contextualizados dos conteúdos abordados.• Aulas de reconhecimento da aplicação dos conteúdos estudados, nos processos industriais atuais.
<p>Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:</p> <p>A avaliação é processual, formativa, contínua e cumulativa, será composta dos seguintes instrumentos:</p> <p>Quatro Avaliações Bimestrais, cuja média tem peso de 60%. Sendo presencial, individual, objetiva ou descritiva, oral ou escrita, com ou sem consulta, de acordo com a dinâmica da turma;</p> <p>Quatro Exercícios Avaliativos, cuja média tem peso de 20%. Sendo presencial, individual, objetiva ou descritiva, oral ou escrita, com ou sem consulta, de acordo com a dinâmica da turma;</p> <p>Avaliação objetiva ou descritiva, individual ou em dupla, com prazo de entrega;</p> <p>Atividades feitas em sala de aula, bem como participação na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas OBMEP, terão peso 20%. O/A discente será considerado aprovado se sua média no processo descrito acima for maior ou igual a 6,0, caso contrário terá direito a fazer uma avaliação de recuperação com todo o conteúdo da unidade.</p> <p>Ao término das 4 unidades se a soma das médias das unidades for menor que 24,0 o/a discente terá direito a fazer uma avaliação final com todo conteúdo das quatro unidades.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>IEZZI, G. <i>et al.</i>. Matemática Ciência e Aplicações Ensino Médio Vol. 3, 5ª ed. São Paulo, Atual, 2010.</p> <p>IEZZI, G.. Fundamentos da Matemática elementar, Vol. 7, 6ª ed. São Paulo, Atual, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DANTE, L. R.o. Matemática Contexto & Aplicações, Vol. 3, 3ª ed. São Paulo, Ática, 2012.</p> <p>LIMA, E. L. <i>et al.</i> A matemática no ensino médio, vol. 3, 7ª ed. Rio de Janeiro, SBM, 2006.</p>

Disciplina: Geografia	C H: 40 h	Série:1º Ano
Ementa:		
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento da importância da Geografia como ciência que contribui para pensar o espaço geográfico, a criticidade e desenvolvimento da cidadania.• Interpretação de situações que demonstrem as interferências sociais na organização da		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

paisagem, lugar e território.

- Busca de compreensão dos inter-relacionamentos dos espaços mundiais.
- Interpretação de mapas utilizando noções de espacialidade, distâncias, coordenadas geográficas, convenções e projeções cartográficas, considerando-os como ferramentas importantes de organização, distribuição e localização dos fenômenos naturais e humanos.
- Estabelecimentos de cálculos das diferenças entre fusos horários na Terra.
- Discussão sobre o processo de evolução e atual estrutura do planeta Terra.

Objetivos Gerais:

- Interpretar a organização do espaço geográfico em diferentes escalas, percebendo-se como ser integrante, dependente e transformador do ambiente.
- Comparar diferentes explicações para fatos e processos das transformações temporais e espaciais percebidas na realidade.
-

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

I Bimestre:

Noções Básicas de Geografia

- Origem e importância da ciência geográfica no mundo atual.
- Categorias básicas da geografia: paisagem, espaço geográfico e região e lugar.
- Os mapas (orientação, projeção, linhas imaginárias, coordenadas, legenda, escala)
- Fusos horários.

II Bimestre:

Dinâmicas econômicas e poder mundial:

- Estado-nação e território
- Economia Global, blocos econômicos e fluxos de comércio.
- Conflitos nacionais na ordem global

III Bimestre:

Demografia e identidade cultural

- Dinâmicas demográficas (perfil populacional, teorias e transição demográfica, estrutura etária da população).
- A pobreza e indicadores de desenvolvimento
- Os movimentos migratórios.

IV Bimestre:

Formação étnica e diversidade cultural

- A nação brasileira
- Povos indígenas no Brasil
- Os africanos no Brasil



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

<p>Apropriação do território</p> <ul style="list-style-type: none">• A expansão do território brasileiro e as migrações• Distribuição geográfica da população brasileira.
<p>Orientações Metodológicas: Exposições dialogadas; projeção de slides, leituras e interpretações de imagens/textos e músicas; sessão de vídeos; dossiês, elaboração e interpretação de fluxogramas, climogramas e outros gráficos, cartazes, murais, álbuns e mapas; interpretação de relatórios, projetos de pesquisa, visitas técnicas; atividades escritas, jogos e dinâmicas para motivação e verificação da aprendizagem.</p>
<p>Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem: Orais e escritos.</p>
<p>Bibliografia Básica: TERRA, L. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. 1. ed. V. 1. São Paulo: Moderna: 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar: JAMES, O. T; MENDES, I.L. Geografia Geral e do Brasil: estudos para compreensão do espaço. São Paulo: FTD, 2004. SAMPAIO, F.S; SUCENA, I.S (org.). Geografia, 1º ano: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2010. SENE, E. MOREIRA, J. C. Geografia Geral do Brasil: espaço geográfico e globalização. Vol. 3. São Paulo: Scipione. 2010.</p>

Disciplina: Geografia	C H: 40 h Semestral	Série: 2º Ano
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none">• Observação, interpretação, comparação e explicação de diferentes contextos espaciais.• Aplicação dos conhecimentos geográficos na interpretação e interferências dos fatos cotidianos.• Participação ativa diante das atividades propostas.		
<p>Objetivo Geral: Perceber o espaço como uma importante dimensão da vida social, afim de tomar decisões críticas e lógicas diante das situações reais, recorrendo aos conhecimentos geográficos.</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

I Bimestre:

Brasil: formação territorial

Mobilidade e definição das fronteiras

Estrutura política e administrativa; sistemas de governos.

Economia e dinâmicas territoriais:

A economia agroexportadora e organização do espaço

Políticas territoriais e questões regionais (políticas públicas no Nordeste e na Amazônia;

A seca no Nordeste).

II Bimestre:

O Brasil e a América

Herança colonial e diversidade cultural

Integração física e energética da América do Sul (infraestrutura e Itaipu)

Recursos Naturais e questões ambientais:

Estrutura geológica, formas de relevo, rochas e recursos minerais

III Bimestre:

Atmosfera, tempo e clima.

As paisagens vegetais/ Os biomas brasileiros

IV Bimestre:

Os recursos hídricos

Energia e Meio Ambiente

Principais problemas e políticas ambientais.

Orientações Metodológicas:

Exposições dialogadas; projeção de slides, leituras e interpretações de imagens/textos e músicas; seminários; sessão de vídeos; dossiês, elaboração e interpretação de fluxogramas, climogramas e outros gráficos, cartazes, murais, álbuns e mapas; interpretação de relatórios, projetos de pesquisa, visitas técnicas; atividades escritas, jogos e dinâmicas para motivação e verificação da aprendizagem.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

Orais e escritos.

Bibliografia Básica:

TERRA, L. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. 1. ed. V.3. São Paulo: Moderna: 2010.

Bibliografia Complementar:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

JAMES, O. T; MENDES, I.L. Geografia Geral e do Brasil: estudos para compreensão do espaço. São Paulo: FTD, 2004.
SAMPAIO, F.S; SUCENA, I.S (org.). Geografia, 3º ano: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Edições
SENE, E. MOREIRA, J. C. Geografia para o Ensino Médio. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Vol. Único. São Paulo: Scipione. 2010.
SM, 2010.

Disciplina: Geografia	C H: 40 h Semestral	Série: 3º Ano
Ementa: <ul style="list-style-type: none">• Disposição para observar, interpretar, comparar, sintetizar, descrever, agir e produzir informações que aprofundem a compreensão dos temas estudados.• Utilização de diferentes ferramentas de análises dos fenômenos geográficos (fotos, mapas, gráficos, tabelas).		
Objetivo Geral: Perceber o espaço como uma importante dimensão da vida social.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: I Bimestre: A geografia da produção e dinâmicas territoriais: <ul style="list-style-type: none">• O espaço industrial no Brasil e suas tecnologias• Agricultura brasileira na sociedade urbano-industrial; o meio rural e o agronegócio; a questão agrária e a sustentabilidade. II Bimestre: <ul style="list-style-type: none">• Os sistemas de transportes; os fluxos e os sistemas de transportes• Energia e ambiente global• A cidade e suas redes; principais problemas urbanos. III Bimestre: <ul style="list-style-type: none">• As regiões do Brasil: Nordeste, Sudeste, Norte, Sul e Centro-Oeste IV Bimestre: <ul style="list-style-type: none">• Rússia, Índia, China e África do Sul e BRICS• Os polos econômicos; Estados Unidos, Europa e Japão.		
Orientações Metodológicas:		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Exposições dialogadas; projeção de slides, leituras e interpretações de imagens/textos e músicas; seminários; sessão de vídeos; dossiês, elaboração e interpretação de fluxogramas, climogramas e outros gráficos, cartazes, murais, álbuns e mapas; interpretação de relatórios, projetos de pesquisa, visitas técnicas; atividades escritas, jogos e dinâmicas para motivação e verificação da aprendizagem.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

Orais e escritos.

Bibliografia Básica:

TERRA, L. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. 1. ed. V.3. São Paulo: Moderna: 2010.

Bibliografia Complementar:

JAMES, O. T; MENDES, I.L. Geografia Geral e do Brasil: estudos para compreensão do espaço. São Paulo: FTD, 2004.

SAMPAIO, F.S; SUCENA, I.S (org.). Geografia, 3º ano: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Edições

SENE, E. MOREIRA, J. C. Geografia para o Ensino Médio. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Vol. Único. São Paulo: Scipione. 2010. SM, 2010.

Disciplina: História

C H: 40 h
Semestral

Série:
1º Ano

Ementa:

Identificar as especificidades da História e suas articulações com Antropologia e com a Sociologia; Identificar a dinâmica da relação do homem com o tempo e as especificidades dos períodos históricos; Reconhecer a ocorrência de contextos históricos paralelos entre a História Geral, História do Brasil e do Nordeste

Objetivos Gerais:

Compreender e questionar as diferenças dos conceitos de Pré-História e História;
Discutir os conceitos de Eurocentrismo, Etnocentrismo e Relativismo Cultural para o entendimento do processo histórico;
Estabelecer uma comparação entre as características sócio-econômicas das primeiras civilizações e as da antiguidade clássica
Analisar criticamente os pontos fundamentais dos conceitos de Estado, Política e Democracia



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

relacionando a Antiguidade Oriental e Clássica às questões da atualidade;
Identificar os elementos fundamentais do processo de estratificação social das comunidades antigas;
Identificar o processo de formação da propriedade privada e a desagregação das comunidades gentílicas;
Reconhecer a dimensão do legado Greco-romano para a formação do Ocidente;
Compreender a dinâmica da transição da estrutura sócio-econômica da Antiguidade para a medie val;
Identificar o processo de formação e consolidação do feudalismo e sua expansão, reconhecendo as especificidades regionais;
Reconhecer o contexto de transformações econômicas e sociais que possibilitou o advento do período moderno;
Reconhecer a dinâmica de integração econômica advinda do surgimento e consolidação das características que culminariam no capitalismo;
Identificar as bases da formação do Brasil no contexto da exploração metropolitana e do intercâmbio de culturas (européia, ameríndia e africana)

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

1º. PERÍODO:

1. Introdução ao Estudo da História (conceitos, periodização);
2. A Pré-História;
3. Egito, Mesopotâmia, Índia e China;
4. Os hebreus;
5. A Antiguidade Clássica: Grécia e Roma;
6. O Cristianismo;
7. A Idade Média (conceitos, características e etapas):
8. O feudalismo;
9. A Civilização Islâmica;
10. Origens, organização e papel histórico da Igreja Católica;
11. A produção cultural medieval;

2º. PERÍODO:

1. A Baixa Idade Média (caracterização do período);
2. As Cruzadas e o desenvolvimento urbano-comercial;
3. A crise do Feudalismo;
4. O surgimento dos Estados Nacionais;
5. História da África: organização socioeconômica e política;
6. O Islamismo na África;
7. O impacto do tráfico negreiro;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

8. Religião e produção artístico-cultural africana;
9. A Idade Moderna (caracterização do período);
10. As Grandes Navegações Europeias (séc. XV e XVI);
11. Brasil colonial: os descobrimentos;
12. O período pré-colonial: o pau-brasil;
13. As sociedades indígenas;
14. A empresa açucareira e a escravidão;
15. A sociedade açucareira;
16. A administração colonial (as Capitanias Hereditárias, os Governos-Gerais e as Câmaras Municipais)

Orientações Metodológicas:

- Aulas expositivas voltadas para a aplicação no cotidiano do aluno.
- Exercícios resolvidos em sala do livro didático e listas de exercícios.
- Atividades Práticas quando se fizer necessário.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Atividades complementares desenvolvidas em sala;
- Atividades complementares desenvolvidas extra-sala, com o objetivo de intensificar o aprendizado.

Bibliografia Básica:

- BRAIC, P.; MOTA, M.B.. História das Cavernas Terceiro Milênio. São Paulo: Moderna, 2012.
- FARIA, R. de M.; MIRANDA, M. L.; CAMPOS, H. G.. Estudos de História. São Paulo: FTD, 2012.
- VICENTINO, C.; DORIGO, G.. História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2010.

Bibliografia Complementar:

- FAUSTO, B.. História do Brasil. 14º ed. São Paulo: USP, 2012.
- MOTA, C. G.; LOPEZ, A. História do Brasil. Uma Interpretação. 3º ed. São Paulo: SENAC, 2012.
- RINKE, S. História da América Latina: das culturas pré-colombianas até o presente. Porto Alegre: PUCRS, 2012.

Disciplina: História	C H: 40 h Semestral	Série: 2º Ano
Ementa: Identificar as especificidades da História e suas articulações com Antropologia e com a		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Sociologia; Identificar a dinâmica da relação do homem com o tempo e as especificidades dos períodos históricos; Reconhecer a ocorrência de contextos históricos paralelos entre a História Geral, História do Brasil e do Nordeste

Objetivos Gerais:

Construir relações entre o eurocentrismo da cronologia histórica convencional e os reinos africanos a partir de uma visão não-evolucionista da História;
Identificar os principais aspectos da cultura africana e afro-brasileira: resistência e conflito na Brasil;
Compreender como a crise do feudalismo contribuiu para a expansão marítima e colonial européia;
Identificar as condições e interesses que favoreceram a expansão marítima de Portugal e Espanha;
Discutir o processo de conquista do continente americano e a contribuição das sociedades indígenas para a formação da cultura brasileira;
Identificar o processo de implantação da escravidão no Brasil Colonial, identificando suas implicações sócio-econômicas;
Caracterizar a sociedade e a economia açucareira;
Indicar e analisar os fatores que contribuíram para o advento do Renascimento italiano;
Justificar a importância do Renascimento como movimento cultural, artístico e científico;
Indicar os fatores que contribuíram, no final da Idade Média, para o enfraquecimento da Igreja Católica;
Indicar as condições que contribuíram para que a Reforma começasse na Alemanha;
Identificar as principais características da Reforma na Suíça, relacionando-a com os interesses da burguesia;
Identificar as características das monarquias absolutistas e como estas atendiam, ao mesmo tempo, aos interesses da nobreza feudal e da burguesia;
Relacionar o absolutismo na Inglaterra e França para a formação dos impérios coloniais desses países;
Compreender a origem e expansão do imperialismo europeu;
Interpretar e analisar criticamente os processos históricos/políticos ocorridos no período colonial no Brasil;
Relacionar os princípios de ordenação das sociedades ibéricas e os fundamentos do humanismo;
Compreender o Iluminismo com ideologia burguesa;
Perceber o racionalismo como fundamento do Iluminismo e do conhecimento científico;
Identificar as condições econômicas, sociais e políticas que contribuíram para que a Inglaterra fosse pioneira na Revolução industrial ;
Reconhecer o processo de construção da Independência do Brasil e a participação popular



neste processo.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

3º. PERÍODO

1. História da África e da Cultura Afro-brasileira.

2. A Idade Moderna.

Caracterização do período.

Expansão marítimo-comercial européia.

As sociedades pré-colombianas: Astecas, Maias e Incas.

3. O Brasil Colonial.

Os “descobrimientos” do Brasil.

A sociedade indígena brasileira: aspectos sócio-econômicos e culturais.

O período pré-colonial: o extrativismo do pau-brasil e as feitorias.

A colonização: causas, fundamentos, características, a empresa açucareira, a escravidão.

A administração colonial: Capitânicas Hereditárias, Governo Geral, Câmaras Municipais.

A sociedade no Nordeste Açucareiro.

A economia complementar.

4. A Idade Moderna.

O Renascimento Cultural.

A Reforma Protestante.

O antigo regime: Absolutismo, Mercantilismo e colonialismo.

4º. PERÍODO

1. Brasil Colônia.

A União Ibérica.

Os holandeses no Nordeste açucareiro.

A expansão territorial: os bandeirantes.

O Ciclo do Ouro.

O nativismo no Brasil: a Guerra dos Mascates

2. A Idade Moderna.

O iluminismo.

A Revolução Industrial.

A Revolução Francesa

A Revolução Americana.

3. Brasil Colônia.

Os movimentos separatistas em Minas Gerais, Bahia e Pernambuco.

O processo da independência: 1808-1822



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Orientações Metodológicas: <ul style="list-style-type: none">- Aulas expositivas voltadas para a aplicação no cotidiano do aluno.- Exercícios resolvidos em sala do livro didático e listas de exercícios.- Atividades Práticas quando se fizer necessário.
Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">- Atividades complementares desenvolvidas em sala;- Atividades complementares desenvolvidas extra-sala, com o objetivo de intensificar o aprendizado.
Bibliografia Básica: <p>FARIA, R. de M.; MIRANDA, M. L.; CAMPOS, H. G.. Estudos de História. São Paulo: FTD, 2012.</p> <p>VICENTINO, C.; DORIGO, G. História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2010.</p> Bibliografia Complementar: <p>FAUSTO, B. História do Brasil. 14º ed. São Paulo: USP, 2012.</p> <p>MOTA, C. G.; LOPEZ, A. História do Brasil. Uma Interpretação. 3º ed. São Paulo: SENAC, 2012.</p> <p>RINKE, S. História da América Latina: das culturas pré-colombianas até o presente. Porto Alegre: PUCRS, 2012.</p>

Disciplina: História	C H: 40 h Semestral	Série: 3º Ano
Ementa: <p>Identificar as especificidades da História e suas articulações com Antropologia e com a Sociologia;</p> <p>Identificar a dinâmica da relação do homem com o tempo e as especificidades dos períodos históricos;</p> <p>Reconhecer a ocorrência de contextos históricos paralelos entre a História Geral, História do Brasil e do Nordeste</p>		
Objetivos Gerais: <p>Reconhecer e explicar o significado das conquistas na era napoleônica, destacando as implicações da crise desse Império;</p> <p>Identificar as características fundamentais do capitalismo e do socialismo, segundo Marx e</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Engels;

Identificar o grupo social social que liderou a independência das colônias americanas da Espanha e de Portugal e as motivações pela luta de emancipação;

Relacionar e analisar criticamente o desenvolvimento do capitalismo e sua relação com crise do sistema colonial e descrever a situação política e social dos países latino-americanos após sua independência;

Conhecer os objetivos dos movimentos nacionalistas do século XIX;

Identificar as principais características da proposta de Constituição feita pela Assembléia Constituinte instalada em 1822 e compará-la com a Constituição de 1824;

Compreender a dinâmica do ciclo de insurreições liberais no Nordeste do Brasil, particularmente, em Pernambuco;

Identificar os agrupamentos políticos do Primeiro Reinado e os do período regencial, indicando as origens e os objetivos de cada um;

Relacionar os interesses dos vários países da região do rio da Prata e também os da Inglaterra, com a Guerra do Paraguai;

Relacionar as transformações ocorridas na sociedade brasileira na segunda metade do século XIX, com o movimento a favor da abolição da escravatura e com o movimento republicano;

Identificar os fatores que contribuíram para o surgimento das primeiras iniciativas de industrialização do Brasil;

Explicar as causa do envolvimento do Exército e dos fazendeiros paulistas na proclamação da República;

Relacionar a Primeira Guerra Mundial com a disputa imperialista;

Perceber o significado do Tratado de Versalhes para a Alemanha ao criar um espírito revanchista que culminaria no Nazismo;

Indicar as condições da Rússia no início do século XX que levaram à revolução de 1917;

Apontar as etapas do processo de transformação ocorrido na Rússia de 1905 a 1917, caracterizando cada uma;

Destacar o controle do poder republicano pelos cafeicultores paulistas, a permanência da economia agro-exportadora, baseada no latifúndio e o domínio da política pelas oligarquias rurais;

Relacionar os movimentos messiânicos na Primeira República com a situação das populações rurais desassistidas

Indicar as razões da Revolta da Vacina e da Chibata, como manifestação das tensões sociais do período;

Compreender os fatores que contribuíram para o crescimento do setor industrial no Brasil, nas primeiras décadas do século XX;

Indicar as origens da burguesia industrial e da classe operária no Brasil

Explicar por que alguns setores da sociedade passaram a lutar contra a República dos coronéis;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Identificar os grupos que se opuseram ao governo Vargas e explicar os motivos de cada um;
Caracterizar o regime do Estado Novo;
Compreender as relações entre as duas guerras mundiais e suas implicações para os países envolvidos direta ou indiretamente;
Discutir o processo de descolonização da África e da Ásia e identificar os fatores que contribuíram para tal;
Identificar os principais problemas da América Latina surgidos a partir do Pós-Guerra;
Caracterizar a República Populista Democrática: 1946 -1964;
Caracterizar o Brasil no período de 1965 a 1984;
Identificar as formas de resistência que surgiram durante a Ditadura Militar no Brasil
Explicar o processo de transição para o retorno a democracia no Brasil a partir de 1985 e seus desdobramentos posteriores;

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

5º. PERÍODO

1. A Contemporaneidade.

A Era Napoleônica: o Consulado, o Império, o Congresso de Viena e a Santa Aliança.

A Independência da América Espanhola.

As Teorias Sociais (Socialismo, Anarquismo) e as lutas operárias.

O Imperialismo Europeu do século XIX e o Neocolonialismo.

2. O Brasil Imperial.

O Primeiro Reinado: caracterização, a Constituição de 1824, a Confederação do Equador, a Abdicação.

O Período Regencial (1831-1840): caracterização, os grupos políticos, as rebeliões.

3. O Brasil Imperial:

O Segundo reinado: caracterização, a Revolta Praieira, a Guerra do Paraguai, o Café, a abolição da Escravatura, a queda da monarquia.

6º. PERÍODO

O Século XX.

A Primeira Grande Guerra: 1914 - 1918.

A Revolução Russa de 1917

A Crise Mundial de 1929 e o Nazi-Fascismo.

2. O Brasil Republicano.

A República Velha: 1889 – 1930.

A Era Vargas: 1930 - 1945.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

3. O Século XX:

A Segunda Guerra Mundial.

A Guerra Fria.

A Descolonização da África / Ásia.

A Era Gorbatchev: 1985 – 1991.

A América Latina no Pós-Guerra.

4. O Brasil Republicano.

A República Populista Democrática: 1946 -1964.

O Regime Militar: 1964 - 1985.

A Nova República: de Tancredo Neves a FHC

Orientações Metodológicas:

- Aulas expositivas voltadas para a aplicação no cotidiano do aluno.
- Exercícios resolvidos em sala do livro didático e listas de exercícios.
- Atividades Práticas quando se fizer necessário.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Atividades complementares desenvolvidas em sala;
- Atividades complementares desenvolvidas extra-sala, com o objetivo de intensificar o aprendizado.

Bibliografia Básica:

FARIA, R. de M.; MIRANDA, M. L.; CAMPOS, H. G.. Estudos de História. São Paulo: FTD, 2012.

VICENTINO, C.; DORIGO, G. História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2010.

Bibliografia Complementar:

FAUSTO, B. História do Brasil. 14º ed. São Paulo: USP, 2012.

MOTA, C. G.; LOPEZ, A. História do Brasil. Uma Interpretação. 3º ed. São Paulo: SENAC, 2012.

RINKE, S. História da América Latina: das culturas pré-colombianas até o presente. Porto Alegre: PUCRS, 2012.

Disciplina: Biologia

**C H: 80h
Anual**

Série: 1º ano



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

<p>Ementa: Características gerais dos seres vivos; Química celular; Envoltórios celulares; Citoplasma; Metabolismo energético; Núcleo celular; Divisão celular; Gametogênese; Fecundação; Desenvolvimento embrionário; Anexos embrionários; Tecido epitelial; Tecidos conjuntivos; Tecido muscular; Tecido nervoso.</p>
<p>Objetivos Gerais: Valorizar os conhecimentos científicos da Biologia, caracterizando a vida desde os seus primórdios e interligando os diferentes processos evolutivos. Contextualizar conhecimentos de Biologia molecular, celular, embrio-histológica e bioenergética, estabelecendo relações entre parte e todo dos processos biológicos. Apropriar-se de conhecimentos da Biologia para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.</p>
<p>Conteúdos / Bases Tecnológicas: Biologia como Ciência Método Científico Características dos seres vivos Organização dos seres vivos Origem da Vida: concepções históricas e teorias Evolução da célula por endossimbiose Biologia molecular da água, sais minerais, glicídios, lipídios e proteínas. Biologia molecular dos ácidos nucléicos (estrutura, replicação, transcrição e tradução). Métodos de Estudo em Citologia Células procariotas e eucariotas. Membrana plasmática: morfo-fisiologia. Organelas citoplasmáticas: estrutura e funções Processos bioenergéticos (fotossíntese, quimiossíntese. Fermentação e respiração celular). Núcleo celular, Mitose e meiose Embriologia e reprodução animal DSTs Métodos anticoncepcionais Histologia animal</p>
<p>Orientações Metodológicas: A metodologia baseia-se na abordagem interativa do conteúdo aliado a parâmetros de relevância social, integração de conteúdos através de mesas de discussão.</p>
<p>Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem: Prova bimestral (semana de provas); Mesa redonda e produção textual; Prova durante a aula; Atividades propostas</p>
<p>Bibliografia Básica:</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

LINHARES, Sérgio/GEWANSZNAJDER, Fernando. Biologia Hoje. Volume 1. 14ª Edição. Editora Ática. 2003.

CÉSAR E SEZAR. Biologia. Volume Único. Editora Saraiva.

Bibliografia Complementar:

AMABIS, J.M. & MARTHO, G.R. Biologia: Biologia das células. Vol.1. 2ª edição. Editora Moderna. 2004.

LOPES, S. & ROSSO, S. Biologia. Vol. Único. Editora Saraiva. 2005. 608p.

Disciplina: Biologia	CH: 80 Anual	Série: 2º ano
Ementa: Sistemática, classificação e biodiversidade; Vírus; Reino Monera; Reino Protista; Reino Fungi; Reino Vegetal; Reino Animal; Bases da Reprodução; Desenvolvimento Animal; Fisiologia dos Sistemas; Desenvolvimento embrionário		
Objetivos Gerais: Apropriar-se de conhecimentos da Biologia para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas. Valorizar os conhecimentos científicos e técnicos sobre vírus, bactérias, protistas e fungos e reconhecer que, embora algumas espécies sejam causadoras de doenças em plantas e animais, tais microorganismos contribuem para o equilíbrio ecológico e são vitais aos ciclos biogeoquímicos, sendo instrumentos de controle biológico de pragas na agricultura. Associar características adaptativas das plantas e animais com seu modo de vida ou com seus limites de distribuição em diferentes ambientes, em especial em ambientes brasileiros. Perceber o modelo de agropecuária sustentável como alternativa tecnológica para conservação ambiental		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: Taxonomia. Sistemática Evolutiva. Fundamentos de genética e reprodução Características básicas dos domínios e dos reinos de seres vivos (Monera, Archea, Protista, Fungi, Plantae e Animalia). Virus; características gerais. Principais viroses humanas Principais viroses de animais domésticos e plantas cultivadas no Vale do São Francisco.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

<p>Reino Protista: características gerais e utilidades dos filos de protozoários e algas. Principais protozooses dos animais domésticos e do homem: etiologia, transmissão, tratamento e prevenção Reino Fungi Principais doenças causadas por fungos em plantas cultivadas no Vale do São Francisco. Características gerais, diversidade e evolução das plantas. Ciclos de vida de briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. Morfologia básica de angiospermas. Fisiologia básica de angiospermas Evolução e características morfofisiológicas de: poríferos, cnidários, platelmintos, nemátodos, moluscos, anelídeos, artrópodes e equinodermos. Principais parasitoses causadas por platelmintos e nemátodos. Evolução e Morfofisiologia comparada de cordados Conceitos ecológicos. Fluxo de energia e matéria nos ecossistemas. Estudos da populações e comunidades. Ciclos Biogeoquímicos. Biociclos e Biomas. Impactos ambientais. Desenvolvimento Sustentável. Tecnologias ambientais. Agropecuária na agenda 21 de Petrolina</p>
<p>Orientações Metodológicas: A metodologia baseia-se na abordagem interativa do conteúdo aliado a parâmetros de relevância social, integração de conteúdos através de mesas de discussão e leitura com elaboração de textos discursivos em sala.</p>
<p>Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem: Prova bimestral (semana de provas); Mesa redonda e produção textual; Prova durante a aula; Atividades propostas</p>
<p>Bibliografia Básica: LAURENCE, J. BIOLOGIA: ensino médio, Vol único.1 ed: Nova geração. 2005 LINHARES, Sérgio/GEWANSZNAJDER, Fernando. Biologia Hoje.Volume 2.14ª Edição. Editora Ática.2003.</p> <p>Bibliografia Complementar: AMABIS, J.M. & MARTHO, G.R. Biologia: Biologia das células. Vol.2. 3ª edição. Editora</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Moderna. 2004.
LOPES, S. & ROSSO, S. Biologia. Vol. Único. Editora Saraiva. 2005.

Disciplina: Biologia	C H: 80 Anual	Série: 3º ano
Ementa: Fisiologia Humana; Reprodução; Genética; Evolução; Ecologia		
Objetivos Gerais: Apropriar-se de conhecimentos da Biologia para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas. Valorizar os conhecimentos sobre Genética e aplicá-los na compreensão da transmissão das características hereditárias, gerando variabilidade genética nas espécies, processo vital à evolução dos sistemas vivos segundo o neodarwinismo. Aplicar conhecimentos de biologia molecular para compreender técnicas biotecnológicas, permitindo formar concepções sobre temas polêmicos da atualidade, tais como: transgênicos, células tronco e clonagem. Entender os processos fisiológicos do corpo humano e seus distúrbios, priorizando os cuidados para plena saúde humana		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: Conceitos genéticos. Fundamentos de reprodução Monoibridismo. Diibridismo. Herança dos grupos sanguíneos. Interação Gênica. Determinação gênica do sexo. Herança dos cromossomos sexuais. Genética de populações Biotecnologia: Melhoramento genético em plantas e animais, TDR, PCR, Transgênicos, Tipos de clonagem (gênica, terapêutica e reprodutiva), Células tronco e Projeto Genoma. Evidências da evolução. Teorias da Evolução. Neodarwinismo: especiação simpátrica e alopátrica Sistema nervoso		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

<p>Órgãos dos Sentidos Sistema endócrino Ação das drogas no organismo Sistema digestório Sistema Circulatório Sistema respiratório Sistema Excretor Sistema imunológico</p>
<p>Orientações Metodológicas: A metodologia baseia-se na abordagem interativa do conteúdo aliado a parâmetros de relevância social, integração de conteúdos através de mesas de discussão e leitura com elaboração de textos discursivos em sala.</p>
<p>Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem: Prova bimestral (semana de provas); Mesa redonda e produção textual; Prova durante a aula; Atividades propostas.</p>
<p>Bibliografia Básica: LAURENCE, J. BIOLOGIA: ensino médio, Vol único.1 ed: Nova geração. 2005 LINHARES, Sérgio/GEWANSZNAJDER, Fernando. Biologia Hoje.Volume 3.14ª Edição. Editora Ática.2003.</p> <p>Bibliografia Complementar: AMABIS, J.M. & MARTHO, G.R. Biologia: Biologia das células. Vol.3. 3ª edição. Editora Moderna. 2004. LOPES, S. & ROSSO, S. Biologia. Vol. Único. Editora Saraiva. 2005.</p>

Disciplina: Química	C H: 80 h Anual	Série: 1º Ano
<p>Ementa: Introdução a Química (História da Química). Matéria e energia. Elementos, compostos e misturas (Identificar o que é sistema, Mistura Homogênea e Heterogênea). Introdução a reações químicas e balanceamento (Identificar reagente e produto e métodos de balanceamento das reações químicas). Modelos Atômicos e Características do Átomo. Tabela Periódica (propriedades periódicas e aperiódicas). Ligações Químicas (Covalente, Iônica, Metálicas e Intermoleculares). Geometria Molecular. Funções Inorgânicas (Ácido, Base, Sais</p>		



e Óxidos). Gases. Mol e massas molares. Cálculos estequiométricos e equações químicas.

Conteúdos pré-requisitos:

Fenômenos físicos e químicos;
Átomos e moléculas;
As mudanças de estado físico;
Os estados físicos da matéria.

Objetivos Gerais:

- Dominar os conceitos fundamentais da Química;
- Conhecer a evolução dos modelos atômicos;
- Interpretar a Tabela Periódica com riqueza de detalhes;
- Conhecer os tipos de ligações químicas;
- Conhecer as funções químicas, suas características e propriedades;
- Dominar os princípios e aspectos gerais relacionados ao Equilíbrio Químico;
- Dominar os tipos de reações químicas e seu balanceamento;
- Conhecer as características, propriedades e leis dos gases;
- Discutir temas relacionados a questões ambientais.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

1. Teoria atômica

1.1. Modelos atômicos

1.2. Números quânticos

2. Classificação Periódica dos Elementos Químicos

2.1. Evolução da tabela periódica

3. Ligações Químicas

3.1. Ligação iônica, covalente, dativa e metálica - conceitos e propriedades

3.2. Polaridade das ligações

3.3. Geometria molecular

3.4. Forças intermoleculares

3.5. Número de oxidação

4. Funções Químicas

4.1. Ácidos e bases: Conceitos, fórmulas e nomenclatura

4.2. Conceitos modernos de ácidos e bases

4.3. Sais: Conceito, fórmulas, nomenclatura e propriedades.

4.4. Óxidos: Conceito, fórmulas, nomenclatura e propriedades.

4.5. Hidretos: Conceito, fórmulas, nomenclatura e propriedades.

5. Reações Químicas

5.1. Identificação de uma reação química



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

5.2. Representação das reações químicas: equação química

5.3. Tipos de reações químicas

5.4. Balanceamento de equações químicas

6. Gases

6.1. Características dos gases

6.2. Pressão

6.3. As leis dos gases

6.4. A equação do gás ideal

6.5. Misturas de gases e pressões parciais

7. Química: Uma abordagem ambiental

7.1. Temas relativos a questões ambientais

Orientações Metodológicas:

- Aulas expositivas voltadas para a aplicação no cotidiano do aluno.
- Exercícios resolvidos em sala do livro didático e listas de exercícios.
- Atividades Práticas quando se fizer necessário.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Atividades complementares desenvolvidas em sala;
- Atividades complementares desenvolvidas extra-sala, com o objetivo de intensificar o aprendizado.

Bibliografia Básica:

FELTRE, Ricardo. **Química 3** - Química Orgânica. Editora Moderna, vol. 3, 6a. Ed. São Paulo, 2004.

Bibliografia Complementar:

PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. **Química – A abordagem do cotidiano**. Editora Moderna, vol. 3, 4ª Ed. São Paulo, 2006.

USBERCO, J.; SALVADOR, E.. **Química Geral**. 12ª.Ed. São Paulo: Saraiva, 2006

Disciplina: Química

C H: 80 h
Anual

Série: 2º Ano

Ementa:

Dispersões e Soluções. Propriedades Coligativas. Cinética Química. Termoquímica. Equilíbrio químico.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Conteúdos pré-requisitos:

- Propriedades periódicas;
- Atomística;
- Definição de mistura;
- Ligações químicas;
- Reações Químicas.

Objetivos Gerais:

- Conhecer definições relacionadas à estequiometria;
- Identificar os tipos e as propriedades coligativas das soluções e realizar cálculos envolvendo o preparo a diluição das mesmas;
- Conhecer as leis da termodinâmica e os processos envolvendo as trocas de calor;
- Identificar os fatores que afetam a velocidade das reações e realizar cálculos envolvendo a cinética das mesmas;
- Interpretar e realizar cálculos envolvendo os equilíbrios químicos.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

1. Cálculos Químicos

- 1.1. Massas atômicas e moleculares
- 1.2. Número de Avogadro
- 1.3. O mol
- 1.4. Massa molar
- 1.5. Cálculos Químicos
- 1.6. Estequiometria
- 1.7. Relações de mol, massa, volume, número de Avogadro
- 1.8. Reagente limitante
- 1.9. Rendimento teórico, prático e percentual

2. Soluções

- 2.1. Conceitos
- 2.2. Tipos de soluções
- 2.3. Formas de expressar as concentrações das soluções
- 2.4. Misturas e diluições
- 2.5. Propriedades Coligativas

3. Termoquímica

- 3.1. Calor de reações
- 3.2. Reações endotérmicas e exotérmicas
- 3.3. Entalpia: conceito e propriedades
- 3.4. Lei de Hess
- 3.5. Entropia



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

4. Cinética Química

- 4.1. A velocidade das reações químicas
- 4.2. Fatores que afetam a velocidade
- 4.3. Lei da velocidade
- 4.4. Ordem da reação

5. Equilíbrio químico

- 5.1. A constante de equilíbrio
- 5.2. Fatores que afetam o equilíbrio: Princípio de Le Châtelier.

Orientações Metodológicas:

- Aulas expositivas voltadas para a aplicação no cotidiano do aluno.
- Exercícios resolvidos em sala do livro didático e listas de exercícios.
- Atividades Práticas quando se fizer necessário.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Atividades complementares desenvolvidas em sala;
- Atividades complementares desenvolvidas extra-sala, com o objetivo de intensificar o aprendizado.

Bibliografia Básica:

FELTRE, R.. Química 2 - Química Geral. Editora Moderna, vol. 1, 6a. Ed. São Paulo, 2004.

Bibliografia Complementar:

REIS, M. Química, meio ambiente ,cidadania e Tecnologia, São Paulo, 2010.1ªedição.
PERUZZO, F.M..; CANTO, E.L. A Química na abordagem do cotidiano.Química Geral,São Paulo.Moderna, 2006.4ªedição.

Disciplina: Química

C H: 80 h
Anual

Série:
3º Ano

Ementa:

Características do Carbono (Ligações simples, dupla e tripla e Hibridização do Carbono); Características das cadeias carbônicas. Alcanos, Alcenos e Alcinos (propriedades/características/nomenclatura); Funções Orgânicas Oxigenadas (propriedades/características/nomenclatura); Funções Orgânicas Nitrogenadas (propriedades/características/nomenclatura); Isomeria plana e espacial. Reações Orgânicas (Adição, substituição e eliminação).



Conteúdos pré-requisitos:

Ligações químicas;
Forças Intermoleculares;
Reações Químicas;
Misturas;
Solubilidade;
Cálculos estequiométricos.

Objetivos Gerais:

- Conhecer conceitos básicos relacionados à Química Orgânica;
- Identificar os tipos de hibridização;
- Identificar as funções orgânicas;
- Conhecer os tipos de isomeria e classificar isômeros;
- Dominar os principais processos de separação de compostos orgânicos.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

1. Introdução a Química Orgânica

- 1.1. Química do carbono: configuração eletrônica, ligações sigma e pi
- 1.2. Hibridação
- 1.3. Compostos orgânicos: conceitos e propriedades
- 1.4. Classificação das cadeias carbônicas

2. Funções orgânicas

- 2.1. Alcanos, alcenos, alcinos, alcadienos, ciclanos, cicleno: Propriedades e nomenclatura.
- 2.2. Nomenclatura dos hidrocarbonetos ramificados
- 2.3. Hidrocarbonetos Aromáticos: nomenclatura e propriedades
- 2.4. Grupos alquila e arila: definição e nomenclatura
- 2.5. Funções oxigenadas: álcool, fenóis, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, éteres e ésteres
- 2.6. Funções nitrogenadas: aminas e amidas
- 2.7. Funções halogenadas
- 2.8. Derivados funcionais

3. Isomeria

- 3.1. Conceitos e classificações

4. Reações Orgânicas

- 4.1. Cisões, reagentes orgânicos e efeitos
- 4.2. Reação de adição, substituição, eliminação e oxidação-redução.

Orientações Metodológicas:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Aulas expositivas voltadas para a aplicação no cotidiano do aluno.
- Exercícios resolvidos em sala do livro didático e listas de exercícios.
- Atividades Práticas quando se fizer necessário.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Atividades complementares desenvolvidas em sala;
- Atividades complementares desenvolvidas extra-sala, com o objetivo de intensificar o aprendizado.

Bibliografia Básica:

FELTRE, Ricardo. **Química 3** - Química Orgânica. Editora Moderna, vol. 3, 6a. Ed. São Paulo, 2004.

Bibliografia Complementar:

PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. **Química – A abordagem do cotidiano**. Editora Moderna, vol. 3, 4ª Ed. São Paulo, 2006.

Disciplina: Física	C H: 80 h Anual	Série:1º Ano
Ementa: Conceitos básicos: tempo e espaço, intervalo de tempo, distância e deslocamento, velocidade; Impulso e momento linear; Conservação do momento linear; Colisões em uma dimensão; Diferença entre grandezas escalares e vetoriais; Ordem de grandeza, notação científica, sistemas de unidades; Aceleração; Leis de Newton: aplicações; Principais interações: gravitacional, de contato, de tração, elástica; Trabalho; Energia cinética, potencial (gravitacional e elástica) e mecânica; Teorema do trabalho – energia cinética; Conservação da energia mecânica; Potência e rendimento.		
Conteúdos pré-requisitos: Noções elementares de estatística ,Potências e propriedades ,Segmentos proporcionais, Função polinomial do 1º grau Relações, métricas no triângulo retângulo ,Relações trigonométricas nos triângulos.		
Objetivos Gerais: Proporcionar aos alunos a aprendizagem de conceitos fundamentais da Física sob o ponto teórico e prático, desenvolvendo lhe o raciocínio lógico que lhes possibilitem a compreensão da Mecânica. Conhecer, compreender e aplicar os conceitos da Física e seus ramos como uma		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

ciência percebida e modificada pelo homem ao longo dos tempos; Conhecer e aplicar os conteúdos da Cinemática relacionando-os com a realidade do cotidiano; Desenvolver na Dinâmica a relação entre força, movimento e energia, partindo de princípios básicos elaborados por Isaac Newton; Analisar na Estática as condições de equilíbrio dos objetos, onde os alunos possam fazer esquemas das forças que atuam no corpo e, calcular a resultante das forças.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

Elementos e descrição dos movimentos, movimento com velocidade variável, leis de Newton e força de atrito, trabalho e energia mecânica.

Orientações Metodológicas:

Focar na forma expositiva de ensino, já que a matéria contém conteúdos de complexidade teórica, e acrescentar um formato narrativo contextualizando com acontecimentos cotidianos.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

Tarefas de casa, trabalhos em grupos, pesquisas, avaliações. Ao final de cada conteúdo serão realizadas avaliações diagnósticas, para que o estudante possa se auto avaliar. Serão propostas atividades de reforço paralelas, para os alunos que necessitarem. Serão feitas pelo menos uma avaliação por bimestre e dois trabalhos de pesquisa.

Bibliografia Básica:

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Física Volume 1**. São Paulo : Editora Atual

Bibliografia Complementar:

HEWITT, P. G.; **Física Conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Curso de Física Volume 1**. São Paulo: Scipione.

RAMALHO, F. J.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os Fundamentos da Física Volume 1**. São Paulo: Moderna, 2003.

Disciplina: Física

C H: 80h
Anual

Série: 2º Ano

Ementa:

Temperatura, termômetros e escalas termométricas; Dilatação térmica de sólidos e líquidos; Calorimetria; Propagação do calor; Estudo dos gases ideais: equação de estado de energia interna; Princípios da ótica geométrica; Leis da reflexão; Espelhos planos e esféricos de Gauss; Leis da refração.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Conteúdos pré-requisitos: Gráficos de funções, Crescimento e decrescimento , Domínio e imagem dos intervalos, Noções elementares de estatística ,Potências e propriedades ,Segmentos proporcionais, Função polinomial do 1º grau Relações, métricas no triângulo retângulo ,Relações trigonométricas nos triângulos		
Objetivos Gerais: Reconhecer a Física enquanto construção humana, aspectos de sua história e relação com o contexto cultural, social, político e econômico. Compreender a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução de conhecimento científico. Ser capaz de emitir juízos de valor em relação à situação sociais que envolvam aspectos físicos ou tecnológicos relevantes.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: Calor e temperatura , calor e mudança de estado , diferença entre ondas mecânicas e ondas eletromagnéticas , fenômenos luminosos: espelhos e lentes.		
Orientações Metodológicas: Focar na forma expositiva de ensino , já que a matéria contém conteúdos de complexidade teórica, e acrescentar um formato narrativo contextualizando com acontecimentos cotidianos.		
Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem: Tarefas de casa, trabalhos em grupos, pesquisas, avaliações. Ao final de cada conteúdo serão realizadas avaliações diagnósticas, para que o estudante possa se auto avaliar. Serão propostas atividades de reforço paralelas, para os alunos que necessitarem. Serão feitas pelo menos uma avaliação por bimestre e dois trabalhos de pesquisa.		
Bibliografia Básica: CALÇADA, C. S.; SAMPAIO , J. L. Física Volume 2 . São Paulo: Editora Atual.		
Bibliografia Complementar: HEWITT, P. G.; Física Conceitual . Porto Alegre: Bookman, 2002. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física Volume 2 . São Paulo: Scipione. RAMALHO, F. J.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os Fundamentos da Física Volume 2 . São Paulo: Moderna, 2003.		
Disciplina: Física	C H: 80 h Anual	Série:3º Ano



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Ementa:

Estrutura da matéria e eletrização dos corpos; Lei de Coulomb; Campo elétrico; Corrente elétrica; Lei de Ohm e resistores; Efeito Joule; Circuitos elétricos e Associação de Resistores; Magnetismo e 'Ímãs; Campo magnético de corrente elétrica: de um condutor reto e longo, de espiras circulares e Lei de Biot Savart; Força magnética; Introdução à Física Moderna; Teoria da Relatividade de Einstein; Física Quântica.

Conteúdos pré-requisitos:

Gráficos de funções ,Crescimento e decrescimento , Domínio e imagem dos intervalos, Noções elementares de estatística ,Potências e propriedades ,Segmentos proporcionais, Função polinomial do 1º grau Relações, métricas no triângulo retângulo ,Relações trigonométricas nos triângulos.

Objetivos Gerais:

Reconhecer a Física enquanto construção humana, aspectos de sua história e relação com o contexto cultural, social, político e econômico. Compreender a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução de conhecimento científico. Ser capaz de emitir juízos de valor em relação à situação sociais que envolvam aspectos físicos ou tecnológicos relevantes.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

Os ímãs e o magnetismo, eletricidade

Orientações Metodológicas:

Focar na forma expositiva de ensino, já que a matéria contém conteúdos de complexidade teórica, e acrescentar um formato narrativo contextualizando com acontecimentos cotidianos.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

Tarefas de casa, trabalhos em grupos, pesquisas, avaliações. Ao final de cada conteúdo serão realizadas avaliações diagnósticas, para que o estudante possa se auto avaliar. Serão propostas atividades de reforço paralelas, para os alunos que necessitarem. Serão feitas pelo menos uma avaliação por bimestre e dois trabalhos de pesquisa.

Bibliografia Básica:

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO , J. L. **Física Volume 2**. São Paulo: Editora Atual.

Bibliografia Complementar:

HEWITT, P. G.; **Física Conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Curso de Física Volume 2**. São Paulo: Scipione.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

RAMALHO, F. J.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os Fundamentos da Física Volume 2**. São Paulo: Moderna, 2003.

Disciplina: Língua espanhola	C H: 40 h	Série: 2º Ano
Ementa: Introdução de estruturas básicas, léxico gramaticais e conhecimentos socioculturais relativos à língua espanhola, com foco prioritariamente na compreensão de textos orais e escritos, bem como no desenvolvimento de competências e habilidades para utilização desse conhecimento em múltiplas esferas da vida pessoal, acadêmica e profissional.		
Objetivos Gerais: Que ao final da disciplina os estudantes sejam capazes de: <ul style="list-style-type: none">• Expressar ideias de forma oral e escrita e interagir na comunicação tendo em conta o contexto em que se encontra.• Ouvir e compreender as informações faladas/lidas/cantadas.• Ler e interpretar textos utilizando estratégias segundo o objetivo proposto.• Flexionar e empregar adequadamente, em distintos contextos e situações de expressão e compreensão oral e escrita os vocábulos, expressões e verbos estudados.• Manusear adequadamente o dicionário (bilingue/monolingue) e escolher o sentido mais adequado a cada contexto entre a diferentes acepções.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: Conteúdos linguísticos/léxicos, conteúdos gramaticais e fonética e ortografia. <ul style="list-style-type: none">- La lengua española: origen e historia; países hispanohablantes; ¿español o castellano?<ul style="list-style-type: none">• El alfabeto.- Datos personales, presentación, saludos y despedidas; profesión, nacionalidad, edad, apodo (conociendo a personas)<ul style="list-style-type: none">• Pronombres sujetos; verbos regulares en presente de indicativo; verbos: ser, estar y tener; pronombres interrogativos; números cardinales de 0 a 1.000; signos de interrogación y exclamación; sonido de las vocales: a, e o.- Datos personales, presentación, saludos y despedidas (tratamiento formal e informal); profesiones y nacionalidades;<ul style="list-style-type: none">• Usos de los pronombres: tú, vos, usted, ustedes, vosotros/as; usos de señor/señora, don/doña; género y número de sustantivos; sonidos de las consonantes: b,v.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- La ciudad: descripción de la ciudad: lugares y servicios; localización de lugares;
 - Artículos definidos e indefinidos (contracción y combinación de los artículos); usos de haber, estar y tener; género y número de los adjetivos; sonido de las consonantes: ch, h.
- Viviendas: descripción de los diferentes tipos de vivienda; descripción de las partes, muebles y objetos de la casa.
 - Gradación de los adjetivos: comparativos y superlativos; adverbios y preposición de lugar; sonido de las consonantes: d y t.
- El medio ambiente: descripción de acciones habituales y sus consecuencias para el medio ambiente; expresión y preguntas por la frecuencia (los días de la semana y expresiones de frecuencia);
 - Verbos irregulares en presente de indicativo, verbos reflexivos; sonidos de las consonantes: g, j.
- La etiqueta (el consumismo e las marcas): solicitud de opinión sobre el vestuario; identificación de objetos y personas en un ámbito espacial y temporal; el vestuario y los colores.
 - Los demostrativos, pronombres de complemento directo e posición de los pronombres; verbos: quedar/quedarse, poner/ponerse; sonidos de las consonantes: l, ñ.
- Características físicas y de carácter de una persona (acoso escolar: una forma de violencia y discriminación); identificación y comparación de personas y cosas;
 - Pronombres de complemento indirecto, posición de los pronombres; verbos ser, tener y estar; muy/mucho; sonidos de las consonantes: r, rr
- El deporte (como inclusión social); expresión de gustos y preferencias.
 - Verbos que expresan gustos, emociones y sensaciones; verbos: preferir, soportar, odiar; sonidos de las consonantes: ll, y.

Orientações Metodológicas:

- Práticas de expressão oral e escrita: aluno x professor, aluno (s) x aluno (s) através de exercicios orais e escritos; práticas lúdicas, apresentação e exposição de trabalhos e idéias.
- Práticas de compreensão oral e escrita: ouvir diálogos, músicas, ver e ouvir videos; leitura e interpretação de textos.



Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

A avaliação se dará mediante

- Observação, questionamentos e respostas durante a exposição/mediação dos conteúdos e durante a realização de exercícios/trabalhos em sala de aula.
- Realização de atividades orais e escritas, que exijam os conhecimentos trabalhados na unidade, a serem aplicadas em dias específicos e no decorrer das aulas, em sala.

Bibliografia Básica:

OSMAN, Soraia; ELIAS, Neide; IZQUIERDO, Sonia; REIS, Priscila; VALVERDE, Jenny. Enlaces 1: espanhol para jóvenes brasileiros. 2. ed. São Paulo: Macmillan, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARIAS, Sandra Di Lullo. **Espanhol urgente para brasileiros**. 7. ed., Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BRUNO, Fátima Cabral; MENDOZA, Maria Angélica. **Hacia el Español: curso de lengua e cultura hispánica – nivel básico**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

Dicionário Larousse – Espanhol / Português – Português / Espanhol: mini / coordenação editorial José A. Gálvez, 2. ed., São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

FONTES, Martins. **SEÑAS: Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños / Universidad Alcalá de Henares**. Tradução: Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARTÍN, Ivan. **Síntesis 1: curso de lengua española**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2011.

MARTINEZ, Ron; ARIAS, Sandra Di Lullo. **Como dizer tudo em espanhol**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

NUEVO DICCIONARIO ESENCIAL DE LA LENGUA ESPAÑOLA. 2. ed., Madrid: Santillana, 2001

PACHECO, Maria Cristina Gonçalves; BARRIONUEVO, Víctor; MARINERO, Jaime. **Encuentros: curso de español**. 4 ed. São Paulo: Ibeb, 2005.

PICANÇO, Denise Cristina de Lima; VILLALBA, Terumi Koto Bonnet. **El arte de leer español**. 2 ed., Curitiba: Base, 2010.

ROMANOS, Henrique; CARVALHO, Jacira Paes de. **Espanhol expansión**. v. único. São Paulo: FTD, 2004 – (Coleção Delta).

TORREGO, Leonardo Gómez. **Gramática didáctica del español**. 5. ed., Madrid: Ediciones SM, 1999.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Disciplina: Língua espanhola	C H: 40 h Semestral	Série: 3º Ano
Ementa: Ampliação dos estudos de estruturas básicas, léxico gramaticais e conhecimentos socioculturais relativos à língua espanhola, com foco prioritariamente na compreensão de textos orais e escritos, bem como no desenvolvimento de competências e habilidades para utilização desse conhecimento nas múltiplas esferas da vida pessoal, acadêmica e profissional.		
Conteúdos pré-requisitos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecimentos dos conteúdos trabalhados no 2º ano do ensino médio.		
Objetivos Gerais: Que ao final da disciplina os estudantes sejam capazes de: <ul style="list-style-type: none">• Expressar ideias de forma oral e escrita e interagir na comunicação tendo em conta o contexto em que se encontra.• Ouvir e compreender as informações faladas/lidas/cantadas.• Ler e interpretar textos utilizando estratégias segundo o objetivo proposto.• Flexionar e empregar adequadamente, em distintos contextos e situações de expressão e compreensão oral e escrita os vocábulos, expressões e verbos estudados.• Manusear adequadamente o dicionário (bilingue/monolingué) e escolher o sentido mais adequado a cada contexto entre a diferentes acepções.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: Conteúdos linguísticos/léxicos, conteúdos gramaticais e fonética e ortografia. - Las profesiones (las carreras y los proyectos de vida); planes y proyectos futuros; presentación de deseos y intenciones de hacer algo; <ul style="list-style-type: none">• Perífrasis de futuro: ir a + infinitivo, posición de los pronombres con las perífrasis de infinitivo; conjunciones de causas y consecuencias; conjunción y/o; marcadores temporales; sonido de las consonantes: c, s, z. - Dictadura en América del Sur: exposición de hechos y acontecimientos puntuales en el pasado; exposición de hechos importantes de la vida personal y profesional de una persona. <ul style="list-style-type: none">• Verbos regulares e irregulares en pretérito indefinido; expresiones temporales para referirse al pasado; Acentuación gráfica (I): palabras agudas y graves. - El ocio: tipos de ocio; expresión de hechos y acontecimientos en un pasado reciente.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Verbos en pretérito perfecto de indicativo; pronombre relativo; marcadores temporales que incluyen el presente; acentuación gráfica (II): esdrújulas y sobresdrújulas.
- Hábitos alimenticios: los trastornos alimenticios y el culto al cuerpo; descripción de personas y cosas en el pasado; descripción de situaciones o circunstancias de hechos del pasado; comparación pasado y presente.
 - Verbos regulares e irregulares en pretérito imperfecto de indicativo; contraste pretérito perfecto y pretérito indefinido; marcadores para referirse a épocas del pasado; acentuación gráfica: palabras monosílabas.
- La familia (concepto y tipos de familia); las relaciones familiares;
 - Posesivos átonos y tónicos; artículo neutro lo; acentuación de pronombres interrogativos y exclamativos.
- Los objetivos del milenio: expresión de deseos y posibilidades en futuro; expresión de obligación personal e impersonal; la solidaridad.
 - Verbos regulares e irregulares en presente de subjuntivo; expresiones de deseo y probabilidad; perífrasis verbales: hay que y tener que; heterotónicos.
- Los alimentos: descripción y valoración de los hábitos alimenticios.; expresión de consejos y órdenes.
 - Verbos regulares e irregulares en imperativo: afirmativo e negativo; posición de los pronombres con el imperativo; palabras con acentuación alternativa.
- El clima: los cambios climáticos; expresiones de futuro/predicciones; expresión de condiciones reales para hacer algo; la naturaleza y la ecología.
Verbos regulares e irregulares en futuro de indicativo; perífrasis verbal estar + gerundio; oraciones condicionales; palabras con distinto valor gramatical.

Orientações Metodológicas:

- Práticas de expressão oral e escrita: aluno x professor, aluno (s) x aluno (s) através de exercícios orais e escritos; práticas lúdicas, apresentação e exposição de trabalhos e idéias.
- Práticas de compreensão oral e escrita: ouvir diálogos, músicas, ver e ouvir vídeos; leitura e interpretação de textos.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

A avaliação se dará mediante:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Observação, questionamentos e respostas durante a exposição/mediação dos conteúdos e durante a realização de exercícios/trabalhos em sala de aula.
- Realização de atividades orais e escritas, que exijam os conhecimentos trabalhados na unidade, a serem aplicadas em dias específicos e no decorrer das aulas, em sala

Bibliografia Básica:

OSMAN, Soraia; ELIAS, Neide; IZQUIERDO, Sonia; REIS, Priscila; VALVERDE, Jenny. Enlaces 1: espanhol para jóvenes brasileiros. 2. ed. São Paulo: Macmillan, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARIAS, Sandra Di Lullo. **Espanhol urgente para brasileiros**. 7. ed., Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BRUNO, Fátima Cabral; MENDOZA, Maria Angélica. **Hacia el Español: curso de lengua e cultura hispánica – nivel básico**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

Dicionário Larousse – Espanhol / Português – Português / Espanhol: mini / coordenação editorial José A. Gálvez, 2. ed., São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

FONTES, Martins. **SEÑAS: Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños / Universidad Alcalá de Henares**. Tradução: Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARTÍN, Ivan. **Síntesis 1: curso de lengua española**. 3 ed. São Paulo: Àtica. 2011.

MARTINEZ, Ron; ARIAS, Sandra Di Lullo. **Como dizer tudo em espanhol**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

NUEVO DICCIONARIO ESENCIAL DE LA LENGUA ESPAÑOLA. 2. ed., Madrid: Santillana, 2001

PACHECO, Maria Cristina Gonçalves; BARRIONUEVO, Víctor; MARINERO, Jaime. **Encuentros: curso de español**. 4 ed. São Paulo: Ibep, 2005.

PICANÇO, Denise Cristina de Lima; VILLALBA, Terumi Koto Bonnet. **El arte de leer español**. 2 ed., Curitiba: Base, 2010.

ROMANOS, Henrique; CARVALHO, Jacira Paes de. **Espanhol expansión**. v. único. São Paulo: FTD, 2004 – (Coleção Delta).

TORREGO, Leonardo Gómez. **Gramática didáctica del español**. 5. ed., Madrid: Ediciones SM, 1999.

Disciplina: Língua Inglesa

**CH: 40h
Semestral**

Série: 1º Ano



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Ementa:

Busca da compreensão geral ou de pontos específicos de um texto em língua inglesa.
Exposição a textos (publicitário, jornalístico, narrativo, dissertativo, poético, literário, científico) nos quais possa estreitar o contato com a linguagem formal e informal, de modo a confrontar diferentes recursos comunicativos.

Objetivos Gerais:

- Pedir e fornecer informações;
- Perguntar e relatar preferências;
- Redigir enunciados corretos, empregando adequadamente tempos e formas verbais, além de vocabulário próprio ao que se deseja comunicar;
- Pedir explicações e favores;
- Oferecer e pedir ajuda;
- Desculpar-se, cumprimentar e agradecer;

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

- Verb to be (Simple Present/Simple Past);
- There + to be (Simple Present/Simple Past);
- Days of the week; months of the year; seasons of the year;
- The suffix -ing; Present continuous;
- Numbers; Percentage;
- Sending a letter;
- Ordinal Numbers;
- Nations and nationalities
- Subject and Object Pronouns;
- Possessive adjectives/Possessive pronouns/ Indefinite pronouns;
- Family relationships;
- Wh questions;
- Adverbs

Orientações Metodológicas:

- Práticas de expressão oral e escrita: aluno x professor, aluno (s) x aluno (s) através de exercícios orais e escritos; práticas lúdicas, apresentação e exposição de trabalhos e idéias.
- Práticas de compreensão oral e escrita: ouvir diálogos, músicas, ver e ouvir vídeos; leitura e interpretação de textos.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

A avaliação se dará mediante:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Observação, questionamentos e respostas durante a exposição/mediação dos conteúdos e durante a realização de exercícios/trabalhos em sala de aula.
- Realização de atividades orais e escritas, que exijam os conhecimentos trabalhados na unidade, a serem aplicadas em dias específicos e no decorrer das aulas, em sala

Bibliografia Básica:

AGA, Gisele. **Upgrade**. São Paulo: Richmond, 2010.

DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: OUP, 2007.

TORRES, Nelson. **Gramática da Língua Inglesa – O inglês descomplicado**. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

MICHAELIS DICIONÁRIO ESCOLAR INGLÊS. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

OLINTO, Antonio (Org). **Novo dicionário ilustrado de inglês: inglês-português / português-inglês**. São Paulo: DCL, 2008.

Disciplina: Língua Inglesa

**CH: 40h
Semestral**

Série: 2º Ano

Ementa:

Busca da compreensão geral ou de pontos específicos de um texto em língua inglesa.

Exposição a textos (publicitário, jornalístico, narrativo, dissertativo, poético, literário, científico) nos quais possa estreitar o contato com a linguagem formal e informal, de modo a confrontar diferentes recursos comunicativos.

Objetivos Gerais:

Pedir e fornecer informações;

Perguntar e relatar preferências;

Redigir enunciados corretos, empregando adequadamente tempos e formas verbais, além de vocabulário próprio ao que se deseja comunicar;

Pedir explicações e favores;

Oferecer e pedir ajuda;

Desculpar-se, cumprimentar e agradecer;

Relatar eventos ocorridos.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

- Regular verbs;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Irregular verbs;
- Past continuous; Past perfect
- Men's clothing / Women's clothes;
- Present perfect/ Present perfect continuous;
- Professions and professionals
- Quantifiers
- Comparative and superlative
- Question Tags
- The Imperative / Time clause
- Relative pronouns
- Modal verbs
- Coordinating conjunctions
- Reported speech

Orientações Metodológicas:

- Práticas de expressão oral e escrita: aluno x professor, aluno (s) x aluno (s) através de exercícios orais e escritos; práticas lúdicas, apresentação e exposição de trabalhos e idéias.
- Práticas de compreensão oral e escrita: ouvir diálogos, músicas, ver e ouvir vídeos; leitura e interpretação de textos.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

A avaliação se dará mediante:

- Observação, questionamentos e respostas durante a exposição/mediação dos conteúdos e durante a realização de exercícios/trabalhos em sala de aula.
- Realização de atividades orais e escritas, que exijam os conhecimentos trabalhados na unidade, a serem aplicadas em dias específicos e no decorrer das aulas, em sala

Bibliografia Básica:

AGA, Gisele. **Upgrade**. São Paulo: Richmond, 2010.

Dicionário Oxford Escolar: para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: OUP, 2007.

TORRES, Nelson. **Gramática da Língua Inglesa – O inglês descomplicado**. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

Michaelis Dicionário Escolar Inglês. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

OLINTO, Antonio (Org). **Novo dicionário ilustrado de inglês: inglês-português / português-inglês**. São Paulo: DCL, 2008.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Disciplina: Artes	C H: 80 h Anual	Série: 1º Ano
Ementa: Identificação dos parâmetros musicais em diversas paisagens sonoras, improvisação utilizando elementos básicos da música, reconhecimento de estilos e formações musicais diversas, análise de sistemas de representação visual, identificação dos elementos básicos da artes plásticas em expressões artísticas ligadas à área, identificação dos principais movimentos artísticos de forma global, reconhecimento dos principais elementos da linguagem teatral, improvisação de pequenas cenas utilizando elementos básicos da representação teatral, criação de releituras.		
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Apreciar e compreender produções artísticas• Produzir conhecimento e material cultural em Arte nas suas diversas linguagens• Compreender as manifestações artísticas como manifestações sócio-culturais e históricas, bem como os diversos processos contextuais de sua construção.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: <p style="text-align: center;">1º Bimestre</p> Arte, cultura e Sociedade; Parâmetros sonoros: altura, duração, intensidade e timbre; princípios de produção do sonora; formações musicais (bandas, orquestras e outros); composição imagística; percussão corporal; panorama geral sobre história da música; música popular e música erudita: considerações e contrapontos com outras linguagens artísticas. <p style="text-align: center;">2º Bimestre</p> Introdução Geral a História da Arte; Sistemas de Representação Visual; Elementos da linguagem visual: linha, forma, cor, textura, volume etc.; Elementos básicos da linguagem teatral; Releituras por instruções diretas e descobertas guiadas.		
Orientações Metodológicas: Aulas dialogadas, práticas com apreciação musical, oficinas, audições em recitais, espetáculos teatrais, visitas técnicas		
Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem: Práticas coletivas, seminários, apresentações culturais, avaliação escrita.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Bibliografia Básica:

- BEINEKE, V.; FREITAS, S. P. R. de. *Lenga La Lenga: Jogos de mãos e copos*. 1. ed. Com 2 CDs. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda, 2006.
- BENNETT, R.. *Elementos básicos da música*. Trad.: Teresa Resende Costa. 2. ed. Coleção cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Zahar, 2010.
- BERTAZZO, I. *Cidadão Corpo: Identidade Autonomia do Movimento*. 2 ed. Summus, 1998.
- BYINGTON, E. *O Projeto do Renascimento*. Zahar, 2009.
- DINIZ, A.. *Almanaque do Choro: A história do chorinho, o que ouvir, o que ler, onde curtir*. 3 ed. Zahar, 2008.
- DINIZ, A. *Almanaque do samba: A história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir*. 3 ed. Zahar, 2008.
- FONTEERRADA, M. T. de O. *Música e Meio Ambiente: a ecologia sonora*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
- FUX, M. *Dança, Experiência de Vida*. 3 ed. Summus, 1983.
- HOLST, I. *ABC da música*. Martins Fontes, 1998.
- HORTA, L. P. *Música Clássica em CD: Guia para uma discoteca básica*. Zahar, 1997.
- KANDINSKY, W. *Ponto e Linha Sobre Plano*. 2 ed. Martins Fontes, 2001.
- MAGALDI, S. *Iniciação ao teatro*. Editora Atica, 1985.
- MED, B. *Teoria da musica*. 4 ed. Brasília: Musimed, 2001.
- MIGUEL, A. C. *Guia de MPB em CD: Uma discoteca básica da música popular brasileira*. Zahar, 1999.
- NANNI, D. *Dança Educação: Princípios, Métodos e Técnicas*. 4 ed. Sprint, 2002.
- PEVSNER, N. *Academias de Arte: Passado e Presente*. Companhia das Letras, 2005.
- PROENÇA, G. *História da arte*. 17 ed. Ática, 2007.
- RIBEIRO, A. A. *Uakti: um Estudo sobre a Construção de Novos Instrumentos Musicais Acústicos*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004.
- SOUZA, J. *Arranjos de músicas folclóricas*. 2 ed. Sulina, 2008.
- SOUZA, J. *Palavras que cantam*. 2 ed. Sulina, 2008.
- SPOLIN, V. *Improvisação para o teatro*. 4 ed. Perspectiva, 2003.
- SPOLIN, V. *Jogos Teatrais: o Fichário de Viola Spolin*. Perspectiva, 2001.

Bibliografia Complementar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Disciplina: Libras - Língua Brasileira de Sinais	C H: 40h Semestral	Série: 1º Ano
Ementa: Educação de Surdos; Legislação; A Língua Brasileira de Sinais; O Tradutor Interprete da Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa; Parâmetros da LIBRAS; Aquisição da Língua de sinais; Diferenças entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa.		
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Disseminar a Língua Brasileira de Sinais- Libras, como forma de aproximar surdos e ouvintes;• Promover discussões a cerca da Língua Brasileira de Sinais com o intuito de sensibilizar as pessoas a respeitar o outro em suas diferenças.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação de Surdos; Fundamentos da Educação Inclusiva; Legislação: Políticas Públicas de Inclusão; Concepções de surdez; Aspectos Culturais da comunidade Surda; A função do Interprete de LIBRAS; O código de Ética do Interprete; Sistema de Transcrição da LIBRAS; Libras I.		
Orientações Metodológicas: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas, resolução de listas de exercícios, seminários, dinâmica de grupo, estudo dirigido.• Utilização de multimídia e quadro branco.		
Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Avaliação individual e/ou em grupo.• Utilização de instrumentos avaliativos: fichas de acompanhamento, registro de observação, produção de texto, testes individuais ou em grupo, entre outros		
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, W.; RAPHAEL, D. Dicionário Enciclopédia Ilustrada Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais V. I e II 3ª edição Decreto n. 5.626/05, que regulamenta a Lei n. 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. FELIPE, A. T.; MONTEIRO S. M. - Libras em Contexto do Professor . QUADROS M. R. – Educação de Surdos- Aquisição da Linguagem de Sinais -editora artmed. QUADROS M. R. - SCHMIEDT L. P. M. – Idéias para Ensinar Português Para Surdos .		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

QUADROS. R. M. **Tradutor Interprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**/Secretaria de Educação Especial; Brasília: MEC; SEESP, 2007.2º ed.

STAINBAK W.; STAINBACK, S. B. **Inclusão: Um guia para educadores**, editora artes medicas sul.

Bibliografia Complementar:

QUADROS, M. R.; REBELLO, C. **Língua de Sinais: Instrumento de Avaliação** - editora artmed.

Disciplina: Sociologia	C H: 40h Semestral	Série: 1º Ano
Ementa: Compreender a especificidade das ciências sociais; Compreender a especificidade da Sociologia; Entender as especificidades culturais enquanto geradoras de formações sociais singulares.		
Objetivos Gerais: Entender os conceitos básicos da sociologia. Capacidade de identificar os conceitos sociológicos na dimensão das experiências sociais vivenciadas. Apreender a realidade social crítica e reflexivamente. Operacionalizar os conceitos científicos através do exercício linguístico da argumentação (perspectiva da transição didática do nível fundamental para o nível médio de ensino)		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: Sociedade Moderna e Ciências Humanas A especificidade das ciências sociais A sociologia no âmbito das ciências sociais A compreensão do universo social a partir da sociologia Introdução à sociologia: origens, importância, objetivos e finalidades Introdução à teoria Social clássica – Karl Marx; Marx Weber; Émile Durkheim		
Orientações Metodológicas: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas, seminários, dinâmica de grupo, estudo dirigido.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

<ul style="list-style-type: none">Utilização de multimídia e quadro branco.
Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">Avaliação individual e/ou em grupo.Utilização de instrumentos avaliativos: fichas de acompanhamento, registro de observação, produção de texto oral ou escrita, testes individuais ou em grupo, entre outros.
Bibliografia Básica: <p>COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2º Grau São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>BIASI, C. A. F.; GARBOSA NETO, A; SILVESTRE, F. S; ANZUATEGUI, I. A., Métodos e meios de comunicação para a extensão rural. 2v. Curitiba: ACARPA, 1982.</p> <p>BORDENAVE, J. E. D. O que é Comunicação Rural? São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.</p> Bibliografia Complementar: <p>ABDALLA, M. O Princípio da cooperação: em busca de uma nova racionalidade. São Paulo: Paulus, 2002.</p> <p>BUAINAN, A M. ROOMEIRO, A. A Agricultura Familiar no Brasil: Agricultura Familiar e Sistemas de Produção. Brasília: INCRA/FAO, Março-2000.</p> <p>BROSE, M. (Org.) Participação na Extensão Rural: experiência inovadora de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.</p>

Disciplina: Sociologia	C H: 40h Semestral	Série: 2º Ano
Ementa: <p>Compreender a formação do Estado e as relações de poder inseridas, neste. Identificar e analisar as instituições essenciais nas sociedades Analisar criticamente a relação entre Estado e a sociedade</p>		
Objetivos Gerais: <p>Entender os conceitos mais básicos da Ciência Política. Capacidade de identificar os conceitos da ciência política na dimensão das experiências sociopolíticas vivenciadas. Compreender o papel dos sujeitos na manutenção e modificação do Estado</p>		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: <p>Revisão dos conceitos do primeiro ano;</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Conceitos básicos da ciência política.
Introdução à teoria política clássica
Ideologia
Principais movimentos ideológicos contemporâneos
A formação do Estado Moderno
O Estado e as instituições
A organização social
A ética e as leis
Estratos sociais
Minorias e direitos civis
A conjuntura política da atualidade
O Brasil e a grande comunidade mundial

Orientações Metodológicas:

- Aulas expositivas, seminários, dinâmica de grupo, estudo dirigido.
- Utilização de multimídia e quadro branco.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Avaliação individual e/ou em grupo.
- Utilização de instrumentos avaliativos: fichas de acompanhamento, registro de observação, produção de texto oral ou escrita, testes individuais ou em grupo, entre outros.

Bibliografia Básica:

COSTA, C.. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2º Grau São Paulo: Moderna, 2001.
BIASI, C. A. F.; GARBOSA NETO, A; SILVESTRE, F. S; ANZUATEGUI, I. A Métodos e meios de comunicação para a extensão rural. 2v. Curitiba: ACARPA, 1982.
BORDENAVE, J. E. D. O que é Comunicação Rural? São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

Bibliografia Complementar:

ABDALLA, M. O Princípio da cooperação: em busca de uma nova racionalidade. São Paulo: Paulus, 2002.
BUAINAN, A M. ROOMEIRO, A. A Agricultura Familiar no Brasil: Agricultura Familiar e Sistemas de Produção. Brasília: INCRA/FAO, Março-2000.
BROSE, M. (Org.) Participação na Extensão Rural: experiência inovadora de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Disciplina: Sociologia	C H: 40h Semestral	Série: 3º Ano
Ementa: Compreender a especificidade das ciências sociais. Compreender a especificidade da Sociologia Entender as especificidades culturais enquanto geradoras de formações sociais singulares		
Objetivos Gerais: Entender os conceitos básicos da sociologia. 2-Capacidade de identificar os conceitos sociológicos na dimensão das experiências sociais vivenciadas. 3-Apreender a realidade social crítica e reflexivamente. 4-Operacionalizar os conceitos científicos através do exercício linguístico da argumentação (perspectiva da transição didática do nível fundamental para o nível médio)		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: Sociedade Moderna e Ciências Humanas A especificidade das ciências sociais A sociologia no âmbito das ciências sociais A compreensão do universo social a partir da sociologia Introdução à sociologia: origens, importância, objetivos e finalidades Introdução à teoria Social clássica – Karl Marx; Marx Weber;		
Orientações Metodológicas: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas, seminários, dinâmica de grupo, estudo dirigido.• Utilização de multimídia e quadro branco.		
Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Avaliação individual e/ou em grupo.• Utilização de instrumentos avaliativos: fichas de acompanhamento, registro de observação, produção de texto oral ou escrita, testes individuais ou em grupo, entre outros.		
Bibliografia Básica: COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2º Grau São Paulo: Moderna, 2001. BIASI, C. A. F.; GARBOSA NETO, A; SILVESTRE, F. S; ANZUATEGUI, I. A Métodos e meios de comunicação para a extensão rural. 2v. Curitiba: ACARPA, 1982. BORDENAVE, J. E. D. O que é Comunicação Rural? São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Bibliografia Complementar:

ABDALLA, M. O Princípio da cooperação: em busca de uma nova racionalidade. São Paulo: Paulus, 2002.

BUAINAN, A M. ROOMEIRO, A. A Agricultura Familiar no Brasil: Agricultura Familiar e Sistemas de Produção. Brasília: INCRA/FAO, Março-2000.

BROSE, M. (Org.) Participação na Extensão Rural: experiência inovadora de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

Disciplina: Filosofia	C H: 40h Semestral	Série: 1º Ano
Ementa: Apreender os conceitos fundamentais da Filosofia Pré Socrática e Clássica grega e aplicá-los na formação da sua vida pessoal e profissional		
Objetivos Gerais: Conhecer os conceitos fundamentais da Filosofia; Saber a diferença do pensar mítico para o pensar filosófico; Conhecer o modo de pensar da Filosofia Pré-Socrática; Conhecer o modo de pensar da Filosofia Clássica Grega		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: Conceito de <i>Pólis</i> grega e contextualização da sociedade; Conceitos de Ética, Moral, Metafísica, Estética Lógica e Política; Conceito de <i>Ethos</i> e Moral socrática; Conceito de <i>Virtude</i> em Platão; Conceito de <i>Virtude</i> em Aristóteles; Pensamento dos demais pensadores Gregos Clássicos		
Orientações Metodológicas: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas, seminários, dinâmica de grupo, estudo dirigido.• Utilização de multimídia e quadro branco.		
Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Avaliação individual e/ou em grupo.• Utilização de instrumentos avaliativos: fichas de acompanhamento, registro de observação, produção de texto oral ou escrita, testes individuais ou em grupo, entre outros.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Bibliografia Básica:

COTRIM, G.. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2006.

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo. Ed. Ática, 1995.

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 2005.

Bibliografia Complementar:

GAARDER, J.. O mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

SAINT- EXUPÉRY, A. O pequeno príncipe. Rio de Janeiro: Agir, 1992.

SÁTIRO, A. - Pensando melhor - Iniciação ao Filosofar - Ed. Saraiva, 2004.

Disciplina: Filosofia	C H: 40h Semestral	Série: 2º Ano
Ementa: Aprender os conceitos fundamentais da Filosofia Medieval e Moderna e aplicá-los na formação da sua vida pessoal e profissional.		
Objetivos Gerais: Apresentar conceitos fundamentais da Filosofia Medieval; Diferenciar o pensar filosófico clássico do pensar filosófico medieval; Conhecer o modo de pensar da Filosofia Medieval; Diferenciar o pensar filosófico medieval do pensar filosófico moderno; Conhecer o modo de pensar da Filosofia Moderna		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: O conceito de Filosofia na Vida cotidiana da sociedade medieval; Os conceitos de Ética, Moral, Metafísica e Política; O pensamento de Santo Tomás Aquino; O pensamento de Santo Agostinho; O pensamento dos demais pensadores Medievais; O pensamento de R. Descartes; O pensamento de B. Spinoza; O pensamento de T. Hobbes		
Orientações Metodológicas: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas, seminários, dinâmica de grupo, estudo dirigido.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

<ul style="list-style-type: none">• Utilização de multimídia e quadro branco.
Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Avaliação individual e/ou em grupo.• Utilização de instrumentos avaliativos: fichas de acompanhamento, registro de observação, produção de texto oral ou escrita, testes individuais ou em grupo, entre outros.
Bibliografia Básica: <p>ANTUNES, R. Adeus ao trabalho. Campinas: Cortez, 2000. BRYM, R. J. (Orgs.) Sociologia: sua bússola para um novo mundo. Ed. Thompson, São Paulo – SP, 2006. CASTELLS, M.. Sociedade em rede. 5ª ed., v.1, São Paulo: Paz e Terra, 2001.</p> Bibliografia Complementar: <p>COSTA, C. Sociologia: Introdução a ciência da sociedade. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005. DIMENSTEIN, G. (et al). Dez Lições de Sociologia. São Paulo: FTD, 2008. FLEURY, M. T. Gerenciando a diversidade cultural: experiências de empresas brasileiras. In. Revista de administração de empresas. Vol. 40 nº 3 Jul/Set 2000.</p>

Disciplina: Filosofia	C H: 40h	Série: 3º Ano
Semestral		
Ementa: <p>Apreender os conceitos fundamentais da transição da Filosofia Moderna para a Filosofia Contemporânea e aplicá-los na formação da sua vida pessoal e profissional</p>		
Objetivos Gerais: <p>Conhecer os conceitos fundamentais da Filosofia Contemporânea; Expor a diferença do pensar filosófico moderno para o pensamento filosófico contemporâneo</p>		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: <p>O conceito de Filosofia após a morte de Hegel; Os conceitos de Ética, Moral, Metafísica e Política Contemporânea; O pensamento de F. Nietzsche; O pensamento dos teóricos da Escola de Frankfurt; O pensamento dos demais pensadores contemporâneos</p>		
Orientações Metodológicas:		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

<ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas, seminários, dinâmica de grupo, estudo dirigido.• Utilização de multimídia e quadro branco.
Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Avaliação individual e/ou em grupo.• Utilização de instrumentos avaliativos: fichas de acompanhamento, registro de observação, produção de texto oral ou escrita, testes individuais ou em grupo, entre outros.
Bibliografia Básica: <p>ANTUNES, R.. Adeus ao trabalho. Campinas: Cortez, 2000. BRYM, Robert J. (Orgs.) Sociologia: sua bússola para um novo mundo. Ed. Thompson, São Paulo – SP, 2006. DIMENSTEIN, G. (et al). Dez Lições de Sociologia. São Paulo: FTD, 2008.</p> Bibliografia Complementar: <p>MEKSENAS, P. Sociologia. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994. NICOLACI DA COSTA, A. M.. Cabeças Digitais. São Paulo: PUC, 2006. RUBEN, Guilherme; WAINER, Jacques; DWYER, Tom. Informática, Organizações e Sociedades no Brasil. Campinas: Cortez, 2003.</p>

Disciplina: Educação Física	C H: 40h Semestral	Série: 1º Ano
Ementa: <p>Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais; Repudiar qualquer espécie de violência, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade nas práticas da cultura corporal de movimento; Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais e étnicos; Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva.</p>		
Objetivos Gerais: <p>Estabelecer a diferença entre exercício físico / atividade física e esporte.</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Saber como funciona nosso organismo durante o exercício físico/atividade física.
Conhecer os benefícios orgânicos a partir da prática da atividade física.
Diferenciar mitos e verdades sobre o exercício físico.
Conhecer aspectos sobre nutrição.
Identificar as etapas para o ganho e perda de peso.
Identificar as doenças relacionadas com as atividades físicas.
Identificar vestimentas e equipamentos adequados para a prática de exercícios.
Conhecer noções de primeiros socorros.
Participar de diversas formas de movimento (correr, puxar, rolar, lutar).
Reconhecer sua potencialidade através do auto conhecimento corporal, sabendo seus limites e os dos outros.
Usar adequadamente materiais esportivos (próprios e outros).
Participar de jogos individuais e coletivos, demonstrando segurança e gestos adequados ao esporte.
Usar adequadamente o material esportivo.
Participar de jogos, observando as relações inter-humanas (respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e amizade etc.)
Participar de atividades orientadas, sabendo definir seu papel dentro do grupo.
Construir, organizar e controlar diversas formas de movimento como correr, saltar, rolar, arremessar, girar e levantar.
Refletir sobre temas transversais
Participar de jogos individuais e coletivos, demonstrando segurança e gestos adequados ao esporte.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

1-Atividade Física e qualidade de vida.
Bases Biológicas do Exercício Físico na promoção da saúde.
Bases metodológicas do exercício Físico na promoção da saúde.
Práticas saudáveis do exercício físico.
Nutrição e Obsidade
Principais doenças relacionadas com atividades físicas: Hipertensão, diabetes, D.C. Obsidade etc.

2- Destrezas.
Trabalhos musculares localizados.
Agilidade.
Reflexão.
Equilíbrio.
Atividade física X Primeiros socorros



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

3- Desportos: Futebol de campo; Futsal, Handebol, Voleibol, Basquete, Tênis de Campo, Judô, Atletismo (salto em distância; salto em altura e corridas) , Condicionamento físico.

4-Dinâmica de grupo.
Capacidades físicas.
Habilidades físicas.

4-Temas Transversais: Sexo, Alcoolismo, AIDS, Drogas, Ética e valores morais.

5- Atividades Extras.
Festival de esportes.
Futebol de Campo.
Futsal.
Voleibol.
Basquete.
Jogo de Salão.
Atletismo.
Aulas alternativas .

6- Organização de competição desportivas.

7-Sistemas de competições.

Orientações Metodológicas:

- Aulas expositivas, dinâmica de grupo, estudo dirigido.
- Utilização de multimídia e quadro branco.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Avaliação individual e/ou em grupo.
- Utilização de instrumentos avaliativos: fichas de acompanhamento, registro de observação, testes individuais ou em grupo, entre outros

Bibliografia Básica:

SABA, F. Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar. 3. ed. - rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

CARNEVALI JUNIOR, L. C. et al. Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento: aspectos fisiológicos e metodológicos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013.
SANTOS, C. C. G. [et. al.]. A Linguagem corporal circense: interfaces com a educação e a atividade física. São Paulo. Phorte, 2012.

Bibliografia Complementar:

RODRIGUES, H. de A.; DARIDO, S. C.. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
GUIMARÃES NETO, W. M. Musculação: intensidade total : you are not a number! 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional e core training: exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte, 2011.

Disciplina: Educação Física	C H: 40h	Série: 2º Ano
Semestral		
Ementa: Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais; Repudiar qualquer espécie de violência, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade nas práticas da cultura corporal de movimento; Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais e étnicos; Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva.		
Objetivos Gerais: Construir, organizar e controlar diversas formas de movimento, como correr, saltar, rolar, arremessar, girar e levantar. Participar de jogos, observando as relações inter-humanas (respeito, sabendo definir seu papel dentro do grupo.) Refletir sobre os temas transversais. Participar de atividades, observando as relações inter-humanas (respeito, tolerância, cooperação entre outros). Apresentar-se com danças coreografias e ginásticas.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Usar adequadamente materiais esportivos.
Participar de jogos individuais e coletivos, demonstrando segurança e gestos adequados ao esporte.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

- 1- Desportos: Futebol de campo; Futsal, Handebol, Voleibol, Basquete, Tênis de Campo, Judô, Atletismo (salto em distância; salto em altura e corridas).
- 2-Condicionamento físico.
- 3-Dinâmica de grupo.
- 4-Capacidades físicas.
- 5-Habilidades físicas.
- 6- Temas Transversais : Sexo, Alcoolismo, AIDS, Drogas, Ética e valores morais.
- 7- Atividades Extras.
- 8-Festival de esportes: Futebol de Campo, Fufsal, Voleibol, Basquete, Jogo de Salão, Atletismo
- 8-Aulas alternativas.
- 9-Organização das competições desportivas.
- 10-Sistemas de Competições.

Orientações Metodológicas:

- Aulas expositivas, dinâmica de grupo, estudo dirigido.
- Utilização de multimídia e quadro branco.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Avaliação individual e/ou em grupo.
- Utilização de instrumentos avaliativos: fichas de acompanhamento, registro de observação, testes individuais ou em grupo, entre outros

Bibliografia Básica:

SABA, F. Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar. 3. ed. - rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011.
CARNEVALI JUNIOR, L. C. et al. Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento: aspectos fisiológicos e metodológicos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013.
SANTOS, C. C. G. [et. al.]. A Linguagem corporal circense: interfaces com a educação e a atividade física. São Paulo. Phorte, 2012.

Bibliografia Complementar:

RODRIGUES, H. de A.; DARIDO, S. C.. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

GUIMARÃES NETO, W. M. Musculação: intensidade total : you are not a number! 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional e core training: exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte, 2011.

Disciplina: Educação Física	C H: 40h Semestral	Série: 3º Ano
<p>Ementa: Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais; Repudiar qualquer espécie de violência, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade nas práticas da cultura corporal de movimento; Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais e étnicos; Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva.</p>		
<p>Objetivos Gerais: Estabelecer a diferença entre exercício físico /atividade física e esporte. Saber como funciona nosso organismo durante o exercício físico/atividade física. Conhecer os benefícios orgânicos a partir da prática da atividades físicas. Diferenciar mitos e verdades sobre o exercício físico. Conhecer noções de primeiros socorros. Construir, organizar e controlar diversas formas de movimento como: correr, puxar, rolar e girar. Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com suas potencialidades. Usar adequadamente materiais esportivos. Participar de atividades orientadas, sabendo definir seu papel dentro do grupo. Participar de atividades orientadas sabendo definir seu papel dentro do grupo. Participar de atividades observando as relações inter-humanas (respeito, tolerância, cooperação...).Organizar e reivindicar locais adequados para atividades corporais. Participar de jogos individuais e coletivos, demonstrando segurança e gestos adequados ao</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

esporte.

Apresentar-se com danças coreografias e ginásticas.

Usar adequadamente materiais esportivos

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

1-atividade física e qualidade de vida.

Bases Biológicas do Exercício Físico na promoção da saúde.

Bases metodológicas do exercício Físico na promoção da saúde.

Práticas saudáveis do exercício físico.

2- Destrezas

Trabalhos musculares localizados.

Agilidade.

Reflexão.

Equilíbrio.

3- Desportos: Futebol de campo; Futsal, Handebol, Voleibol, Vôlei de Areia, Basquete, Tênis de Campo, Judô, Atletismo (salto em distância; salto em altura e corridas).

4-Condicionamento físico.

5-Dinâmica de grupo.

6-Capacidades físicas.

7-Habilidades físicas

8- Assuntos transversais: Sexo, Alcoolismo AIDS, Drogas, Ética e valores morais.

5- Atividades extras.

Festival de esportes.

Futebol de Campo.

Futsal.

Voleibol.

Basquete.

Jogo de Salão.

Natação.

Atletismo.

Aulas alternativas.

Orientações Metodológicas:

- Aulas expositivas, dinâmica de grupo, estudo dirigido.
- Utilização de multimídia e quadro branco.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Avaliação individual e/ou em grupo.
- Utilização de instrumentos avaliativos: fichas de acompanhamento, registro de observação, testes individuais ou em grupo, entre outros

Bibliografia Básica:

SABA, F. Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar. 3. ed. - rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011.

CARNEVALI JUNIOR, L. C. et al. Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento: aspectos fisiológicos e metodológicos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013.

SANTOS, C. C. G. [et. al.]. A Linguagem corporal circense: interfaces com a educação e a atividade física. São Paulo. Phorte, 2012.

Bibliografia Complementar:

RODRIGUES, H. de A.; DARIDO, S. C.. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GUIMARÃES NETO, W. M. Musculação: intensidade total : you are not a number! 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional e core training: exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte, 2011.

Disciplina: Informática Aplicada

C H: 40h
Semestral

Série: 1º Ano

Ementa:

Operação dos Sistemas Operacionais Windows e Linux. Estudo das principais ferramentas de software usadas na produção diária de documentos. Visão crítica sobre uso de software sob o ponto de vista da segurança e da ética.

Objetivos Gerais:

Esclarecer os conceitos essenciais em Informática e possibilitar o uso dos principais Sistemas Operacionais e ferramentas de produtividade sob a perspectiva do uso de ferramentas livre com o finalidade da redução de custo para as empresas e indivíduos e como uma alternativa viável à pirataria de software.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

Conceitos, Bits e Bytes, Hardware, Periféricos, Placa Mãe, Processador, Memória, Software, Operacionais, Soft. de Sistema, Aplicativos, Operação de Sistema, Software Livre, Histórico do Linux Sistema de Arquivo, Permissões, Comandos Básicos, GUI, Exercício Avaliativo,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Office, Visão Geral, Libre Write, Interface e Barra de Espaço, Movendo-se pelo documento, Trabalhando com Texto, Formatando o Texto, Formatando Páginas, Adicionar Anotações, Sumário, índices e bibliografias, Usando a Mala direta, Usando Campos, Ligando com partes do documento, Criando Formulários, Libre Calc, Janela Principal, Navegando dentro das planilhas, Opções de Visualização, Digitando dados utilizando o teclado, Compartilhar conteúdo entre folhas, Validando Conteúdo da Célula, Editando dados, Formatando dados, Utilizando temas, Formatação Condicional, Escondendo e exibindo dados, Libre Impress, Janela Principal, Exibições da Área de Trabalho, Nova Apresentação, Formatando a apresentação, Adicionando e Formatando texto, Imagens, tabelas, gráficos, filmes, Imagens, tabelas, gráficos, filmes, Comentários, Configurando a apresentação, Executando a apresentação, Libre Base, Introdução, Planejando e criando um BD, Criando as tabelas, Relações entre tabelas, Formulários, Inserindo dados em Formulário, Consultas, Relatórios, Outras Fontes de dados, Libre Draw, Introdução , Área de Trabalho, Posicionando objetos, Formas básicas, Desenhando Formas geométricas, Seleccionando Objetos, Movendo Objetos Dinamicamente, Efeitos Especiais, Combinando Múltiplos objetos, Objetos 3D, . Internet, Protocolos/Aplicações, E-mail, Clientes de e-mail, Matemática Financeira, Conceitos, Juros Simples, Juros Compostos, Gráficos.

Orientações Metodológicas:

- Aulas expositivas, resolução de listas de exercícios, seminários, dinâmica de grupo, estudo dirigido.
- Utilização de multimídia e quadro branco.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Avaliação individual e/ou em grupo.
- Utilização de instrumentos avaliativos: fichas de acompanhamento, registro de observação, produção de texto oral ou escrita, testes individuais ou em grupo, entre outros

Bibliografia Básica:

INTEL, Software Livre, http://www.nextgenerationcenter.com/detalle-curso/Software_Livre.aspx?PageID=1, acesso em 30 de out. de 2013.

LIBREOFFICE, Guia do Iniciante, <https://wiki.documentfoundation.org/images/3/3e/0100GS3-GuiadoIniciante-ptbr.pdf>, acesso em 30 de out. de 2013.

RAGGI, Emilio, Beginning Ubuntu Linux, Fifth Edition, Ed. Apress, USA, 2009.

Bibliografia Complementar:

SILVA, G. M. da. Guia Foca GNU/Linux, http://www.guiafoca.org/?page_id=238, acessado em 30 de out. 2013.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Disciplina: Higiene e Segurança do Trabalho	C H: 40h Semestral	Série: 1º Ano
Ementa: Introdução a segurança do Trabalho. Identificação dos riscos ambientais. Prevenção e combate a incêndios. Análise de riscos de processos e operações. Elaboração do mapa de risco. A ergonomia no ambiente de trabalho. Análise de acidentes do trabalho com a utilização de ferramentas adequadas. Acidentes do trabalho: conceitos e causas. Importância da Prevenção de acidentes do trabalho. Estudo das Normas Regulamentadoras. Doenças ocupacionais e doenças do trabalho: conceitos, causas, fatores, custos, aspectos sociais e econômicos.		
Objetivos Gerais: Propiciar ao aluno condições de reconhecer as principais causas de acidente e condições de avaliar os riscos mais comuns; Capacitar os alunos na prevenção de acidentes do trabalho, ressaltando as problemáticas psicológicas, curativas e econômicas deles decorrentes; Capacitar para prevenção e combate a incêndios na agricultura e outros locais de trabalho; Conscientizar sobre riscos ambientais e profissionais; Conscientizar sobre a necessidade de higiene do trabalho. Explicar a estrutura da Segurança do Trabalho no Brasil e no mundo, a legislação em vigor, inclusive a metodologia de elaboração das Normas Regulamentadoras, NR's; Definir os conceitos fundamentais ligados à segurança, higiene e saúde no trabalho; Descrever a 31 NR, ressaltando os aspectos mais importantes ligados a agricultura.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: Introdução a Segurança no Trabalho; Riscos Ambientais (Mapa de risco, Insalubridade e Periculosidade); Acidentese doenças do trabalho: conceitos e causas; Segurança em Laboratório; Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – Cipa (NR-5); Equipamento de Proteção Individual (NR-6); Ergonomia (NR 17); Máquinas e Equipamentos; Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (NR18) Proteção Contra Incêndio (NR23); Dimensionar instalações sanitárias, vestiários, cozinha, refeitório e alojamento nos locais de trabalho, adequando-os às condições sanitárias e de conforto, conforme NR-24; Identificar as cores utilizadas na sinalização de segurança e aplicá-las adequadamente nos locais de trabalho, conforme NR-26; Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquíicultura (NR 31); Trabalho em altura (NR 35).		
Orientações Metodológicas: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas, resolução de listas de exercícios, seminários, dinâmica de grupo,		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

estudo dirigido.

- Utilização de multimídia e quadro branco.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Avaliação individual e/ou em grupo.
- Utilização de instrumentos avaliativos: fichas de acompanhamento, registro de observação, produção de texto oral ou escrita, testes individuais ou em grupo, entre outros

Bibliografia Básica:

BRASIL, Normas Regulamentadoras. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 65 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, C. A. Dias De.; MILANELI, E. **Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho**. 1ª Ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.

SARAIVA. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SALIBA, T. M.; CORRÊA, M. A. C. **Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos**. 6ª Ed. São Paulo: LTr, 2002.

Bibliografia Complementar:

CAMILLO J. R.; ABEL B. **Manual de prevenção e combate a incêndios**. Senac editora. 2009 São Paulo.

CAMPOS, Vicente Falconi – **Gerência de Qualidade Total**, Belo Horizonte: Fundação CHRISTIANO O. Escola de Engenharia, UFMG, 1990 (Rio de Janeiro, Bloch Editora)

CARDELLA, B. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas**. São Paulo: Atlas, 1999. 254 p.

COUTO, H. de A. **Ergonomia Aplicada ao Trabalho: o manual técnico da máquina humana**. Vol. I e II. Editora Ergo.

FUNDACENTRO. **Agrotóxicos, Risco e Prevenção** - Série Rural.

LIMA, D. A. – **LIVRO DO PROFESSOR DA CIPA** – Subsídios para o desenvolvimento do curso de formação dos membros da CIPA – SP, Fundacentro, 1990.

MATSUO, M. **Acidentado do trabalho: reabilitação ou exclusão?** São Paulo: Fundacentro, 2002. 238 p.

MELO, M. S. – Livro da CIPA – **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho** – SP.

SALIBA, T. M. (org.). **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 6ª ED. São Paulo: LTR, 2009.

Disciplina: Agricultura Geral

C H: 40h

Série:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

	Semestral	1º Ano
Ementa: Histórico, Divisões e Importâncias da agricultura no contexto Sócio-Político-Econômico. A organografia da planta. Conceitos básicos de fisiologia vegetal e sua importância para a consolidação de práticas agrícolas sustentáveis. Os métodos de propagação de plantas cultivadas; envolvendo os aspectos econômicos, estruturas necessárias e manejo da produção para a obtenção de mudas de alta qualidade. Conhecer as principais técnicas de produção comercial de plantas ornamentais e medicinais.		
Objetivos Gerais: Despertar o estudante para área de agricultura demonstrando a importância da mesma dentro do contexto socioeconômico regional fornecendo-lhe os princípios da produção hortícola, necessários para a melhor compreensão das disciplinas específicas do curso a serem cursadas posteriormente.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: Reconhecer a importância da agricultura no cenário social, cultural, econômico, político e ambiental. Reconhecer e comparar as estruturas do vegetal e relacioná-las com suas funções, aplicando-as na classificação dos mesmos. Fundamentos de fisiologia vegetal; Conceitos e aplicações; Fotossíntese e respiração; nutrição mineral; Importância dos aminoácidos na agricultura; Hormônios vegetais. Reconhecer as estruturas físicas usadas na propagação de plantas e compreender sua importância. Conhecer e identificar as diferentes estruturas reprodutivas e identificar o método de reprodução conforme a cultura. Conhecer os processos de formação da semente; e técnicas para a sua germinação. Conhecer as diferentes estruturas utilizadas na produção de mudas. Introdução à floricultura; Aspectos botânicos e fisiológicos importantes do desenvolvimento e senescência de plantas ornamentais; Técnicas de produção das principais espécies de plantas ornamentais; Técnicas de produção e manejo das principais espécies ornamentais. Plantas medicinais: definição de plantas medicinais e o seu valor terapêutico e principais uso; Técnicas de produção e manejo das principais espécies medicinais.		
Orientações Metodológicas: O curso terá como base aulas expositivas em sala de aula com uso do quadro abordando os conceitos teóricos da disciplina. As atividades práticas serão realizadas na área de campo e no laboratório.		
Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem: Provas escritas; trabalhos individuais; trabalhos em grupos; discussões em sala de aula e		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

seminários.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, J.G.; LOPES, L. C. **Propagação de plantas ornamentais**. Viçosa, MG: UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2007. 183 p.
FACHINELLO, J.C., HOFFMANN, A., NACHTIGAL, J.C. **Propagação de plantas frutíferas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.221 p.
FERRI, M.G. – **Botânica: morfologia externa das plantas** (organografia). Ed. Nobel, 15ª edição. 1983.
MAZOYER, M.; ROUDART, L.. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea [tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira]. – São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 568p.: il. 2010. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/790.pdf> Acessado em 17.04.2012.
NULTSCH, W. – **Botânica geral**. Ed. Artes Médicas. 10ª edição. 2000. Porto Alegre.
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. E EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, H.A. **Manual prático de jardinagem**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 185 p.
HILL, L. **Segredos da propagação de plantas: cultive suas próprias flores, legumes, frutas, sementes, arbustos, árvores e plantas de interior**. São Paulo: Nobel, 1996. 245 p.
NASCIMENTO, W. M. **Tecnologia de sementes de hortaliças**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2009. 432 p.
TAIZ, L. e ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica-organografia: quadro sinótico ilustrado de fanerógamas**. 4ª ed. Viçosa, Editora UFV, 2000.

Disciplina: Olericultura

C H: 40h
Semestral

Série: 1º Ano

Ementa:

Conhecer e identificar os principais métodos de cultivo de hortaliças envolvendo os aspectos econômicos, estruturas necessárias e manejo da produção para a obtenção de produtos de qualidade.

Objetivos Gerais:

- Habilitar o estudante a conhecer as técnicas de manejo e produção de hortaliças, valorizando e respeitando o homem e o meio ambiente.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

Planejamento de uma horta; Importância nutricional, social e econômica das hortaliças; Classificação das hortaliças; Manejo e tratos culturais das principais hortaliças; Rotação, consorciação e sucessão de culturas; O mercado e a comercialização das hortaliças; Introdução à Hidroponia e cultivo em ambiente protegido. Plantas medicinais - conhecimentos sobre a história, a identificação, os cuidados no uso, as formas de preparo, os princípios ativos, o cultivo, os tratos culturais e o processo de colheita.

Orientações Metodológicas:

- Aulas expositivas, resolução de listas de exercícios, seminários, dinâmica de grupo, estudo dirigido.
- Utilização de multimídia e quadro branco.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Avaliação individual e/ou em grupo.
- Utilização de instrumentos avaliativos: fichas de acompanhamento, registro de observação, produção de texto oral ou escrita, testes individuais ou em grupo, entre outros

Bibliografia Básica:

ANDRIOLO, J. L. **Olericultura geral**: princípios e técnicas. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002, 158p.

FILGUEIRA, F. A. R.. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed., rev. e ampl Viçosa: Ed. UFV, 2008. 421 p.

FONTES, P. C. R. **Olericultura**: teoria e prática. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2005.

MARTINS, R.E.; CASTRO, D.M. de; CASTELLANI, D.C.; DIAS J.E. **Plantas medicinais**: Universidade Federal de Viçosa, MG, 2000; 220p.

Bibliografia Complementar:

BARBIERI, R. L. **Cebola**: ciência, arte e história. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2007.

EMBRAPA. Sistemas de produção. Disponível em <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/>

CORRÊA JÚNIOR, C.; MING, L.C.; SCHEFFER, M.C. **Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas**. Curitiba, EMATER. 1991. 162p.

FABICHAK, I. **Pomar e horta caseiros**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2005.

MARTINEZ, H.E.P.; SILVA FILHO, J.B. **Introdução ao cultivo hidropônico de plantas**. 3. ed., rev Viçosa: Ed. UFV, 2006. 111 p.

SCHMITZ, H. (Org.). **Agricultura familiar**: extensão rural e pesquisa participativa. São



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Paulo: Annablume, 2010.
MAROUELLI, W. A.; SILVA, W. L. De. C.; SILVA, H. R. da. **Manejo da irrigação em hortaliças**. 5. ed. rev. ampl Brasília, DF: EMBRAPA, 1996. 71 p

Disciplina: Solos 1 (Química e Fertilidade dos Solos)	C H: 40h Semestral	Série: 1º Ano
Ementa: Fertilidade natural, potencial e atual e sua posição no contexto socioeconômico no estado e no país; critérios de essencialidade; função do elementos essenciais na planta; leis da fertilidade; Amostragem de solo para análise de fertilidade; acidez do solo e sua correção; salinidade do solo e sua correção; Matéria orgânica do solo; macronutrientes; micronutrientes; avaaliação da fertilidade do folo; recomendação de adubação.		
Conteúdos pré-requisitos: Noções básicas de matemática (regra de três, percentagem, geometria)		
Objetivos Gerais: ^ Distinguir os diferentes tipos de fertilidade do solo e suas características, os princípios que regem a adubação, e definir a função dos elementos essenciais no vegetal; executar coletas e análise de solo para fins de fertilidade; Interpretar análise química de solos e recomendar adubações a partir da análise do solo.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: <ul style="list-style-type: none">• Introdução à ciência do solo.• Propriedades físicas e químicas (pH, CTC, Textura, Densidade, Porosidade, Agregação)• Amostragem de solo• Acidez do solo e calagem.• Macronutrientes (Função, fonte, perdas e sintomas de deficiência)• Micronutrientes (Função, fonte, perdas e sintomas de deficiência)• Recomendação de adubação• Salidade: causa, efeitos e correção		
Orientações Metodológicas: O curso terá como bases aulas expositivas em sala de aula com uso do quadro abosdando os conceitos teóricos da disciplina. As atividades práticas serão realizadas na área de campo e no laboratório de análise de soloe planta do IF Sertão PE.		



Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

Prova escrita, relatórios e participação nas aulas.

Bibliografia Básica:

- EMBRAPA,. Manual de métodos de análise do solo. Embrapa Solos. Rio de Janeiro.1997, 212 p.
- FERNANDES, Manlio Silvestre. Nutrição mineral de plantas. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006. viii, 432 p.
- HAAG, Henrique Paulo; GENU, Pedro Jaime de Carvalho. Nutrição mineral e adubação de frutíferas tropicais no Brasil. Campinas: Fundacao Cargill, 1986. ix, 342p.
- MOREIRA, F.M.S. & SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e bioquímica do solo. Lavras, Universidade Federal de Lavras, 2002. 625p.
- NOVAIS, R.F. DE; ALVAREZ V., V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L.. (Org.). Fertilidade do Solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, v. 1, 2007.
- PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1980. 541 p.
- RAIJ, Bernardo Van. Fertilidade do solo e adubação. São Paulo: Agronômica Ceres, 1991. 343 p.
- SANTOS, R. V. dos; CAVALCANTE, L. F.; VITAL, A. de F. M. Interações salinidade-fertilidade do solo. In: GHEYI, H. R.; DIAS, N. da S.; LACERDA, C. F. de (Ed.). Manejo da Salinidade na Agricultura: Estudos Básicos e Aplicados. INCT Sal, Fortaleza, 2010. p. 221-277.

Bibliografia Complementar:

Periódicos (Portal CAPES):

- Caatinga
- Revista Brasileira de Ciência do Solo
- Revista Brasileira de Engenharia Agrícola
- Scientia agrícola

Sites para pesquisa:

- www.scielo.com.br
- www.cnps.embrapa.br
- www.planetaorganico.com.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Disciplina: Desenho Técnico e Topografia	C H: 80h Anual	Série: 1º Ano
Ementa: Importância do Desenho Técnico e da Topografia para a agricultura. Materiais de desenho e suas utilizações. Normas brasileiras de desenho técnico. Noções de desenho geométrico e projeto arquitetônico. Introdução à topografia. Normalização. Medição de ângulos e distâncias. Orientação. Levantamento Planimétrico. Cálculo de áreas. Levantamento Altimétrico. Memorial descritivo.		
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Expressar graficamente, os elementos fundamentais do desenho;• Elaborar desenhos à mão livre em perspectiva e em projeção ortogonal;• Utilizar o desenho técnico como linguagem técnica de comunicação, conforme as técnicas normalizadas pela ABNT.• Elaborar desenhos em escala, cotados em perspectiva e em projeção ortogonal;• Capacitar o discente no uso das técnicas de topografia, para a solução dos problemas relacionados com essa área de conhecimento no campo da Agricultura.• Conhecer e aplicar as técnicas de levantamentos planimétricos e altimétricos;• Elaborar plantas topográficas plani-altimétricas de áreas levantadas;• Marcar curvas de nível no terreno.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: <p>Conteúdo temático 1 – Introdução. O desenho técnico como linguagem;</p> <p>Conteúdo temático 2 – Materiais de desenho e sua utilização. Preparativos iniciais e modo correto de se desenhar. Precisão; Escolha do material: lapiseira, papel, esquadros, compasso, escalímetro, borracha, transferidor; Precauções a tomar no traçado do desenho;</p> <p>Conteúdo temático 3 – Normas brasileiras de desenho técnico.</p> <p>Conteúdo temático 4 – Construções Geométricas. Aplicação da geometria no desenho; Divisão de uma reta em partes iguais: processo geométrico e emprego de escala; Traçado de uma paralela a uma reta dada; Construção de figuras geométricas regulares: triângulos, quadrados, pentágonos, hexágonos, octógonos;</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Conteúdo temático 5 – Projeto Arquitetônico.

Características gerais;
Desenho para execução, plantas, elevações, cortes, detalhes, convenções, dimensionamento, especificações;

Conteúdo temático 6 - Introdução à Topografia.

Introdução. Sistemas de Coordenadas Cartesianas Modelo Esférico, Modelo Elipsoidal, Modelo Geoidal, Modelo Plano;
Classificação dos Erros de Observação: Erros Grosseiros, Erros Sistemáticos, Erros Acidentais ou Aleatórios, Precisão e Acurácia

Conteúdo temático 7 - Normalização.

Introdução;
NBR 13133 – Execução de Levantamentos Topográficos;
NBR 14166 – Rede de Referência Cadastral Municipal – Procedimento;

Conteúdo temático 8 - Medição de Ângulos e Distâncias.

Ângulos Horizontais e Verticais;
Medida Direta de Distâncias: Trena de Fibra de Vidro, Piquetes, Estacas Testemunhas, Balizas, Nível de Cantoneira;
Cuidados na Medida Direta de Distâncias;
Métodos de Medida com Trena: Lance Único, Vários Lances - Pontos Visíveis;
Erros na Medida Direta de Distâncias;
Medidas Indiretas de Distâncias: Taqueometria ou Estadimetria, Formulário Utilizado (caderneta de campo);

Conteúdo temático 9 – Orientação

Norte Magnético e Geográfico, Declinação Magnética, Azimute e Rumor, Conversão entre Rumor e Azimute. Ângulos Zenital e Vertical.

Conteúdo temático 10 - Levantamento Planimétrico

Levantamento por Irradiação;
Levantamento por Caminhamento;

Conteúdo temático 11 - Cálculo de Áreas

Processo Gráfico, Processos Analíticos

Conteúdo temático 12 – Levantamento Altimétrico.

Métodos de Nivelamento Geométrico;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Nivelamento Trigonométrico;

Conteúdo temático 13 - Memorial Descritivo

Orientações Metodológicas:

- Aulas expositivas, resolução de listas de exercícios, seminários, dinâmica de grupo, estudo dirigido.
- Utilização de multimídia e quadro branco.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Avaliação individual e/ou em grupo.
- Utilização de instrumentos avaliativos: fichas de acompanhamento, registro de observação, produção de texto oral ou escrita, testes individuais ou em grupo, entre outros.

Bibliografia Básica:

BORGES, Alberto de Campos. Topografia. 2. ed., rev. e ampl São Paulo: Edgard Blücher, 2008. v.1 ; 191 p. ISBN 9788521200222

BUENO, C.P.; PAPAOGLOU, R.S. **Desenho técnico para engenharias**. Curitiba: Juruá, 2008.

COMASTRI, J. A. & GRIPP JÚNIOR, J. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1990.

FRENCH, T.E.; VIERCK, C.J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 6.ed. São Paulo: Globo, 1999.

GARCIA, Gilberto José; PIEDADE, Gertrudes C. R. Topografia: aplicada às ciências agrárias. 5. ed São Paulo: Nobel, 1989. 256 p. ISBN 8521301332

McCORMAC, Jack C. Topografia - 5ª Edição 2007. LTC.

PEREIRA, Aldemar. **Desenho técnico básico**. 9. ed Rio de Janeiro: F. Alves, 1990. 127 p

SILVA, Arlindo. **Desenho técnico moderno**. 4.ed. atual. aum Rio de Janeiro: LTC, 2006 475 p. ISBN 8521615221

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS

CARVALHO, B. A. Desenho geométrico. RJ: Ao Livro Técnico, 1988.

MONTENEGRO, G. Desenho Arquitetônico. São Paulo: Edgard Blucher. 1978.

NEIZEL, E. Desenho técnico para construção civil. SP: EPU-Edusp, 1976.

OBBERG, L. Desenho Arquitetônico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1973.

SILVA, A.; RIBEIRO, C.T.; DIAS, J.; SOUSA, L. Desenho Técnico Moderno. 8. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2010

____ NBR5984 -1970: Norma geral de desenho técnico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

____NBR6409 - 1997: Tolerâncias geométricas - Tolerâncias de forma, orientação, posição e batimento - Generalidades, símbolos, definições e indicações em desenho
____NBR6492 -1994: Representação de projetos de arquitetura
____NBR8196 - 1999: Desenho técnico - Emprego de escalas
____NBR8402 - 1994: Execução de caracter para escrita em desenho técnico - Procedimento
____NBR8403 - 1984: Aplicação de linhas em desenhos - Tipos de linhas - Larguras das linhas – Procedimento
____NBR8404 - 1984: Indicação do estado de superfícies em desenhos técnicos – Procedimento
____NBR8993 - 1985: Representação convencional de partes roscadas em desenhos técnicos - Procedimento
____NBR10067 - 1995: Princípios gerais de representação em desenho técnico - Procedimento
____NBR10068 - 1987: Folha de desenho - Leiaute e dimensões
____NBR10126 - 1987: Versão Corrigida:1998 - Cotagem em desenho técnico - Procedimento
____NBR10582 - 1988: Apresentação da folha para desenho técnico - Procedimento
____NBR10647 - 1989: Desenho técnico - Terminologia
____NBR13104 - 1994: Representação de entalhado em desenho técnico – Procedimento
____NBR13142 - 1999: Desenho técnico - Dobramento de cópia
____NBR14699 - 2001: Desenho técnico - Representação de símbolos aplicados a tolerâncias geométricas - Proporções e dimensões
VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L. **Fundamento de Topografia**.
Paraná: Universidade Federal do Paraná, 2007

Disciplina: Zootecnia Geral	C H: 40h Semestral	Série: 1º Ano
Ementa: Introdução à Zootecnia: conceito, histórico, objetivos, divisão da Zootecnia, importância sócio-econômica; Classificação zoológica e zootécnica dos animais domésticos; Estudo do exterior dos animais domésticos: regiões do corpo, apurmos, pelagens; Noções de anatomia dos animais domésticos: sistema digestório, sistema respiratório, sistema urinário, sistema reprodutor, sistema circulatório, sistema nervoso, sistema ósseo, sistema endócrino; Principais ingredientes utilizados nas rações de animais de interesse zootécnico; Noções de nutrição animal; Noções de melhoramento genético animal; Sanidade animal: importância, medidas profiláticas, vias de aplicação e cuidados com medicamentos; Sistemas de criação		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

adequados as diferentes espécies domésticas de produção; Noções e importância do bem estar animal; Práticas para manejo ético e respeito aos animais; Aspectos ambientais e ecológicos da exploração dos animais domésticos.

Objetivos Gerais:

- Que ao final da disciplina os estudantes sejam capazes de:
- Conhecer as diversas áreas da zootecnia bem como sua aplicabilidade.
- Conhecer os animais domésticos de produção e suas funções produtivas
- Conhecer os diversos sistemas de criação de animais domésticos e decidir qual o mais adequado a ser utilizado em diversas situações.
- Entender a importância do bom manejo, que garanta bem estar e respeito aos animais.
- Fazer bom usos dos recursos ecológicos, respeitando o ambiente.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

- Estudo da zootecnia e suas áreas, exterior e anatomia dos animais domésticos de produção.
- Nutrição, melhoramento e sanidade animal.
- Sistemas de criação e bem estar animal.

Orientações Metodológicas:

As aulas ocorrerão de forma teórica e prática de forma a proporcionar aos alunos o conhecimento e a aplicabilidade dos conteúdos vistos em salas de aulas. Bem como a realização de vivatas técnicas.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

A avaliação do conhecimento será realizada por meio de provas, atividades, trabalhos individuais e em grupo e participação nas aulas teóricas e práticas.

Bibliografia Básica:

- DARWIN, C. **A origem das espécies**. Rio de Janeiro. Ediouro, 1987. 387 p.
- ANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**, 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- LLEN, E. **Zootecnia e Veterinária**. Vol.1 e Vol. 2. Instituto Campineiro de ensino agrícola. Campinas-SP, 1988.
- ECE, W.O. **Dukes, Fisiologia dos Animais Domésticos**, 12ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007.
- RRES, A. D. P.; JARDIM, W. R.; JARDIM, L. M. B. F. **Manual de Zootecnia**. Ed.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

<p>Agronômica Ceres Ltda. São Paulo-SP. 1982. RTORA, G.J.G.; GRABOWSKI, S.R. Princípios de anatomia e fisiologia, 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Cadernos técnicos de veterinária e zootecnia. Anais de congressos na área de zootecnia.</p>

Disciplina: Forragicultura	C H: 40h Semestral	Série: 1º Ano
Ementa: Orientar tecnicamente a implantação e utilização de áreas de pastagens destinadas à alimentação animal.		
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a importância que as pastagens exercem no cenário econômico, social e ambiental do país. Planejar, orientar, avaliar e monitorar programas de produção de forragem. Fazer a classificação de forrageiras. Realizar a implantação, manejo e/ou conservação das pastagens.•		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: <ul style="list-style-type: none">• Importância socioeconômica e ambiental das pastagens.• Principais conceitos utilizados na forragicultura.• Principais gêneros de gramíneas e leguminosas utilizadas na alimentação animal.• Principais forrageiras indicadas para capineiras, pastagens e bancos de proteína.• Métodos de manejo da pastagem (pastejo contínuo, rotativo e diferido).• Manejo da pastagem nativa (raleada, rebaixada, raleada x rebaixada, melhorada).• Pastagem consorciada.• Controle de ervas daninhas.• Sombreamento em pastagem; bebedouros.• Conservação de forragem (fenação e ensilagem).• Tipos de silos utilizados. Cálculo de dimensionamento de silos. Cálculo de utilização da silagem.• Amonização.• Armazenamento de forragem.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Dimensionamento do rebanho na pastagem.

Orientações Metodológicas:

- Aulas expositivas, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários e/ou debates.
- Aulas práticas; relatórios impressos pelo grupo.
- Utilização de multimídia e quadro branco.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Avaliações escritas e/ou práticas.
- Seminários e/ou provas (escritas, orais e/ou práticas).
- Observações procedimentais e atitudinais.
- Trabalhos individuais e/ou em grupos.

Bibliografia Básica:

ALCÂNTARA, P.B.; BUFARAD, G. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. 4^a ed., São Paulo, Nobel, 1999. 162p.

GOMIDE, J.A.; GOMIDE, C.A.M. Utilização e manejo de pastagens. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, da 38. Piracicaba, 2001. **Anais...** Piracicaba: SBZ de 2001. p. 808-825.

HERLING, V.R.; RODRIGUES, L.R.A.; LUZ, P.H.C. Manejo do pastejo. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGEM - Planejamento de sistema de produção em pastagens. 18. Piracicaba-SP, 2001. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 2001. p. 157-192.

CRUZ, J.C.; PEREIRA FILHO, I.A.; RODRIGUES, J.A.S. et al. **Produção e utilização de silagem de milho e sorgo**. Sete Lagoas, Embrapa Milho e Sorgo, 2001. 544p.

PEDREIRA, C.G.; MELLO, A.C.L.; OTANI, L. O processo de produção de forragem em pastagens. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38. Piracicaba, 2001. **Anais...** Piracicaba: SBZ, 2001. p. 772-807.

PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.C. de; SILVA, S.C. da; Faria, V.P. de. As pastagens e o meio ambiente. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 23, Piracicaba, 2006. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 2006. 520p.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pastagens**. Livraria Nobel, São Paulo, 1984. 184p.

ROSA, L.M.G. A escolha da planta forrageira. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 18, Piracicaba, 2001. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 2001. p.61-86.

SILVA, S.C. de; PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.C. de et al. Intensificação de sistemas de produção animal em pasto In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 25, Piracicaba, 2009. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 2009. 278p.

KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L.F.; AIDAR, H. **Integração Lavoura – Pecuária**. Santo Antônio de Goiás, Embrapa Arroz e Feijão, 2003. 570p



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Bibliografia Complementar:

Disciplina: Fisiologia Animal	C H: 40h Semestral	Série: 1º Ano
Ementa:		
Objetivos Gerais: Conhecer a anatomia, fisiologia dos sistemas que compõem as diferentes espécies de animais domésticos, objetivando a expressão das suas potencialidades produtivas.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: <ul style="list-style-type: none">• Noções da morfologia e fisiologia da digestão e da absorção dos monogástricos e ruminantes (motilidade gastrintestinal; funções secretoras do trato gastrintestinal; controle da ingestão de alimentos; digestão e absorção de carboidratos, gorduras e proteínas em ruminantes e não-ruminantes; desenvolvimento do aparelho digestório de recém-nascidos).• Noções da morfologia e fisiologia do sistema reprodutivo do macho.• Noções da morfologia e fisiologia do sistema reprodutivo da fêmea.• Noções da morfologia e fisiologia da glândula mamária.• Noções da fisiologia da lactação.• Noções da fisiologia do parto.• Noções da fisiologia do crescimento e desenvolvimento do tecido muscular.• Noções da fisiologia do crescimento e desenvolvimento do tecido adiposo.		
Orientações Metodológicas: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas.• Trabalhos individuais.• Utilização de multimídia e quadro branco.		
Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Avaliações escritas e/ou práticas.• Seminários e/ou provas (escritas e/ou práticas).• Observações procedimentais e atitudinais.• Trabalhos individuais e/ou em grupos.• A avaliação ocorrerá durante todo o processo de ensino-aprendizagem, através de diferentes tipos de instrumentos, tais como: pesquisa bibliográfica e de campo, visitas		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

técnicas, experiências vivenciadas, observações, relatórios e/ou projetos

Bibliografia Básica:

CARLSON, N. R. **Fisiologia do Comportamento**, 7ª Ed. Rio de Janeiro: Manole. 2005.
CÓRDOVA MARTÍNEZ, A. **Fisiologia Dinâmica**, 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**, 4ª ED., Elsevier.
FRANDSON, R. D.; FAILS, A. D.; WILKE, W. L. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
HAFEZ, E.S.E. & HAFEZ, B. (Eds). **Reprodução animal**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2003.
REECE, W.; O. DUKES. **Fisiologia dos Animais Domésticos**. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

HALL, J.E.; GUYTON, A.C. **Tratado de fisiologia médica**. 11ª ED., Elsevier.
AIRES, M.M. **Fisiologia**. 3ª ED, Ed. Guanabara Koogan.
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Guanabara Koogan, 2002. 1008p.
RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K.E. **Fisiologia Animal**. Guanabara Koogan, 2000. 764p.
SWENSON, M.J.; REECE, W.; DUKES, O. **Fisiologia dos Animais Domésticos**. Guanabara Koogan, 1996, 356p.

Disciplina: Gestão do Agronegócio I

**C H: 40h
Semestral**

Série: 2º Ano

Ementa:

Reconhecer a importância do agronegócio como atividade econômica numa visão sistêmica empreendedora, identificando as etapas de gestão de recursos humanos, materiais e financeiros dentro do processo de produção e comercialização dos produtos agroindustriais. Avaliar a rentabilidade econômica dos diversos sistemas de produção agrícola por meio do levantamento de custos de produção, do conhecimento das relações entre os segmentos da cadeia produtiva e do instrumental de planejamento como subsídio para otimização dos resultados econômicos, sociais e ambientais da empresa rural. Utilizar as ferramentas da Administração Rural para otimização dos recursos da empresa agrícola transformando-os em ação empresarial por meio de planejamento, organização, direção e controle, com objetivo de atingir as metas e os itens de controle. Compreender as ferramentas que contribuam com o processo de decisão empresarial, catalisadoras do funcionamento eficiente dos ativos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

econômicos inseridos no processo produtivo agroindustrial.

Objetivos Gerais:

Analisar o ambiente geral e operacional que servirão de base para tomada de decisão frente às oportunidades e ameaças para a empresa rural, utilizando o instrumental de planejamento como subsídio para otimização dos resultados econômicos, sociais e ambientais da empresa rural.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

Definição, importância, organização e dimensionamento do agronegócio brasileiro e sua cadeia produtiva; Conceitos básicos de micro e macro economia; A empresa agrícola: características básicas e fatores que afetam sua eficiência, o papel da administração da empresa rural; problemas típicos de decisão em empreendimentos agropecuários; Gestão de pessoas, Estruturação da equipe; Atividade empreendedora, características do empreendedor e identificação de novas ideias e oportunidades de negócios; Fases do desenvolvimento de um novo negócio; Funções administrativas; O planejamento técnico/econômico/financeiro/ambiental da empresa rural.

Orientações Metodológicas:

- Aulas expositivas.
- Trabalhos individuais.
- Utilização de multimídia e quadro branco.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Avaliações escritas e/ou práticas.
- Seminários e/ou provas (escritas e/ou práticas).
- Observações procedimentais e atitudinais.
- Trabalhos individuais e/ou em grupos.
- A avaliação ocorrerá durante todo o processo de ensino-aprendizagem, através de diferentes tipos de instrumentos, tais como: pesquisa bibliográfica e de campo, visitas técnicas, experiências vivenciadas, observações, relatórios e/ou projetos

Bibliografia Básica:

AAKER, David A. **Administração estratégica de mercado**. 7.ed Porto Alegre: Bookman, 2008. ix,352 p. ISBN 9788560031184
BATALHA, Mário Otávio. **Gestão agroindustrial**. 4. ed São Paulo: Atlas, 2007. 419p ISBN 9788522445691
CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed Rio de Janeiro: Campus, 2010. xxxv,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

579 p. ISBN 9788535237542

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração: Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações.** 7. Ed. rev. Atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 11ª reimpressão

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** 3. ed., rev. e atual Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. xiii, 232 p. ISBN 9788535232707

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios.** 2. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 240 p. ISBN 9788576058762

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 369 p. ISBN 9788576051442

SILVA, Roni Antonio Garcia da. **Administração rural: teoria e prática.** 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009. 193 p. ISBN 9788536224718

SILVA, Roni Antonio Garcia da. **Administração rural: teoria e prática.** 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009. 193 p. ISBN 9788536224718

WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J; PARNELL, John. **Administração estratégica: conceitos.** 1. ed São Paulo: Atlas, 2010. 433 p. ISBN 9788522423576

ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos. **Agronegócios: gestão e inovação.** 1. ed São Paulo: Saraiva, 2006. 436 p ISBN 9788502058071

ZYLBERSZTAIN, Décio & NEVES, Marcos Fava (org.). **Economia e Gestão dos negócios agro-alimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária e distribuição.** São Paulo: Pioneira, 2000.

Zylbersztajn, Decio; Neves, Marcos Fava; Neves, Evaristo Marzabal . **Agronegócio do Brasil.** 1º ed. Editora Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória.** 5. ed. rev. atual. ampl São Paulo: Atlas, 2009. 376 p. ISBN 9788522454051

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa.** 2. ed Rio de Janeiro: Elsevier, c2009. 166p. ISBN 9788535225761

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?.** 13. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 93 p (Coleção o mundo, hoje ; v. 24) ISBN 8521904274

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica.** 10.ed São Paulo: Atlas, 2009 254 p.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 369 p. ISBN 9788576051442

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração estratégica na prática: a**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

competitividade para administrar o futuro das empresas. 5. ed. reestruturada e atual. São Paulo: Atlas, 2007. xxiv, 279p. ISBN 9788522445943 (broch.)
SILVA, Adelphino Teixeira da. **Administração básica**. 4. ed São Paulo: Atlas, 2007. 267 p. ISBN 9788522447251
SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 2. ed São Paulo: Atlas, 2008. 747 p. ISBN 8522432503 (broch.)
VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 10. ed São Paulo: Atlas, 2011. 213 p. ISBN 9788522463329 Número *de* Chamada: 658.3 V494g 10.ed

Disciplina: Gestão do Agronegócio II	C H: 40h Semestral	Série: 3º Ano
Ementa: Técnicas de elaboração, análise e avaliação de projetos de investimentos voltados ao funcionamento de empreendimentos agroindustriais (produção rural e agroindustrialização). Estudo das etapas e conteúdo dos projetos, dos métodos de avaliação, da viabilidade econômica e financeira, análise de risco, custo/benefício, alternativas de investimento. Compreender as ferramentas que contribuam com o processo de decisão empresarial, catalisadoras do funcionamento eficiente dos ativos econômicos inseridos no processo produtivo agroindustrial.		
Objetivos Gerais: Proporcionar ao aluno do curso médio integrado em Agropecuária uma visão ampla das técnicas de Elaboração e Análise de Projetos, fornecendo a possibilidade de utilizar o total de conteúdos vivenciados ao longo de sua formação técnica. A Gestão do Agronegócio objetiva ainda a análise do ambiente geral e operacional que servirão de base para tomada de decisão correta frente às oportunidades e ameaças para a empresa rural.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: Conhecimento das diversas ferramentas de Comercialização e marketing; Políticas agrícolas: crédito, seguro rural, preços mínimos; Medidas de Resultados Econômicos e Análise de viabilidade. Identificação do tipo de empreendimento a ser implantado e informações gerais sobre a empresa e estrutura jurídica. Análise do Mercado, focando clientes, fornecedores, concorrentes e preços. Plano de marketing. Tamanho dos Projetos e Localização dos Projetos. Engenharia do Projeto com ênfase no dimensionamento da capacidade produtiva nos custos de implantação, itens de investimento e previsão da produção. Análise econômica financeira: construção de fluxo de caixa com previsão de receitas, custos e despesas. Identificação da necessidade de capital via crédito de investimento e mensuração das despesas financeiras pela		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

contratação do crédito. Indicadores de viabilidade econômica e financeiro: lucratividade, payback, TIR-Taxa Interna de Retorno.

Orientações Metodológicas:

- Aulas expositivas.
- Trabalhos individuais.
- Utilização de multimídia e quadro branco.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Avaliações escritas e/ou práticas.
- Seminários e/ou provas (escritas e/ou práticas).
- Observações procedimentais e atitudinais.
- Trabalhos individuais e/ou em grupos.
- A avaliação ocorrerá durante todo o processo de ensino-aprendizagem, através de diferentes tipos de instrumentos, tais como: pesquisa bibliográfica e de campo, visitas técnicas, experiências vivenciadas, observações, relatórios e/ou projetos

Bibliografia Básica:

- AAKER, David A. **Administração estratégica de mercado**. 7.ed Porto Alegre: Bookman, 2008. ix,352 p. ISBN 9788560031184
- BATALHA, Mário Otávio. **Gestão agroindustrial**. 4. ed São Paulo: Atlas, 2007. 419p ISBN 9788522445691
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed Rio de Janeiro: Campus, 2010. xxxv, 579 p. ISBN 9788535237542
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração: Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações**. 7. Ed. rev. Atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 11ª reimpressão
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3. ed., rev. e atual Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. xiii, 232 p. ISBN 9788535232707
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. 2. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 240 p. ISBN 9788576058762
- MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 369 p. ISBN 9788576051442
- SILVA, Roni Antonio Garcia da. **Administração rural: teoria e prática**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009. 193 p. ISBN 9788536224718
- SILVA, Roni Antonio Garcia da. **Administração rural: teoria e prática**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009. 193 p. ISBN 9788536224718



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J; PARNELL, John. **Administração estratégica: conceitos**. 1. ed São Paulo: Atlas, 2010. 433 p. ISBN 9788522423576
ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos. **Agronegócios: gestão e inovação**. 1. ed São Paulo: Saraiva, 2006. 436 p ISBN 9788502058071
ZYLBERSZTAIN, Décio & NEVES, Marcos Fava (org.). **Economia e Gestão dos negócios agro-alimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária e distribuição**. São Paulo: Pioneira, 2000.
Zylbersztajn, Decio; Neves, Marcos Fava; Neves, Evaristo Marzabal . **Agronegócio do Brasil**. 1º ed. Editora Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. 5. ed. rev. atual. ampl São Paulo: Atlas, 2009. 376 p. ISBN 9788522454051
DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed Rio de Janeiro: Elsevier, c2009. 166p. ISBN 9788535225761
FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 13. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 93 p (Coleção o mundo, hoje ; v. 24) ISBN 8521904274
MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 10.ed São Paulo: Atlas, 2009 254 p.
MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 369 p. ISBN 9788576051442
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas**. 5. ed. reestruturada e atual. São Paulo: Atlas, 2007. xxiv, 279p. ISBN 9788522445943 (broch.)
SILVA, Adelphino Teixeira da. **Administração básica**. 4. ed São Paulo: Atlas, 2007. 267 p. ISBN 9788522447251
SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 2. ed São Paulo: Atlas, 2008. 747 p. ISBN 8522432503 (broch.)
VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 10. ed São Paulo: Atlas, 2011. 213 p. ISBN 9788522463329 Número *de* Chamada: 658.3 V494g 10.ed

Disciplina: Fundamentos da Tecnologia Agroindustrial

C H: 40h Semestral

Série: 2º Ano

Ementa:

Agroindústria: Conceito, caracterização, importância social e econômica, situação regional e nacional. Alterações dos alimentos: biológica, química e física. Fontes de contaminação:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

matéria-prima, pessoal, água e ambiente. Princípios básicos de conservação de alimentos métodos e sistemas de armazenamento. Funções das embalagens, materiais utilizados e tipos; Classificação dos aditivos, funções e legislação que rege a utilização; Etapas do processo de higienização; Métodos de limpeza e sanitização; Produtos utilizados na sanitização; Conceitos de qualidade e controle de qualidade; Sistemas de controle de qualidade; Organização do controle de qualidade: BPF, APPCC; Análise sensorial.

Objetivos Gerais:

- Conhecer os fundamentos básicos para as tecnologias de elaboração de produtos de origem animal e vegetal:
- - Conhecer o setor agroindustrial brasileiro;
- - Saber quais as causas que provocam alteração nos alimentos;
- - Aplicar os métodos de conservação dos alimentos;
- - Conhecer os tipos e funções das embalagens para alimentos;
- - Saber as etapas de limpeza e sanificação e produtos e funções utilizados na higienização da indústria de alimentos e aplicação das boas práticas de fabricação (BPF);
- - Ter noções sobre os métodos de controle de qualidade aplicados na indústria de alimentos.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

- Agroindústria: Importância social e econômica, contexto no cenário brasileiro;
- Alterações nos alimentos: Biológicas (microbiológica, insetos e roedores), químicas (reações enzimáticas e não enzimáticas) e físicas (mecânicas, queima por agentes físicos: frio, calor, gases);
- Métodos de conservação de alimentos: Uso do frio, uso do calor, aplicação de solutos, retirada de água, radiação, defumação, fermentação, atmosfera controlada e modificada, uso de aditivos etc.
- Embalagens em alimentos: Funções, materiais utilizados, legislação pertinente;
- Limpeza e sanificação: Etapas (pré-lavagem, lavagem com detergentes, enxague e sanificação), métodos utilizados; Produtos e suas funções (detergentes e sanificantes);
- Boas Práticas de Fabricação (BPF);
- Métodos de controle de qualidade: APPCC, análises químicas e físicas, análises microbiológicas e análise sensorial.

Orientações Metodológicas:

- Deve-se atentar para o desenvolvimento do conhecimento teórico-prático a partir de aulas vivenciadas em laboratórios ou em visitas técnicas e participação em eventos, como palestras, congressos e seminários;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Os alunos devem ser estimulados ao desenvolvimento de projetos agroindustriais.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

As avaliações do desempenho de cada aluno serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos de pesquisa (em grupo ou individual), exercícios, relatórios das aulas práticas onde serão observados o conteúdo, inovações, pontualidade e frequência no desenvolvimento das atividades.

Bibliografia Básica:

GAVA, A. J. e colaboradores. **Tecnologia de Alimentos Princípios e Aplicações**. 2009.
LIMA, U. A.. **Processamento de Frutas Tropicais, Nutrição e Controle de qualidade**. 2009.
EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. 2008.

Bibliografia Complementar:

BARUFFLALDI, R.; OLIVEIRA, M. N. **Fundamentos da Tecnologia de Alimentos**. 1998.
OETTERER, M.; ARCE, M.A.; SPOTO, M.H. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2006.

Disciplina: Processamento de Leite e Derivados	C H: 40h Semestral	Série: 2º Ano
Ementa: Definição de leite. Produção de leite. Composição e propriedades físico-químicas do leite. Importância tecnológica e valor nutritivo. Etapas do pré-beneficiamento e beneficiamento do leite fluido. Manejo adequado na ordenha. Obtenção higiênica. Métodos de coleta. Testes de plataforma e análises físicoquímicas e microbiológica do leite. Beneficiamento de leites de consumo. Resfriamento. Tratamento térmico. Efeitos do tratamento térmico sobre os constituintes do leite. Efeito da armazenagem sobre os leites de consumo. Derivados do leite. Processamento tecnológico de queijos, manteiga, sorvete e sobremesas. Processamento de produtos lácteos fermentados. Tecnologia de concentração de derivados lácteos. Aproveitamento de soro.		
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Dominar as tecnologias envolvidas na produção e controle de qualidade de leite e derivados.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas:		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Introdução à tecnologia de leites e derivados

Importância social e econômica, situação da indústria no âmbito regional e nacional. Obtenção higiênica de leite: sanidade do animal, ordenha, transporte do leite. Valor Nutricional.
- Tecnologia de produção de leites de consumo
Leite pasteurizado
Leite esterilizado e UHT
- Propriedades físico-químicas e análises do leite
Realizar análises microbiológicas e físico-químicas do leite e derivados.
- Tecnologia de produção de derivados lácteos
Identificar e coordenar os procedimentos da elaboração de produtos lácteos (queijo fermentados, sorvetes, manteiga e concentrados), utilizando métodos padronizados de controle de qualidade, aproveitamento de soro e os principais aditivos e ingredientes.

Orientações Metodológicas:

Serão realizadas aulas expositivas dialogadas, de forma a apresentar o conteúdo e incentivar a participação dos alunos em sala de aula, relacionando os conteúdos vistos em aula com a prática; listas de exercícios para auxiliar no entendimento do conteúdo; trabalhos de pesquisa; visitas técnicas a empresas de laticínios e aulas práticas no laboratório de laticínios e laboratório de análises físico-química e microbiológica.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

A avaliação do desempenho de cada aluno será avaliada por meio de provas escritas, trabalhos de pesquisa (em grupo ou individual), exercícios e relatórios das aulas práticas e das visitas técnicas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Leis, decretos, resoluções e portarias. Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 1998. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/sda/dipoa/riispoa.htm>
BRASIL. Regulamentos técnicos de identidade e qualidade dos produtos lácteos. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/sda/dipoa/legislacaoespecifica_leited.htm
FURTADO, M. M. **A arte e a ciência do queijo**. São Paulo: Globo, 1990.
GAVA, A. J. **Princípios de Tecnologia de Alimentos**, S. Paulo, Livr. Nobel S. A., 1978.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

ORDÓÑEZ; A. JUAN. **Tecnologia de Alimentos- Alimentos de origem animal.** Vol 2. Artmed, 2005.

TRONCO, V.M. **Manual para Inspeção e Qualidade do Leite.** Editora UFSM, 2003.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, PAULO A. & BOBBIO, FLORIDA O. **Química do Processamento de Alimentos.** São Paulo: Livraria Varela 2001.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos – Princípios e Prática.** 2ª Ed. Artmed: São Paulo, 2006.

Disciplina: Mecanização Agrícola

**C H: 40h
Semestral**

Série: 2º Ano

Ementa:

Conceituações: a máquina, o implemento e a ferramenta. Estudo do histórico. Motor (tipos, tempos, partes e sistemas de funcionamento). O trator. Os implementos agrícolas. Dimensionamento e seleção da maquinaria (trator/ implemento). Custos operacionais e manutenção da maquinaria. Práticas de operacionalização. Tração animal.

Objetivos Gerais:

- Que ao final da disciplina os estudantes sejam capazes de:
- Desenvolver estudos inerentes ao planejamento, orientação, monitoramento e uso de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas, obedecendo às normas de segurança, com a utilização adequada dos equipamentos e máquinas agrícolas, visando sua otimização e viabilidade na obtenção de produtividades agrícolas satisfatórias, com a racionalização dos custos e a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente.
-

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

- 1 - Introdução à mecanização agrícola
 - 1.1 - Histórico da motomecanização no Brasil
 - 1.2 - Conceitos
 - 1.3 - Fontes de Potência
- 2 - Tratores
 - 2.1 - Definição, evolução, importância
 - 2.2 - Funções básicas
 - 2.3 - Classificação
- 3 - Motores de Combustão Interna - MCI
 - 3.1 - Classificação e constituição



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- 3.2 - Noções básicas de funcionamento
- 3.3 - Cilindrada e taxa de compressão
- 4 - Lubrificação e lubrificantes
 - 4.1 - Conceitos, definições e classificação
 - 4.2 - Teorias da lubrificação
 - 4.3 - Tipos de lubrificantes
- 5 - Tipos de tração e mecanismos de transmissão
 - 5.1 Conceitos, definições e classificação
- 6 - Máquinas e implementos agrícolas – Características, regulagens e principio de funcionamento
 - 6.1 - Preparo inicial e periódico do solo
 - 6.2 - Preparo do solo (arados, grades, subsoladores, escarificadores e enxadas rotativas)
 - 6.3 - Plantio (semeadoras, plantadoras e transplantadoras)
 - 6.4 - Cultivo (cultivadores mecânicos)
- 7. Aplicação de defensivos (pulverizadores, atomizadores e nebulizadores)
- 8. Colheita (colhedoras, trilhadoras e segadoras)
- 9. Avaliação do processo de trabalho
- 10. Conceitos e definições
- 11. Desempenho operacional de máquinas agrícolas
- 12. Eficiência de campo
- 13. Tipos de capacidade operacional
- 14. Planejamento de mecanização agrícola
- 15. Análise operacional
- 16. Estudo das operações agrícolas

Orientações Metodológicas:

Algumas considerações metodológicas são necessárias para garantir que o conteúdo proposto se desenvolva de forma dinâmica e, para isso, o curso será desenvolvido em um processo envolvendo: leitura, análise, discussão, desenvolvimento de trabalhos individuais e em grupo, apresentação de projetos (dimensionamento e seleção de máquina) e seminários, com aulas expositivas, teóricas e práticas.

Recursos didáticos - Quadro e pincel; Notebook; Projetor multimídia; Internet; Mídia de DVD; DVD Player; TV; Laboratório de mecanização agrícola; Trator; Implementos agrícolas diversos.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

Atividades em sala de aula (resolução de cálculos, testes rápidos, seminário), Atividades extraclasse (exercícios, pesquisas, relatórios de aulas práticas), Avaliação escrita e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

elaboração de vídeo apresentação/prática. São extraídas duas notas médias.

Bibliografia Básica:

- BALASTREIRE, L.A. **Máquinas Agrícolas**. São Paulo: Editora Manole, 1987.
- GALETI, Paulo Anestar. **Mecanização agrícola: preparo do solo**. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. 214 p.
- MIALHE, L. G. **Manual de mecanização agrícola**. São Paulo, Editora Agronômica Ceres, 1974. 301p.
- SAAD, Odilon. **Seleção do equipamento agrícola**. São Paulo: Nobel, 1989.
- SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para Colheita e Transporte**. São Paulo: Globo, 1991. 184p.
- SILVEIRA, Gastão Moraes da. **As Máquinas de Plantar: aplicadoras, semeadoras, plantadoras, cultivadoras**. São Paulo: Globo, 1989. 257p.
- SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. Viçosa: Aprenda fácil, 2001. 290p.
- SILVEIRA, Gastão Moraes da. **O Preparo do Solo: Implementos Corretos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Globo, 1989. 243p.

Bibliografia Complementar:

- BALASTREIRE, L.A. **O Estado da Arte da Agricultura de Precisão no Brasil**. O autor: Piracicaba, 2000. 227p.
- COAN, O. **Arado de discos: constituição, regulagens e manutenção**. Jaboticabal: FUNEP, 1997. 27 p.
- GADANHA JÚNIOR, C.D.; MOLIN, J.P.; COELHO, J.L.D.; YAHNN, C.H.; TOMIMORI, S.M.A.W. **Máquinas e implementos agrícolas do Brasil**. São Paulo: Núcleo Setorial de Informação em Maquinaria Agrícola, 1991. 468p.
- MATUO, T. **Técnicas de aplicação de defensivos agrícolas**. Jaboticabal: FUNEP, 1990. 139p.
- MIALHE, L. G. **Máquinas e motoras na agricultura**. São Paulo: Editora Edusp, 1980.
- MOLIN, J.P. **Agricultura de precisão – o gerenciamento da variabilidade**. Piracicaba: o autor, 2001.
- MONTEIRO, L. de A. **Prevenção de Acidentes com Tratores Agrícolas e Florestais**. Botucatu, Editora Diagrama, 2010.
- PRADO, R.M.; NATALE, W.; FURLANI, C.E.A. **Manejo mecanizado de atividades para implantação de culturas**. Jaboticabal: SBEA, 2002. 99p.
- SILVEIRA, G. M. **Os cuidados com o trator**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 309p



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Disciplina: Solos II (Manejo e Conservação do Solo)	C H: 40h Semestral	Série: 2º Ano
Ementa: Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Degradação de solo e recuperação. Erosão hídrica e técnicas de controle. Salinidade. Sistemas de preparo de solo. Agricultura orgânica.		
Objetivos Gerais: Distinguir os diferentes tipos de fertilidade do solo e suas características, os princípios que regem a adubação, e definir a função dos elementos essenciais no vegetal; executar coletas e análise de solo para fins de fertilidade; Interpretar análise química de solos e recomendar adubações a partir da análise do solo.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: <ul style="list-style-type: none">• Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo• Fixação biológica de nitrogênio• Micorriza• Manejo de resíduos (compostagem, adubação verde, vermicompostagem)• Plantio direto• Práticas de conservação de solo• Manejo de solos salinos• Agricultura orgânica• Técnicas de controle de erosão		
Orientações Metodológicas: O curso terá como bases aulas expositivas em sala de aula com uso do quadro abordando os conceitos teóricos da disciplina. As atividades práticas serão realizadas na área de campo e no laboratório de análise de solo e planta do IF Sertão PE.		
Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem: Prova escrita, relatórios e participação nas aulas.		
Bibliografia Básica: ASSIS, A.F.F. e BERTOZINI, D. Controle da Erosão . Campinas, SP. 46 pag. 1976. BERTONI & LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo , Piracicaba. Livroceres. 1985. 32p. NOVAIS, R.F. DE; ALVAREZ V., V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI,		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

R.B.; NEVES, J.C.L.. (Org.). **Fertilidade do Solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, v. 1, 2007.
PIRES, F.R. & SOUZA, C.M. de. **Práticas mecânicas de conservação do solo e da água**. Viçosa : UFV, 2003. 176p.
PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 1980. 541 p.

Bibliografia Complementar:

Periódicos (Portal CAPES):

- Caatinga
- Revista Brasileira de Ciência do Solo
- Revista Brasileira de Engenharia Agrícola
- Scientia agrícola

Sites pra pesquisa:

- www.scielo.com.br
- www.cnps.embrapa.br
- www.planetaorganico.com.br

Disciplina: Irrigação e Drenagem	C H: 80 h	Série: 2º Ano
Anual		
Ementa: Introdução ao estudo da irrigação e drenagem agrícola, explanação a cerca das particularidades dos diferentes métodos e sistemas de irrigação, estudo da relação solo-água-planta-atmosfera no contexto do manejo racional da irrigação, investigação e descrição dos critérios de drenagem agrícola e noções básicas de planejamento de projetos de irrigação e drenagem agrícola.		
Conteúdos pré-requisitos: Matemática 1, Topografia, Solos I		
Objetivos Gerais:		
<ul style="list-style-type: none">• Que ao final da disciplina os estudantes sejam capazes de:• Compreender as estratégias de manejo de cultivos irrigados;• Compreender layouts de projetos de irrigação e drenagem agrícola;		



- Sistematizar informações e pronto de elaboração de projetos de irrigação e drenagem agrícola.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

1º Semestre

1. Introdução a irrigação e drenagem agrícola
2. Relação solo-água-planta-atmosfera
 - 2.1 Propriedades físicas do solo
 - 2.2 Classificação da água para fins de irrigação
 - 2.3 Outorga d'água (Legislação)
 - 2.4 Aspectos fisiológicos das culturas
 - 2.5. Estudo de fatores atmosféricos
3. Cálculos de irrigação
 - 3.1. Capacidade de armazenamento de água no solo
 - 3.2. Necessidade hídrica das culturas
 - 3.4. Tempo de irrigação
4. Manejo da Irrigação
 - 4.1 Baseado em dados edáficos
 - 4.2 Baseado em dados climatológicos

2º Semestre

5. Elaboração de Projetos
 - 5.1 Introdução a hidráulica
 - 5.2 Levantamento de dados
 - 5.3 Dimensionamento hidráulico para irrigação
 - 5.4 Dimensionamento hidráulico para drenagem agrícola
 - 5.5 Desenho de layouts de irrigação
 - 5.6 Elaboração de projetos de irrigação e drenagem agrícola

Orientações Metodológicas:

Coleta e análise de dados, visitas a empresas e estações de bombeamento do PISNC e redondezas, acompanhamento na instalação de projetos de irrigação e drenagem agrícola.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

Prova escrita, Seminários e Lista de Exercícios.

Bibliografia Básica:

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de Irrigação. 8 ed. Viçosa:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Editora UFV, 2006. 625p.

Bibliografia Complementar:

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos. 2 ed., atual. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2007. 358p.

MELLO, J. L. P.; SILVA, L. D. B. Drenagem Agrícola. Apostila. UFRRJ, 2007. 98p.

MELLO, J. L. P.; SILVA, L. D. B. Irrigação. Apostila. UFRRJ, 2008. 188p.

SOUSA, J. S. C. SIRRAD - Software de projetos de irrigação e recomendação de adubação para região do alto sertão paraibano. Campina Grande, UFCG, PB. 2009. 164 p. (Dissertação de mestrado em Engenharia Agrícola).

Disciplina: Grandes Culturas	C H: 40h Semestral	Série: 2º Ano
Ementa: Características botânicas das principais culturas anuais; Condições edafoclimáticas necessárias ao crescimento e desenvolvimento das principais culturas anuais e as operações de manejo para se atingir altas produtividades.		
Objetivos Gerais: Aplicar as tecnologias de manejo nas culturas de arroz, feijão, milho e mandioca.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: Importância, características botânicas, variedades, clima, época de plantio, solo, preparo da área, adubação, plantio, tratos culturais, controle de pragas e doenças, colheita, classificação, armazenamento, comercialização das seguintes culturas: arroz, feijão, mandioca e milho.		
Orientações Metodológicas: Serão realizadas aulas expositivas dialogadas, de forma a apresentar o conteúdo e incentivar a participação dos alunos em sala de aula, relacionando os conteúdos vistos em aula com a prática; listas de exercícios para auxiliar no entendimento do conteúdo; trabalhos de pesquisa; visitas técnicas e aulas práticas.		
Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem: A avaliação do desempenho de cada aluno será avaliada por meio de provas escritas, trabalhos de pesquisa (em grupo ou individual), exercícios e relatórios das aulas práticas e visitas técnicas.		
Bibliografia Básica:		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

EMBRAPA. **Recomendações técnicas para o cultivo do milho** / Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – 2. ed. Brasília : EMBRAPA-SPI, 1996.
GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. **Tecnologias de produção de milho** – Viçosa, UFV, 2004.
MATTOS, P. L. P. de; FARIAS, A. R. N.; FILHO, J. R. F. **Mandioca: o produtor pergunta, a Embrapa responde** – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.
PEDROSO, B. A. **Arroz Irrigado; obtenção e manejo de cultivares**. Porto Alegre, Sagra, 1985.
Recomendações técnicas para o cultivo de arroz de sequeiro / Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Goiás. – Brasília : Embrapa- SPI, 1996.
STONE, L. F. et al. **Arroz: o produtor pergunta, a Embrapa responde** - Brasília : Embrapa Arroz e feijão : Embrapa Informação Tecnológica, 2001.
TRAZILBO, C. V.; JUNIOR, J. de P.; BORÉM, A. **Feijão**. 2. ed. Atual. – Viçosa : Ed. UFV, 2006.

Bibliografia Complementar:

PRATA, F. Da C. **Principais Culturas do Nordeste**. 2. Ed. Editerra, 1983.

Disciplina: Avicultura	C H: 40h Semestral	Série: 2º Ano
Ementa: Reconhecer a importância da avicultura no cenário social e econômico do Brasil e do mundo. Conhecer os sistemas de criações de aves de corte e de postura. Conhecer as instalações, equipamentos e as medidas necessárias para proporcionar melhor conforto e bem-estar animal às aves. Aplicar métodos adequados para o manejo sanitário de aves de corte e de postura. Aplicar métodos adequados para o manejo nutricional de aves de corte e de postura. Planejar a criação de aves de corte e de postura.		
Conteúdos pré-requisitos: O aluno deverá ter cursado a disciplina de fisiologia animal e zootecnia geral, sendo estas pré-requisito para a disciplina de avicultura.		
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Caracterizar, planejar sistemas de criação de frangos de corte, poedeiras comerciais e/ou		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

de galinhas caipiras.

- Orientar, adequar e realizar o manejo de frangos de corte, poedeiras comerciais e de galinhas caipiras nas diferentes fases da produção.
- Elaborar, orientar e acompanhar programas de alimentação e nutrição de frangos de corte, poedeiras comerciais e galinhas caipiras.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

- Introdução ao estudo da avicultura (importância socioeconômica; principais regiões produtoras de aves e ovos; mercado avícola).
- Linhagens de corte e postura; raças; cruzamentos avícolas; marcas comerciais de híbridos avícolas; índices produtivos; matrizes de corte e postura; frangos de corte; poedeiras comerciais; galinhas caipiras.
- Sistemas de criação (extensivo ou colonial; intensivo ou industrial; em galpões, gaiolas ou baterias).
- Escolha do local da instalação; dimensionamento; instalações e equipamentos para avicultura de corte, postura e caipira.
- Preparo das instalações.
- Manejo avícola (manejo dos pintos; manejo de frangos de corte; manejo de poedeiras comerciais e matrizes; manejo da cama; manejo da água).
- Higiene e profilaxia (prevenção das principais doenças; vacinações; desinfecções; biossegurança).
- Retirada do lote. Manejo de dejetos e aves mortas.
- Formação e importância alimentar do ovo: sistema reprodutivo das aves e a formação do ovo; constituintes e proporção do ovo; valor biológico do ovo.
- Sistemas de produção de aves e ovos (isolado, cooperativo e integrado).
- Planejamento avícola (época de aquisição dos plantéis; índices e escrituração zootécnica).
- Alimentos e alimentação de aves de corte, postura e caipira; restrição alimentar; iluminação artificial; muda forçada.
- Cálculo de rações.
- Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor; maturação sexual; ovulação; fecundação; incubação; eclosão; métodos de reprodução.
- Produtividade; capacidade de ganho em peso; conversão alimentar e eficiência alimentar.
- Rendimentos e características de carcaça.
- Coleta e envio de material para análise laboratorial.
- Medidas de biossegurança em granjas avícolas.
- Noções de legislação sanitária e ambiental para criação de aves.

Orientações Metodológicas:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Aulas expositivas, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários e/ou debates.
- Aulas práticas; relatórios impressos pelo grupo.
- Utilização de multimídia e quadro branco

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Avaliações escritas e/ou práticas, individuais e/ou em grupo.
- Seminários e/ou provas (escritas, orais e/ou práticas).
- Observações procedimentais e atitudinais.
- Trabalhos individuais e/ou em grupos.

Bibliografia Básica:

EMBRAPA. **Produção e Manejo de Frangos de Corte** – Embrapa-Concórdia - SC.
ENGLEBERT, S. **Avicultura: tudo sobre raças, manejo e alimentos**. Guaíba, Agropecuária, 1998. LANA, G. R. Q. **Avicultura**. Recife: UFRPE, 2000.
LEITE, C.A. **Manual prático de produção de ovos**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1986.

Bibliografia Complementar:

Disciplina: Piscicultura	C H: 40h Semestral	Série: 2º Ano
Ementa: <ul style="list-style-type: none">• Panorama da piscicultura nacional e regional.• Conceito e tipos de sistemas de criação• Tipo de Instalações: tanques, viveiros e laboratórios de reprodução.• Seleção de áreas e preparo de instalações e construção para piscicultura.• Principais características das espécies de peixes utilizadas na produção comercial.• Noções gerais de fisiologia e anatomia.• Parâmetros de qualidade da água.• Alimentação e manejo alimentar.• Manejo da criação: da produção de alevinos até o abate.• Controle sanitário. Transporte de peixes.• Reprodução, larvicultura e alevinagem de peixes reofílicos. Reversão sexual.• Cuidados na pesca, abate e processo de conservação e comercialização de peixes.		
Conteúdos pré-requisitos:		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

O aluno deverá ter cursado a disciplina de fisiologia animal e zootecnia geral, sendo estas pré-requisito para a disciplina de piscicultura.

Objetivos Gerais:

- Que ao final da disciplina os estudantes sejam capazes de:
- Conhecer as diversas espécies comerciais de peixes.
- Conhecer e definir os sistemas de criação e instalações adequadas à piscicultura.
- Conhecer os parâmetros de qualidade da água adequados à fisiologia e criação dos peixes.
- Conhecer e aplicar técnicas de manejo adequadas à boa produção de peixes.
- Fazer uso de técnicas adequadas de manejo alimentar, sanitário e reprodutivo.
- Conhecer as técnicas corretar de abate, conservação e comercialização de peixes.

Conteúdos / Bases Tecnológicas:

Estudo das espécies, instalações e sistemas de criação de peixes.

Fisiologia, qualidade da água e manejo alimentar de peixes.

Manejo produtivo e reprodutivo, transporte, abate, conservação e comercialização d e peixes.

Orientações Metodológicas:

As aulas ocorrerão de forma teórica e prática de forma a proporcionar aos alunos o conhecimento e a aplicabilidade dos conteúdos vistos em salas de aulas. Bem como a realização de visitas técnicas.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

A avaliação do conhecimento será realizada por meio de provas, atividades, trabalhos individuais e em grupo e participação em aulas práticas e teóricas.

Bibliografia Básica:

BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à Piscicultura**. Editora UFSM. 2ª Edição. Santa Maria, 2009.

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. de C. **Espécies nativas para piscicultura no Brasil**. Editora UFSM. 2ª Edição. Santa Maria, 2010.

OSTRENSKY A.; BORGHETTI, J.R.; SOTO, D. **Aquicultura no Brasil – O desafio é crescer**. FAO. Brasília. 2008.

TEIXEIRA FILHO, A. R. **Piscicultura ao alcance de todos**. Ed. Nobel. São Paulo-SP. 1991

FURTADO, J. F. R. **Piscicultura: uma alternativa rentável**. Livraria e editora Agropecuária. Guaíba-RS. 1995.

OSTRENSKY, A.; BOEGER, W. **Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo**. Livraria e editora Agropecuária. Guaíba-RS. 1998.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Bibliografia Complementar:

TAVARES-DIAS, M. **Manejo e sanidade de peixes em cultivo**. EMBRAPA Amapá. 2009.
IGARASHI, M. A. **Aquicultura**. Edição SEBRAE. Fortaleza-CE. 2005.
Anais de congressos na área de aquicultura e piscicultura.

Disciplina: Suinocultura	C H: 40h Semestral	Série: 2º Ano
Ementa: Entender a importância da produção de suínos como cultura economicamente viável na produção de proteína animal. Entender e utilizar os índices zootécnicos como ferramentas para otimizar o manejo e a produção de suínos. Manejar corretamente todas as fases de criação. Utilizar o bom senso na tomada de decisões em uma indústria suinícola.		
Objetivos Gerais: Identificar as raças e seus padrões zootécnicos. Conhecer os métodos de reprodução de suínos. Identificar os tipos de produção de suínos, Identificar as instalações e equipamentos necessários na suinocultura. Caracterizar e planejar sistemas de criação de suínos. Determinar um monitoramento para controle da criação de suínos. Definir o manejo adequado nas fases de criação de suínos, Conceituar os nutrientes para alimentação de suínos, Definir biossegurança. Identificar as principais doenças dos suínos e prevenir as doenças na granja suinícola por meio da adoção de práticas de manejo sanitário.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: <ul style="list-style-type: none">• Origem e histórico da suinocultura, importância da suinocultura, estatísticas de produção suínos no Brasil e no mundo.• Principais raças. Principais híbridos. Melhoramento genético.• Critérios de avaliação. Dentição.• Anatomia e fisiologia básica.• Sistemas de produção: Extensivo e intensivo e Ciclo de produção: Isolados/Cooperados/Integrados.• Manejo antes e durante a puberdade.• Manejo reprodutivo: parâmetros reprodutivos; cobrição/Monta; inseminação artificial; manejo durante a estação de monta; gestação, parto e lactação.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Manejo de leitões em aleitamento. Desmame de leitões. Manejo na creche. Manejo na fase de crescimento e de terminação.
 - Manejo nutricional: programa alimentar adotado por fase de criação; preparação dos alimentos; características da ração (granulometria, tipos de rações).
 - Principais características dos dejetos. Impacto ambiental causado pelos dejetos de suínos. Aproveitamento dos dejetos suínos como fertilizantes.
 - Manejo sanitário: uso de medicamentos; vacinações; limpeza e desinfecção das instalações; critérios básicos de biossegurança.
- Manejo produtivo: planejamento das instalações; número de salas que atendam o fluxo de produção (intervalo entre lotes); intervalo entre lotes de acordo com as variáveis; idade ao desmame; idade de saída dos leitões da creche; idade de venda dos animais.

Orientações Metodológicas:

- Aulas expositivas, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários e/ou debates.
- Aulas práticas; relatórios impressos pelo grupo.
- Utilização de multimídia e quadro branco.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Avaliações escritas e/ou práticas, individuais e/ou em grupo.
- Seminários e/ou provas (escritas, orais e/ou práticas).
- Observações procedimentais e atitudinais.
- Entrevistas, Trabalhos individuais e/ou em grupos.

Bibliografia Básica:

- ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição animal**: alimentação animal. 3. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1983. v 2.
- BERTECHINI, A. G. **Fisiologia da digestão de suínos e aves**. Lavras, MG: ESAL/FAEPE, 1994.
- LIMA, J. A. F.; OLIVEIRA, A. I. G.; FIALHO, E. T. **Produção de suínos**. Lavras: UFLA - FAEPE, 2004. 199 p. [Apostila]
- LOPES, Jackelline Cristina Ost. **Suinocultura**. Florianópolis, PI: EDUFPI; UFRN, 2011. 94p. : il. (Técnico em Suinocultura, 1). Contato: etecbrasil@mec.gov.br
- SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. **Suinocultura intensiva**: Produção, manejo e saúde do rebanho. Concórdia: EMBRAPA – CNPSA, 1998. 388 p.

Bibliografia Complementar:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

--

Disciplina: Comunicação e Extensão Rural	C H: 40h Semestral	Série: 3º Ano
Ementa: Discussão dos princípios conceituais e teóricos pertinentes à comunicação e a extensão rural. Reflexão em torno das potencialidades e limitações da atuação da extensão rural. Apresentação dos principais paradigmas e possibilidades de desenvolvimento decorrentes de suas aplicações.		
Objetivos Gerais: Conhecer as concepções e modelos de comunicação ligados à prática extensionista no ambiente rural, associando-os ao modelo de desenvolvimento adotado nos diversos contexto sociais. Conhecer a metodologia utilizada na prática extensionista em consonância com a realidade rural, associando-a ao modelo de desenvolvimento adotado no contexto socioeconômico; Aprender a agroecologia como parâmetro para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: Elementos, respectivas funções e fases do processo de comunicações nos modelos estudados; Modelo de comunicação utilizado na extensão rural de 1ª, 2ª e 3ª gerações; Processo de comunicação adotado por instituições oficiais brasileiras de pesquisa e extensão tais como: EMBRAPA, EMATER, etc. Conceito Comunicação e desenvolvimento rural; Comunicação e transferência de tecnologia; O Conceito de Extensão Rural; Extensão Rural no Brasil; Extensão Rural e Desenvolvimento Local; Agricultura Familiar – Extensão Rural e Pesquisa Participativa – Métodos Participativos; Mudanças de Abordagens na Extensão Rural – O Modelo de Disseminação; Elementos para um novo modelo de assistência técnica; Princípios que tratam da assistência técnica.		
Orientações Metodológicas: As aulas ocorrerão de forma teórica e prática de forma a proporcionar aos alunos o conhecimento e a aplicabilidade dos conteúdos vistos em salas de aulas. Bem como a realização de visitas técnicas.		
Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem: A avaliação do conhecimento será realizada por meio de provas, atividades, trabalhos individuais e em grupo e participação em aulas práticas e teóricas.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Bibliografia Básica:

BORDENAVE, J. E. D. **O que é Comunicação Rural** – Brasiliense S.A – São Paulo.
FONSECA, M. T. S. **A Extensão rural no Brasil, um Projeto educativo para o Capital** – Ed. Livraria triângulo Editora Ltda, edição Loyola – SP 1985
SCHMITZ, H. **Extensão rural e Agroecologia** Ed. Annablume, Editora Comunicação. SP, 2010.

Bibliografia Complementar:

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER J. A. **Agroecologia e Extensão Rural – Contribuições para a Promoção de Desenvolvimento Rural Sustentável**, Brasília – DF – 2004.
Coletânea de textos sobre comunicação rural – UFV.
[www. ambientebrasil.com.br](http://www.ambientebrasil.com.br)

Disciplina: Processamento de Produtos de Origem Vegetal	C H: 40h Semestral	Série: 3º Ano
Ementa: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer o contexto socioeconômico da industrialização de frutas e hortaliças na região e no país; planejar e acompanhar operações de colheita e pós-colheita da matéria-prima para o processamento de vegetais;• Conceber e acompanhar a execução de projetos de instalações para processamento de frutas e hortaliças, indicando e operando os equipamentos a serem utilizados;• Realizar análises microbiológicas, identificando os principais gêneros de microrganismos que atuam em frutas, hortaliças e derivados, e suas consequências para o produto final;• Diferenciar as características físico-químicas de frutas, hortaliças e derivados, indicando os fatores que afetam estas características;• Identificar e utilizar corretamente aditivos em produtos vegetais.		
Conteúdos pré-requisitos: Fundamentos de Tecnologia Agroindustrial		
Objetivos Gerais: Planejar, orientar e executar as tecnologias envolvidas na produção, conservação, comercialização e controle de qualidade do processamento de frutas e hortaliças		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: <ul style="list-style-type: none">• 7 horas- Industrialização de frutas: aspectos sociais e econômicos da situação regional e		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- nacional. Matéria-prima: colheita, pós-colheita, controle de qualidade e fonte alternativa.
- 4 horas- Instalações: características das edificações; Equipamentos: equipamentos e suas utilizações, “lay out”, operação;
 - 4 horas- Microbiologia de frutas, hortaliças e derivados: conceitos, fatores de crescimento, benefícios e malefícios, análises microbiológicas;
 - 3 Horas- Físico-química de frutas, hortaliças e derivados: composição, importância, análise físico-química;
 - 4 Horas- Insumos: aditivos, condimentos, uso do açúcar e ácidos: Legislação pertinente.
 - 18 horas- Tecnologia de elaboração: doces, frutas em calda, frutas desidratadas, geleias, polpas e conservas e frutas cristalizadas;

Orientações Metodológicas:

Deve-se atentar para o desenvolvimento do conhecimento teórico-prático a partir de aulas vivenciadas em laboratórios ou em visitas técnicas e participação em eventos, como palestras, congressos e seminários;

Os alunos devem ser estimulados ao desenvolvimento de projetos agroindustriais

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

As avaliações do desempenho de cada aluno será realizada por meio de prova escrita, trabalhos de pesquisa (em grupo ou individual), exercícios, relatórios das aulas práticas e da visita técnica, onde serão observados o conteúdo, inovações, pontualidade e frequência no desenvolvimento das atividades.

Bibliografia Básica:

GAVA, Altanair Jaime e colaboradores. **Tecnologia de Alimentos Princípios e Aplicações**. 2009.

LIMA, Urgel Almeida. **Processamento de Frutas Tropicais, Nutrição e Controle de qualidade**. 2009.

EVANGELISTA, José. **Tecnologia de Alimentos**. 2008.

STEIN, Frank. **Doces compotas e geleias**. 2006.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos Princípio e Prática**. 2006.

CHITARRA, Maria Isabel F.; CHITARRA, Adimilson Bosco. **Pós-colheita de Frutas e Hortaliças: Fisiologia e manuseio**. 2005.

LIMA, Urgel Almeida. **Agroindustrialização de Frutas**. 1999.

Bibliografia Complementar:

BARUFFLALDI, Renato; OLIVEIRA, Marice N. **Fundamentos da Tecnologia de Alimentos**. 1998.

OETTERER, M.; ARCE, M.A.; SPOTO, M.H. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Alimentos. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2006.
RIZZON, L. A. et al. **Elaboração de suco de uva na pequena propriedade vitícola.** Bento Gonçalves: EMBRAPA-CNPUV, 1998. 24p. (EMBRAPA-CNPUV. Documentos, 21)

Disciplina: Processamento de Carnes e Derivados	C H: 40h Semestral	Série: 3º Ano
Ementa: Contexto social e econômico do setor carne brasileiro, a carne como alimento, obtenção da carne (pré-abate, abate e pós-abate), classificação dos produtos de origem carne, ingredientes não cárneos utilizados no processamento e tecnologia de elaboração dos principais produtos de origem carne.		
Objetivos Gerais: Ter noções do comportamento do setor carne brasileiro; Entender os procedimentos de obtenção da carne; Conhecer quais os principais ingredientes não cárneos utilizados no processamento carne e suas funções; Elaborar os principais produtos de origem carne.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: - Contexto nacional do setor agropecuário, quanto à oferta de carnes; - Obtenção da carne: Pré-abate (fatores de interferência na qualidade da carne), abate (etapas de realização) e pós-abate (rigor-mortis, conservação, transporte, realização dos cortes comerciais etc.); - Classificação dos produtos cárneos; - Principais ingredientes não cárneos (aditivos, condimentos, enchedores etc.) utilizados no processamento carne e suas funções; - Elaboração de produtos de origem carne: Embutidos, reestruturados, salgados, emulsionados, defumados.		
Orientações Metodológicas: Serão realizadas aulas expositivas dialogadas, de forma a apresentar o conteúdo e incentivar a participação dos alunos, realização de aulas práticas; listas de exercícios para auxiliar no entendimento do conteúdo; trabalhos de pesquisa; visita técnica a abatedouro.		
Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem: As avaliações do desempenho de cada aluno será realizada por meio de prova escrita,		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

trabalhos de pesquisa (em grupo ou individual), exercícios, relatórios das aulas práticas e da visita técnica, onde serão observados o conteúdo, inovações, pontualidade e frequência no desenvolvimento das atividades.

Bibliografia Básica:

GAVA, A. J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. 7 ed. São Paulo: Nobel, 1988. 284 p.
ORDÓÑEZ; A. JUAN. **Tecnologia de Alimentos- Alimentos de origem animal**. Vol 2. Artmed, 2005.
PARDI, M.C. et al. **Ciência, Higiene e tecnologia da carne**. V1. Rio de Janeiro, Universidade FederalFluminense. 1994. p.
PARDI, M.C. et al. **Ciência, Higiene e tecnologia da carne**. v2. Rio de Janeiro, Universidade FederalFluminense. 1994. p.

Bibliografia Complementar:

BARUFFLALDI, Renato; OLIVEIRA, Marice N. **Fundamentos da Tecnologia de Alimentos**. 1998.
BOBBIO, PAULO A. & BOBBIO, FLORIDA O. **Química do Processamento de Alimentos**. São Paulo: Livraria Varela 2001.
EVANGELISTA, José. **Tecnologia de Alimentos**. 2008.
FELLOWS, P. J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos – Princípios e Prática**. 2ª Ed. Artmed: São Paulo, 2006.
OETTERER, M.; ARCE, M.A.; SPOTO, M.H. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2006.

Disciplina: Fruticultura	C H: 80h Semestral	Série: 3º Ano
Ementa: Ensino de técnicas adequadas ao manejo de espécies frutíferas.		
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Compreender as técnicas de cultivo das principais espécies frutíferas que compõem o APL de frutas do Vale do São Francisco;• Identificar e conhecer as principais características das cultivares;• Orientar e acompanhar os diversos tratamentos culturais dos sistemas de produção de frutíferas.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas:		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

1º Bimestre:

Importância socioeconômica da fruticultura;
Influência dos fatores edafoclimáticos na produção de frutíferas;
Propagação;

2º Bimestre:

Implantação de pomares
Manejo da mangueira, goiabeira e maracujazeiro

3º Bimestre:

Manejo da videira, bananeira e aceroleira.

4º Bimestre:

Pós-colheita de frutas

Orientações Metodológicas:

Aulas teóricas; aulas práticas no campo, em laboratórios; visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Apresentação de seminários;
- Prova escrita;
- Trabalho em grupo;
- Aulas práticas.

Bibliografia Básica:

BORGES, A.L.; SOUZA, L. da S. **O cultivo da bananeira**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2004.

FONTES, H. R.; RIBEIRO, F.E.; FERNANDES, M. F. **Coco**: produção: aspectos técnicos. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 106 p. (Frutas do Brasil ; 27)

GENU, P. J. DE C.; PITO, C. A. DE Q. (ED.). **A cultura da mangueira**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002.

GONZAGA NETO, L.; SOARES. J.M. **Acerola para exportação: aspectos técnicos da produção**. Brasília: Embrapa-SPI/FRUPEX, 1994. 43p. (Série Publicações Técnicas, 10).

MANICA, I. **Fruticultura Tropical 1**. Maracujá. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1981. 151 p.

MANICA, I. **Fruticultura Tropical 3**. Mamão. São Paulo: Agronômica Ceres, 1982. 276p.

MANICA, I.; ICUMA, I. M.; JUNQUEIRA, N. T. V.; SALVADOR, J. O.; MOREIRA, A.; MALAVOLTA, E. **Fruticultura Tropical 6**. Goiaba. **1**. Porto Alegre: Ed. Cinco Continentes, 2000. 374 p. IMÃO, S. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba: FEALQ, 1998. 670 p. il.

SOARES, J. M.; LEAO, P. C. de S. (Ed.). **A vitivinicultura no Semiárido brasileiro**.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Petrolina: Embrapa Semiárido, 2009.
SOUZA, J. S. I. de. **A poda das plantas frutíferas**. Nova ed rev e atualiz – São Paulo: Nobel, 2005.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, J. P. P. de; SILVA, V. V. da. (Orgs.) **Cajucultura**: modernas técnicas de produção. Fortaleza: EMBRAPA, 1995.

COELHO, I. da S. **Lima ácida 'Tahiti' para exportação: aspectos técnicos da produção**. Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Programa de Apoio à Produção e Exportação de Frutas, Hortaliças, Flores e Plantas Ornamentais. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1993. 35P. (Série publicações técnicas FRUPEX; 1).

REINHARDT, D. H., SOUZA, L. F. da S., CABRAL, J. R. S. (Org.). **Abacaxi. Produção: Aspectos técnicos**. Cruz das almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura; Brasília, DF: EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. p.13-14; il. (Frutas do Brasil, 7).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Disciplina: Manejo Fitossanitário	C H: 40 h	Série: 3º
Semestral		
Ano		
Ementa: Introdução de conhecimentos básicos e práticos sobre a fitopatologia, entomologia e ervas espontâneas. Principais pragas, doenças e ervas espontâneas que acometem as culturas anuais e perenes, visando o manejo fitossanitário de forma integrada e sob o respaldo da legislação agropecuária em vigor.		
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Conceituar e identificar as principais pragas, doenças e ervas espontâneas de plantas cultivadas;• Conhecer e aplicar os principais métodos controle no manejo de pragas, doenças e plantas espontâneas nas culturas;• Identificar e aplicar os cuidados no uso de agrotóxicos;• Identificar os sinais de intoxicação e aplicar as técnicas de primeiros socorros;• Conhecer e utilizar o Receituário Agrônomo e a Legislação.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: <ul style="list-style-type: none">• Descrição geral dos principais agentes causais de doenças em plantas (fungos, bactérias, nematóides, vírus e fitoplasmas);• Identificação das principais ordens de insetos de importância agrícola em plantas cultivadas;• Sintomatologia e diagnose das principais doenças e pragas em plantas cultivadas;• Identificação e caracterização das principais plantas espontâneas (invasoras);• Aplicação dos métodos de amostragem das principais doenças e pragas;• Método de controle cultural, biológico, físico, etológico, genético, legislativo, resistência, etc);• Controle químico: conceito, formulações, classificação, mecanismo de ação, toxicologia;• Riscos na utilização de agrotóxicos (intoxicação);• Regulamentação e utilização do EPI;• Implementar técnicas de primeiros socorros;• Normas de certificação de frutas, hortaliças e grãos, voltadas para o Manejo Integrado de Pragas e Doenças;• Receituário Agrônomo e Legislação Agropecuária.		
Orientações Metodológicas: <ul style="list-style-type: none">• Aula dialógica em sala de aula, Aulas práticas em laboratórios e campo;		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Exposição de herbários fitopatológicos (doenças em plantas);
- Exposição de coleção entomológica (pragas em plantas);
- Exposição de herbário de plantas daninhas;
- Aulas práticas em campo: identificação de insetos pragas, insetos benéficos e sintomas de doenças em plantas.
- Visitas ao campo de produção do Instituto e propriedades agrícolas;
- Análise dos impactos econômico, ambiental, social e tecnológico dos métodos de controle;
- Identificação prática dos tipos de embalagens, formulação de produtos químicos (central de armazenamento de produtos químicos);
- Palestras com membros do corpo de bombeiros e SAMU.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Observação, questionamentos e respostas durante a exposição/mediação dos conteúdos e durante a realização de exercícios/trabalhos em sala de aula (dinâmica de grupos).
- Realização de exercícios avaliativos, seminários, aulas práticas em campo e laboratório, relatórios, que exijam os conhecimentos trabalhados na unidade, a serem aplicadas em dias específicos e no decorrer das aulas, em sala e/ou campo.

Bibliografia Básica:

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI.H.; AMORIM, L **Manual de fitopatologia:** doenças das principais culturas. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. 919p. v.1.

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI.H.; AMORIM, L. **Manual de fitopatologia:** princípios e conceitos. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. 919p.

BUZZI, Z.J. **Entomologia didática.** Curitiba, Editora UFPR, 2010. 536p. 5^a. edição. Série Didática, n. 72.

GALLO, D. *et al.*. **Entomologia agrícola.** FEALQ, São Paulo. 2002. 920 p.

KIMATI,H. et al. **Manual de fitopatologia:** doenças das plantas cultivadas. 4. ed. São Paulo. Agronômica Ceres, 2005. 663p. v.2.

RIBEIRO DO VALE, F. X. ; ZAMBOLIM, L. **Controle de doenças de plantas:** grandes culturas. Viçosa/MG, MG: UFV, departamento de Fitopatologia; Brasília, DF Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 1997. v.2

ZAMBOLIM,L. et.al. (Ed.). **Manejo Integrado:** fruteiras tropicais. Viçosa / MG: UFV, 2002. 672p.

ZAMBOLIM,L. et.al. (Ed.). **Manejo Integrado:** doenças, pragas e plantas daninhas. Viçosa/MG: UFV, Departamento de Fitopatologia, 2000. 416p.

Bibliografia Complementar:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

AZEVEDO, L. A. S. **Fungicidas protetores:** fundamentos para o uso racional. São Paulo, 2003. 320p.
AZEVEDO, L. A. S. **Proteção integrada de plantas com fungicidas.** São Paulo: [s.n.], 2001. 230p.
CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. (eds.). **Métodos alternativos de controle fitossanitário.** Jaguariúna, SP: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 279p.
GULLAN, P.J.; CRANSTON, P.S. **Os insetos:** um resumo de entomologia. 456p. 2007.

Disciplina: Bovinocultura	C H: 40h Semestral	Série: 3º Ano
Ementa: <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a importância da bovinocultura no cenário social e econômico do Brasil e do mundo.• Conhecer os tipos zootécnicos de bovinos para produção de carne e leite.• Conhecer as raças destinadas à produção de carne e leite.• Implantar e implementar programas de melhoramento genético para bovinos de corte e leite.• Aplicar métodos adequados para o manejo sanitário de bovinos de corte e leite.• Aplicar métodos adequados para o manejo reprodutivo de bovinos de corte e leite.• Aplicar métodos adequados para o manejo nutricional de bovinos de corte e leite.• Conhecer os sistemas de criação de bovinos de corte e leite.• Conhecer os métodos empregados para avaliação de carcaças de bovinos de corte.• Conhecer os sistemas de gerenciamento de propriedades produtoras de bovinos de corte e leite.		
Objetivos Gerais: <p>Caracterizar e planejar sistemas de criação de bovinos de corte e de leite. Orientar, adequar e realizar o manejo de bovinos de corte e de leite nas diferentes fases da produção. Elaborar, orientar e acompanhar programas de alimentação e nutrição de bovinos de corte e de leite.</p>		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: <ul style="list-style-type: none">• Introdução à bovinocultura de leite e de corte (situação atual no Brasil e no mundo). Perspectivas no âmbito mundial. Importância econômica e social.• Avaliação das opções genéticas para exploração de bovinos de leite e de corte em regiões tropicais.• Avaliação fenotípica de bovinos (estudo do exterior).		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

- Melhoramento genético aplicado à bovinocultura.
- Sistemas de criação (extensivo, semi-intensivo e intensivo; sistemas de criação convencional, diferenciado e orgânico).
- Instalações e equipamentos (ambiência e bem-estar animal).
- Fatores que influenciam o consumo de alimentos; hábitos alimentares; exigências nutricionais; métodos de alimentação; cálculo de rações; suplementação.
- Manejo produtivo de animais tipo carne (do nascimento ao abate em diferentes sistemas de criação).
- Manejo produtivo de animais tipo leite (do nascimento à produção de leite em diferentes sistemas de criação).
- Manejo produtivo nas diferentes fases de produção: nutricional, reprodutivo e sanitário.
- Higiene da ordenha. Boas práticas de produção.
- Planejamento e aquisição de animais (índices e escrituração zootécnica; evolução do rebanho; programas de monitoramento de rebanhos de corte; controle leiteiro; elaboração de cronogramas de implantação e manejo do rebanho).

Orientações Metodológicas:

- Aulas expositivas, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários e/ou debates.
- Aulas práticas; relatórios impressos pelo grupo.
- Utilização de multimídia e quadro branco.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Avaliações escritas e/ou práticas, individuais e/ou em grupo.
- Seminários e/ou provas (escritas, orais e/ou práticas).
- Observações procedimentais e atitudinais.
- Trabalhos individuais e/ou em grupos.

Bibliografia Básica:

HOLMES, C.; WILSON, G. **Produção de leite à pasto**. Instituto campineiro de Ensino Agrícola. 1989.

OSÓRIO, P.O.C. **Bovinos de corte**. Editora UFPEL. 1993.

Bibliografia Complementar:

Disciplina: Caprinovinocultura

C H: 40h

Série: 3º Ano



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

	Semestral	
Ementa: Introdução ao estudo da caprinovinocultura. Principais raças de interesse econômico. Instalações. Manejo sanitário. Manejo reprodutivo. Manejo nutricional. Evolução do rebanho. Produção de carne e leite.		
Objetivos Gerais: Caracterizar as principais raças de caprinos e ovinos a serem utilizados em ambientes tropicais e seu manejo zootécnico, exprimindo-se a visão do agronegócio da carne e do leite nos moldes internacional, nacional e regional. Estimular o senso crítico do aluno quanto aos sistemas de produção, busca de soluções através da organização de informações para serem aplicadas em relação ao manejo racional e produção de caprinos e ovinos.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: <ul style="list-style-type: none">• Introdução a caprinovinocultura. Importância e aspectos econômicos. Distribuição geográfica. Evolução e características dos caprinos e ovinos no Brasil. Consumo per capita de carne e leite de caprinos e ovinos. Potencialidades e dificuldades de mercado dos produtos oriundos de caprinos e ovinos.• Estudo do exterior (Ezoognósia).• Raças produtoras de leite, carne e pele. Raças produtoras de lã.• Apriscos e equipamentos. Importância das instalações no sucesso da produção de caprinos e ovinos.• Manejo sanitário: Higiene e profilaxia das instalações. Controle de ectoparasitas e de endoparasitas. Vacinação e Vermifugação. Principais doenças em caprinos e ovinos. Práticas de Manejo (descorna, marcação, casqueamento, castração, tosquia). Cuidados ao parto. Higiene na ordenha.• Manejo reprodutivo: Escolha de matrizes e reprodutores. Fatores que influenciam a eficiência reprodutiva. Maturidade sexual. Ciclo estral. Rufião. Noções sobre tecnologias da reprodução. Manejo de reprodutores antes e durante a estação de monta. Manejo das matrizes antes da estação de monta até o parto.• Manejo nutricional: O sistema digestório (revisão). Alimentos volumosos. Alimentos concentrados. Hábito e eficiência alimentar. Consumo de alimentos. Seletividade. Escore da condição corporal. Manejo alimentar para as diferentes categorias. Distúrbios alimentares.• Exigências nutricionais. Noções de cálculo de ração.		
Orientações Metodológicas: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários		



e/ou debates.

- Aulas práticas; relatórios impressos pelo grupo.
- Utilização de multimídia e quadro branco.

Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem:

- Avaliações escritas e/ou práticas, individuais e/ou em grupo.
- Seminários e/ou provas (escritas, orais e/ou práticas).
- Observações procedimentais e atitudinais.
- Trabalhos individuais e/ou em grupos.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, F.A.; GUIMARÃES, P.H.C.; REIS, R. B. et al. Planejamento e gestão financeira da empresa rural. IN: **Curso de aprimoramento e integração da Escola de Veterinária da UFMG**, CENEX, Belo Horizonte. 61p. 2005.

GOUVEIA, A.M.G.; ARAÚJO, E.C.; ULHOA, M.F.P. **Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões centro-oeste e sudeste do Brasil**. v. 72. Brasília: Lk Editora e Comunicação, 2007.

MEDEIROS, L.P.; GIRAO, R.N. **Caprinos** - princípios básicos para sua exploração. São Paulo: EMBRAPA, 2001.

PIMENTA FILHO, E.C.; SIMPLICIO, A. A. Caprinocultura Leiteira no Brasil - Estádio da Arte e Perspectiva.. In Semana da Caprinocultura e da Ovinocultura Tropical Brasileira, 1, 1994, Sobral, **Anais...** Sobral, EMBRAPA, 1994, p.47-76.

REZENDE, K.T.; COSTA, R.G.; RIBEIRO, S.D. et. al. **Desenvolvimento da Espécie Caprina**. FUNEP, Jaboticabal, 1994, 194p.

RIBEIRO, S.D.A. **Caprinocultura**: Criação racional de caprinos. São Paulo. Nobel, 1997. 318 p.

SILVA SOBRINHO, A.G. **Nutrição de ovinos**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2006. 302 p.

Bibliografia Complementar:

COIMBRA FILHO, A. **Técnicas de criação de ovinos**. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 2001.

SILVA SOBRINHO, A. G. DA. **Tópicos em ovinocultura**. Jaboticabal, São Paulo: FUNEP, 1993.

MEDEIROS, L.P. et al. **Caprinos**: princípios básicos para sua exploração. Terezina: EMBRAPACPAMN, Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. 177 p. ISBN 85-85007-29-X

SIMPÓSIO MINEIRO DE OVINOCULTURA: 2.: 2002 set. 12-14, Lavras, MG. **Anais ...** Lavras: UFLA, 2002. 216 p

SIMPÓSIO PAULISTA DE CAPRINOCULTURA: 1.: 2005 12-14 nov., Jaboticabal, SP. **Anais...** Jaboticabal: Gráfica Multipress, 2005. 168 p SOUZA, Iracilde Goulart de. A ovelha: manual prático zootécnico. [s.l.]: [s.n.], 1994. 77 p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

VAN SOEST, P.J. **Nutritional ecology of the ruminant**. 2.ed. Ithaca, NY: Cornell Univ. Press, 1994.

Disciplina: Agroecologia e Gestão Ambiental	C H: 40h Semestral	Série: 3º Ano
Ementa: Fundamentos teóricos da Agricultura de Base Ecológica. Noções da produção agroecológica de hortaliças e plantas frutíferas. Fundamentos dos Sistemas Agroflorestais e dimensões da sustentabilidade. Estudar e entender a questão ambiental; Conceito de meio ambiente e sustentabilidade; Questões ambientais globais; Legislação ambiental e Educação ambiental.		
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Construir conhecimentos básicos acerca da origem e evolução da agricultura, da agroecologia e dos sistemas de produção agroecológicos vegetal e animal.• Conhecer os fundamentos de Educação Ambiental, o controle de poluição agroindustrial e Interpretar a legislação ambiental.		
Conteúdos / Bases Tecnológicas: Estudo e análise das formas de agricultura e zootecnia: convencional e agroecológica. Cuidados adotados para conservação da biodiversidade. Sustentabilidade agrícola e agropecuária – produção agroecológica. Base ecológica do manejo de pragas e doenças e contribuição ao equilíbrio dos agroecossistemas. A ciclagem de nutrientes no agroecossistema através de adubação verde e da compostagem. Implementação e importância do manejo sustentável do solo. Análise dos modelos alternativos de agricultura e agropecuária orgânica. Aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais ligados ao aproveitamento dos recursos naturais. Noções Básicas de Legislação e Gestão Ambiental: Licenciamento Ambiental. Certificação Ambiental. Recuperação de áreas degradadas. Ações conjuntas da Educação Ambiental e movimentos populares.		
Orientações Metodológicas: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas, resolução de listas de exercícios, seminários, dinâmica de grupo, estudo dirigido.• Utilização de multimídia e quadro branco.		
Procedimentos Avaliativos da Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Avaliação individual e/ou em grupo.• Utilização de instrumentos avaliativos: fichas de acompanhamento, registro de observação, produção de texto oral ou escrita, testes individuais ou em grupo, entre outros.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Bibliografia Básica:

- ALBUQUERQUE, C. **Método SOMA: capacitação de agricultores, educação sanitária, educação ambiental.** Goiânia: [s.n.], 2000.
- AMBROSANO, A. **Agricultura Ecológica.** Guaíba : Agropecuária, 1999. 398p.
- CARVALHO, I. C. de M.. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- DIAS, G. F. **Atividades Interdisciplinares de Educação ambiental.** São Paulo: Gaia, 2006. 224p.
- EHLERS, E. **Agricultura Sustentável: Origem e perspectivas de um novo paradigma.** Livro da Terra, 1996.
- GLEBER, L. & PASCALE, J. C. **Gestão ambiental na agropecuária.** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 310p.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2000. 653p.
- KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura.** Botucatu : Agroecológica, 2001. 348p.
- MOURA, L. A. A. de. **Qualidade e Gestão Ambiental.** 3 ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002.
- OLIVEIRA, M. S. de. **Sistemas de Gestão Ambiental Segundo o Modelo ISO 14001.** Lavras-MG: UFLA, Textos Acadêmicos, 2007.
- PENTEADO, Silvio Roberto. **Introdução à Agricultura Orgânica.** Viçosa : Aprenda Fácil, 2003. 253 p.
- RUSCHEINNSKY, A. **Sustentabilidade: uma paixão em Movimento,** Porto Alegre: Sulina, 2004.
- VIVIAN, J. L. **Pomar ou Floresta: princípios para o manejo de agroecossistemas.** Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993. 96p.

Bibliografia Complementar:

- BURG, I. C. & MAYER, P. H. **Prevenção e controle de pragas e doenças.** 18ª edição, Francisco Beltrão, PR. Grafit Gráfica e Editora Ltda. 2001. 153 p.
- MANICA, I. **Fruticultura em pomar doméstico, planejamento, formação e cuidados.** Porto Alegre: RIGEL 1993 143 p.
- PENTEADO, S. R. **Fruticultura Orgânica: Formação e Condução.** Viçosa : Aprenda Fácil, 2003. 308 p.
- PHILIPPI JR., A; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade.** Barueri, SP: Manole, 2005
- SILVEIRA, P. R. C. da; GUIMARÃES, G. M. **Gestão Ambiental em Espaços Rurais: do imperativo técnico a construção sócio-ambiental – o caso do Plano Diretor Urbano e**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

Ambiental de Santa Maria-Rs. In.: III Encontro Brasileiro sobre sistemas.
Anais...Florianópolis: UFSC, 2007.
SOUZA, J. L. & PESENDE, P. **Manual de Agricultura Orgânica**. 2.ed. atual. e ampl.
Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. 843p.:il.
VIVACQUA, M. & VIEIRA, P.F. **Conflitos Socioambientais em Unidades de
Conservação**. In.: Revista Política & Sociedade, n. 4(7), 2005, p. 139-162



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

11. CERIMÔNIA DE FORMATURA

Para participar da Cerimônia de Formatura o aluno deverá ter obtido o conceito **APROVADO** em todas as disciplinas do curso, porém, só terá direito ao Diploma se tiver, também, sido aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso e não houver qualquer pendência junto à Biblioteca e Coordenação de Estágio.

Os alunos que não se habilitarem a participar da Cerimônia de Formatura juntamente com sua turma podem fazê-lo com uma turma posterior.

12. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

São nulos de pleno direito os atos praticados com a finalidade intencional e inadvertida de distorcer, desvirtuar, impedir ou fraudar preceitos contidos neste Documento, quando não alicerçados em norma jurídica superior.

A execução do Estágio Curricular Supervisionado é de inteira responsabilidade individual do estudante, sendo proibida a existência de terceirizações. Havendo comprovação de fraude, o aluno estagiário perde, automaticamente, seus direitos ao estágio, sendo reprovado na disciplina. Em caso de constatação de fraude, a mesma será imediatamente comunicada à Direção de Ensino e Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), para que sejam tomadas as medidas cabíveis.

No caso de alunos transferidos de outras instituições para o IF SERTÃO-PE, prevalece o regulamento de estágio desta Instituição.

Os casos omissos neste Regulamento (Projeto Pedagógico de Curso) serão discutidos pela Direção de Ensino e a Coordenação de Curso Técnico Médio Integrado em Agropecuária.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

ANEXO I

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

O Relatório Final de Estágio deve ser apresentado conforme as características e modelo abaixo:

- Digitado e impresso em papel A4 (21,0 x 29,7 cm).
- A capa deve seguir o modelo abaixo.
- As margens devem ser configuradas da seguinte maneira: Superior - 3,0 cm; Inferior - 2,0 cm; Esquerda - 3,0 cm; Direita - 2,0 cm.
- O espaço entre as linhas deve ser de 1,5 cm, com espaçamento depois de 6 pt.
- A fonte para o Texto deve ser Arial, tamanho 12 e para os Títulos, tamanho 14.
- A numeração das páginas deve aparecer no canto superior direito, duas linhas acima da primeira linha de texto, ou seja, a 1 cm da borda).
- O Relatório Técnico produzido a partir da realização do estágio devem ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, devendo fazer parte do acervo bibliográfico da Instituição.
- Deverá ser entregue **duas cópias impressas** do Relatório à Coordenação de Estágio, para as devidas avaliações, e posteriormente, o respectivo relatório será anexado à pasta individual do aluno.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

MODELO DE CAPA:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

NOME DO ALUNO(A)

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

NOME DA EMPRESA OU INSTITUIÇÃO PARCEIRA / CONCEDENTE

PETROLINA - PE
ANO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

CONTRA CAPA

Relatório Individual de Estágio
Nome do aluno(a): Curso: Turma: Endereço: Fone(s): Email:
Nome da empresa: Ramo: Endereço: Fone(s): Fax: Endereço virtual: Setor onde realizou o estágio:
Área de realização do estágio: Data de início: Data de término: Duração: Horário:
Nome do Supervisor de campo: Email: Nome do Coordenador de estágio: Email:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

- 1. SUMÁRIO** (resumo de todos os tópicos a serem tratados no corpo do relatório.)

- 2. INTRODUÇÃO** (esclarece ao leitor o que há no relatório e contempla os seguintes aspectos)
 - 2.1. Objetivos do estágio na área escolhida;
 - 2.2. Justificativa do Estágio;
 - 2.3. Breve apresentação da Parte Concedente (empresa, instituição de pesquisa e/ou extensão) em que realizou o Estágio;

- 3. CARACTERIZAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE DO ESTÁGIO** (conhecimento do local)
 - 3.1. Dados Gerais (Nome Fantasia e Razão Social/CNPJ; Endereço; Telefone; entre outros);
 - 3.2. Histórico da Concedente;
 - 3.3. Nome do Supervisor do estágio;
 - 3.4. Ramo de atividade da empresa (agricultura, pecuária, indústria, agropecuária);
 - 3.5. Área de atuação e Estrutura administrativa da empresa;
 - 3.6. Contexto regional, nacional e ou internacional da empresa e seu relacionamento com outras empresas e entidades;

- 4. EXECUÇÃO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO** (relatar todas as atividades executadas durante o estágio)
 - 4.1. Segmento de atuação do estagiário;
 - 4.2. Setores onde desenvolveu atividades;
 - 4.3. Período / Horário / Carga horária;
 - 4.4. Benefícios (bolsa, hospedagem, alimentação, transporte)(se houver);
 - 4.5. Como o estágio foi desenvolvido (etapas, análise e descrição das atividades, explicações, execução, desenvolvimento, procedimentos);



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

5. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** (relatar se o(s) objetivo(s) do estágio foi alcançado, se correspondeu às expectativas, demonstrar sua posição diante da área escolhida, podendo dar sugestões e/ou recomendações)
- .1 Contribuições do estágio para empresa;
 - .2 Contribuições do estágio para o aluno;
 - .3 Destacar os pontos fortes, oportunidades e deficiências identificadas durante o estágio na empresa.
 - .4 Destacar a relação do estágio realizado e atividades desenvolvidas, com o curso.
6. **REFERÊNCIAS** (fontes de consulta para redigir o texto; Normas ABNT)
7. **PARECER** (esse será assinado pelo supervisor de campo (empresa, instituição de pesquisa e/ou extensão) e pelo coordenador de estágio (IF SERTÃO PE).)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO

MODELO DE PARECER

Parecer do Supervisor de Campo

O(a) Aluno(a) _____, matriculado no Curso Técnico Médio Integrado em Agropecuária, sob a matrícula _____ realizou estágio na empresa _____, de acordo com este relatório de estágio, sob minha supervisão.

Assinatura

Parecer do Coordenador de Estágio

O(a) Aluno(a) _____, matriculado no Curso Técnico Médio Integrado em Agropecuária, sob a matrícula _____ realizou estágio na empresa _____, de acordo com este relatório de estágio, sob minha supervisão.

Assinatura